

VANZORICO CARLOS DE SOUZA

**O VOCABULÁRIO BÁSICO DO PORTUGUÊS
NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DA LÍNGUA MATERNA**

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista, para a obtenção do título de Mestre em Estudos Lingüísticos (Área de Concentração: Análise Lingüística).

Orientadora: Profa. Dra. *Claudia Maria Xatara*

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

2005

Souza, Vanzorico Carlos de.

O vocabulário básico do português no processo de aquisição da
língua materna / Vanzorico Carlos de Souza – São José do Rio Preto :
[s.n.], 2005

145 f. ; 30 cm.

Orientador: Claudia Maria Xatara

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista.

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Lexicologia. 2. Lexicografia. 3. Língua portuguesa - Vocabulário
básico. 4. Língua portuguesa - Dicionários. 5. Lexicologia pedagógica.
I. Xatara, Claudia Maria. II. Universidade Estadual Paulista. Instituto de
Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU – 81'373

COMISSÃO JULGADORA

Titulares

Profa. Dra. Claudia Maria Xatara
Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano
Profa. Dra. Claudia Zavaglia

Suplentes

Prof. Dr. Evandro Silva Martins
Profa. Dra. Maria Cristina Parreira da Silva

DEDICO este trabalho aos meus filhos: Robson, Ângela, Guilherme, Ana Carolina e Vítor que, mesmo não lhes dando a atenção merecida, souberam compreender que este momento era muito importante para minha formação e não reclamaram tanto de minha ausência nas suas brincadeiras e nos seus estudos. Espero ter dado a eles o exemplo de que nunca é tarde para tentar conquistar seus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mulher, **FÁTIMA**, que, incansável, poupou-me de muitos afazeres, para que eu pudesse dedicar-me inteiramente na confecção deste trabalho que representa muito para meu crescimento intelectual e profissional.

Agradeço aos meus pais, **JOSÉ** (in memoriam) e **TERESA**, que apesar da imensa dificuldade e limitações, deram-me o exemplo de luta e perseverança diante dos obstáculos desta vida.

Agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram, contribuindo com discussões, materiais e incentivos para que eu pudesse chegar a este importante momento de minha vida.

Agradeço à Profa. Dra. **Maria Tereza Camargo Biderman**, com quem iniciei este trabalho e que me incentivou para a conclusão desta pesquisa.

Em especial, agradeço à Profa. Dra. **CLAUDIA MARIA XATARA**, minha orientadora, que acreditou no meu projeto e me incentivou em todos os momentos. Sua dedicação ao trabalho e sua compreensão me ensinaram que mesmo diante das situações mais adversas, não devemos fraquejar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
I. O LÉXICO NO VOCABULÁRIO BÁSICO	12
1. A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E A AQUISIÇÃO DO LÉXICO	12
2. O VOCABULÁRIO BÁSICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	16
3. A CATEGORIZAÇÃO LEXICAL	18
4. VOCABULÁRIO E DICIONÁRIO	19
5. VOCABULÁRIO E LIVRO DIDÁTICO	20
6. VOCABULÁRIO E SOCIEDADE	28
II. O UNIVERSO DA APESQUISA	
1. A CIDADE, OS BAIRROS E AS ESCOLAS	30
2. A SÉRIE, A CLASSE E O PERÍODO	31
3. OS TESTES DE INSERÇÃO	32
4. OS CAMPOS LÉXICOS	32
4.1. ANÁLISE DOS CAMPOS LÉXICOS	35
4.1.1. ESCOLA PÚBLICA	35
4.1.2. COOPERATIVA DE ENSINO	55
III. ANÁLISE DOS RESULTADOS	
1. PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	68
2. DESEMPENHO LEXICAL	69
3. CAUSAS SEMÂNTICAS	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	85
ANEXOS	87

RESUMO

Os professores de todas as disciplinas são unânimes em apontar que uma das maiores dificuldades no aprendizado é justamente as limitações do vocabulário dos alunos. Sabemos que não basta resolver apenas essa questão do vocabulário para que os textos sejam compreendidos sem maiores dificuldades pelos alunos. Por um lado, é inegável que o domínio de um vocabulário variado certamente ajudará no processo de aprendizagem. A Lexicologia, portanto, pode trazer grandes contribuições ao ensino da língua materna e ao desenvolvimento de um Vocabulário Básico do Português Fundamental. Por outro lado, reconhecemos que a competência lexical do indivíduo é de fato um produto social, isto é, resultado das suas relações interativas na sociedade em que vive. Essa sociedade não é homogênea, mas se divide em classes sociais, portanto é de se esperar que os grupos sociais dentro de uma mesma sociedade utilizem vocabulários diferentes nas suas inter-relações cotidianas. O léxico também é, por conseguinte, organizado de maneira diferente nos diversos estratos sociais. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa em que testamos a competência lexical de alunos da oitava série do Ensino Fundamental de duas escolas representativas de grupos sociais diferentes. Verificou-se, pois, se a condição socioeconômica interfere na aquisição do Vocabulário Básico do Português Brasileiro, cujas unidades léxicas foram distribuídas em diversos campos semânticos, e como o livro didático, importante instrumento pedagógico que trabalha sobretudo a interpretação de texto, trata a questão do léxico e se esse tratamento contribui para a aquisição e expansão do vocabulário dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: vocabulário básico, aquisição e expansão lexical, nível socioeconômico, livro didático.

ABSTRACT

Teachers of most school subjects know that one of the most difficult things in learning is the poor pupils' vocabulary. As everybody knows, it doesn't worth to solve only this problem of vocabulary to improve the comprehension of texts in the class. On the one hand, it's undisputed that a varied vocabulary will surely help in the learning process. Lexicology can bring great impulse to mother tongue teaching and developing a Basic Vocabulary of Fundamental Portuguese. On the other hand we recognize that the lexical skill of a person is in fact a social product, result of his interacting with the relationships living in the same society he lives in. This society is not uniform but divided in social levels, so it's clear that different social groups in the same society uses different vocabularies in their daily connections. Lexicon is differently organized in the varied social layers. This work shows the results of a research where we tested the lexical competence of pupils from eighth grade of two schools representing two different social groups. We verified, too, if the social-economic condition interferes in the learning of the Basic Vocabulary of Fundamental Brazilian Portuguese, whose lexical units were distributed in different semantic fields. We also aim to observe as the textbook, important pedagogic tool which works mainly the text interpretation, contributes in the reception and expansion of the students' vocabulary.

KEYWORDS: basic vocabulary; lexical acquisition and expansion; social and economic class; textbook.

INTRODUÇÃO

É lugar comum ouvir dos professores do Ensino Fundamental e Médio, sobretudo nas reuniões de planejamento, no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), entre outras discussões, que os alunos lêem os textos das diversas disciplinas sem entendê-los completamente, ou seja, eles têm melhor domínio do plano da expressão, mas lhes falta o domínio do plano do conteúdo.

Os professores de todas as disciplinas são, portanto, unânimes em apontar que uma das maiores dificuldades no aprendizado é justamente as limitações do vocabulário dos alunos. Sabemos, entretanto, que não basta resolver apenas essa questão concernente ao vocabulário para que os textos sejam compreendidos sem maiores dificuldades pelos alunos. O problema não é puramente semântico; há outros elementos envolvidos no entendimento de um texto. É inegável, porém, que o domínio de um vocabulário variado certamente ajudará no processo de aprendizagem desses alunos.

Se os alunos têm dificuldades em compreender plenamente um texto, podemos deduzir que essas dificuldades não residem na sintaxe, morfologia ou fonologia, pois, segundo Chomsky (1978), o usuário de uma língua possui uma gramática internalizada dessa língua materna que aos poucos foi sendo assimilada, e esse conhecimento permite a qualquer indivíduo compreender enunciados nunca antes construídos por ele. O que de fato falta aos alunos é o domínio de um “vocabulário básico”, que possa capacitá-los a uma interpretação menos equivocada, não só dos textos de língua, ou metalingüísticos, mas de textos de todas as disciplinas.

A Lexicologia, compreendida como a ciência do léxico, tem como objeto o relacionamento do léxico com os restantes subsistemas da língua, incidindo sobretudo na

análise da estrutura interna do léxico, nas suas relações e inter-relações, (Vilela, 1994, p.10). A Lexicologia, por tratar do léxico de uma língua, possibilita a organização e estruturação de vocabulários das diversas áreas do conhecimento humano. Nesse sentido, pode também contribuir com o ensino da língua materna dando subsídios na orientação de materiais didáticos voltados para o ensino e ampliação do vocabulário dos alunos, bem como no desenvolvimento de “vocabulários básicos”.

Com a preocupação de verificar se públicos socioeconomicamente distintos apresentam diferentes desempenhos no domínio do vocabulário básico de sua língua materna e se a dificuldade na interpretação textual de alunos do Ensino Fundamental repousa realmente sobre a limitação vocabular dos mesmos, realizamos uma pesquisa de campo em duas classes de oitava série, uma da rede pública e a outra, uma escola privada, funcionando no sistema de Cooperativa de Ensino, ambas na cidade de São José do Rio Preto, interior do Estado de São Paulo. Assim, pudemos observar ainda se a condição socioeconômica dos alunos interfere no processo de aquisição do Vocabulário Básico pelo qual esses alunos passam durante o Ensino Fundamental.

Intencionamos apresentar, então, dados que justifiquem e fundamentem diferentes propostas de ensino do léxico para grupos socioeconômicos distintos.

Para alcançarmos os nossos propósitos, aplicamos testes de inserção de palavras (Anexo II) retiradas do *Vocabulário Básico do Português*, vocabulário adaptado pela Prof^a. Dr^a. Maria Tereza Camargo Biderman com base no Português Fundamental (PF)¹.

Na elaboração dos testes de inserção, utilizamos os verbetes contidos no *Dicionário Didático de Português*, doravante DDP, de Biderman (1998). Antes de escolhermos as unidades léxicas a serem aplicadas nos testes, propusemos 15 campos léxicos

¹ Pesquisa realizada pelo Centro de Lingüística da Universidade de Lisboa (CLUL), denominada: **Português Fundamental (PF)**.

que puderam englobar quase todas as palavras plenas contidas no Vocabulário Básico. E para cada campo léxico foram elaborados blocos de dez enunciados, visto que essa quantidade mostrou-se eficiente em trabalho semelhante realizado por Ravazzi (1983).

Acreditamos que nossa pesquisa possa contribuir para os estudos lexicológicos, pois ela demonstra que no processo de aquisição do Vocabulário Básico, alunos no final do Ensino Fundamental ainda não dominam um léxico supostamente considerado essencial a um falante nesse nível de aprendizagem, independentemente do grupo socioeconômico a que pertença. Urge, portanto, que a ciência do léxico auxilie a pedagogia do ensino, seja orientando um aprendizado gradual e sistemático do vocabulário na organização de materiais didáticos, para que o alunado desenvolva de fato sua competência lexical, seja propondo um Vocabulário Básico para ser considerado na seleção dos textos dos manuais.

Este trabalho estruturou-se da seguinte forma:

Na seção 1, são discutidas as questões do vocabulário básico, da adaptação do Vocabulário Básico do Português para a variante brasileira e da metodologia de ensino do léxico explorada pelo livro didático. Faz-se, ainda, um breve relato dos estudos sobre a aquisição da linguagem e apresenta-se a hipótese de pesquisa: as condições socioeconômicas interferem na aquisição do Vocabulário Básico?

A seção 2 centra-se no universo da pesquisa propriamente dita, pela caracterização da cidade, bairros e escolas onde os testes de inserção foram aplicados tanto em alunos da escola pública quanto nos da cooperativa. Também uma abordagem de campo semântico e lexical vem dar suporte à análise desses testes, apresentada posteriormente.

Na seção 3, analisam-se os resultados com base nas fichas informativas dos alunos das duas escolas, para finalmente se verificar a que ponto a condição socioeconômica interfere na aquisição do Vocabulário Básico.

O LÉXICO NO VOCABULÁRIO BÁSICO

Toda língua é constituída por palavras, as unidades léxicas (ULs), e por regras de combinação dessas unidades em vários níveis. O conjunto de todas as ULs conforma o que entendemos como léxico de determinada língua, ao passo que o vocabulário representa apenas um subconjunto dessas unidades. Mas como se assimilam os diversos subconjuntos do léxico, como se adquire a capacidade de expressar-se por meio das palavras, qual a abrangência do vocabulário básico de uma língua e em que termos dicionários e o ensino da língua materna contribuem para a competência lexical do usuário? Tentaremos, pois, considerar essas questões a seguir.

1. A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E A AQUISIÇÃO DO LÉXICO

Após anos de discussões sobre o processo de aquisição da linguagem, essa questão nos parece ser ainda um campo nebuloso, em que vários posicionamentos se chocam e se entrecruzam. A questão sobre o processo de aquisição da linguagem está longe de ser resolvida definitivamente, apesar de ter sido objeto de interesse de diversas áreas do conhecimento, como a Psicologia Cognitiva, a Lingüística e a Psicolingüística (Scarpa, 2003).

Na verdade, as discussões sobre o assunto foram impulsionadas a partir de 1950, sobretudo após a publicação dos trabalhos de Chomsky (1959) como crítica à teoria comportamental ou behaviorismo de Skinner (1957), para o qual aprender uma língua não era diferente de aprender uma outra habilidade qualquer – andar de bicicleta, dançar etc, pois o aprendizado resultaria da exposição do falante ao meio (visão ambientalista), por consequência de mecanismos comportamentais tais como estímulo-resposta-reforço.

Chomsky defende, então, uma visão inatista da aquisição da linguagem, tendo esta um componente genético e não um conjunto de comportamentos verbais. Assim, a linguagem seria adquirida como consequência do desenvolvimento de um dispositivo inato gravado na mente humana.

Como resposta aos questionamentos suscitados pelo inatismo chomskiano e como alternativa ao cognitivismo construtivista piagetiano, surge Vygotsky (1996). Ele explica o desenvolvimento da linguagem com base na interação entre a criança e o adulto. Dessa forma, passam a ser levados em conta fatores sociais, comunicativos e culturais para o desenvolvimento lingüístico, considerados pré-requisitos nesse processo. Assim, se o homem tem uma predisposição biológica para o desenvolvimento da linguagem, essa só é possível em contato com outros homens nas relações e interações dentro do seu meio social. Sustentamos aqui a tese vygotskyana, pois acreditamos que a linguagem seja adquirida e ampliada por meio das múltiplas relações sociais e do aprendizado escolar. Da mesma forma que essa concepção de linguagem, também a aquisição do léxico é totalmente social, dependente dos contatos e do acesso a informações e à escolarização.

Desde os primórdios da raça humana até nossos dias, o homem tem mantido uma característica fundamental, que é a organização da sociedade em núcleos relativamente estáveis que constitui a família. Nessa última, o indivíduo encontra a base para seu desenvolvimento social, mental e intelectual. Para Bernstein (1975), a família é o principal agente de socialização da criança, pois é nela que se encontram os germes dos valores da classe social que serão transmitidos à criança. É por meio da família que a criança vai aprender as primeiras palavras e construir sua base mental para o desenvolvimento na sociedade. A família vai fornecer à criança recursos lingüísticos fundamentais para ativar sua gramática interna e para favorecer a aquisição e a ampliação de seu vocabulário.

Segundo Genouvrier & Peytard (1974):

O léxico do aluno dependerá, em grande parte, da capacidade de seu ambiente familiar em manter com ele discussões e diálogos, em orientar sua curiosidade para temas diversificados, em cercá-lo do que se convencionou chamar de 'clima cultural'; é pelo multiplicar-se das trocas lingüísticas com seu meio que o aluno aprende a precisar o sentido das palavras e estende a área de seu léxico (GENOUVRIER & PEYTARD, 1974, p. 283).

A família tem, portanto, importante papel na formação do indivíduo e na construção da base de sua competência léxica e isso refletirá em seu processo de desenvolvimento cognitivo, o que a tornará mais ou menos apta para o uso da linguagem. Certamente num ambiente familiar no qual a criança esteja cercada de maior estímulo cultural e as condições sociais sejam mais favoráveis, essa criança apresentará um desenvolvimento intelectual superior ao daquelas crianças em que essas condições não sejam oferecidas, produzindo desigualdades dos alunos em face de sua própria língua, como dizem Genouvrier & Peytard (1974):

Está demonstrado que os ambientes abastados desenvolvem o hábito de falar bem e a aptidão para o discurso, enquanto os ambientes desfavorecidos não têm sobre seus filhos essa influência benéfica, determinante em nossa sociedade onde a Retórica ainda é freqüentemente um trampolim de carreiras (GENOUVRIER & PEYTARD, 1974, p.283-284).

Embora se critique a escola (pública) como meio de superação e forma de compensação, Soares (1993, p.54) afirma que: "a função da escola tem sido manter e perpetuar a estrutura social, suas desigualdades e os privilégios que confere a uns em prejuízo de outros, e não promover a igualdade social". Nesse sentido, acreditamos, sim, que a escola contribua para o desenvolvimento e superação daqueles que advêm dos setores menos privilegiados da sociedade, proporcionando a esses, condições no mínimo razoáveis de sobrepujar as dificuldades do seu meio.

As sociedades modernas foram estruturadas a partir da formação dos aglomerados urbanos. No final da Idade Média o homem começa a procurar os centros urbanos em busca

de trabalho e oportunidades de ascensão social, o que coincidirá com a ascensão da burguesia ao poder econômico. As sociedades urbanas organizaram-se e se desenvolveram por meio da relação do capital e trabalho, onde os grupos menos favorecidos vendem sua força de trabalho para os donos dos meios de produção e detentores do capital. A sociedade moderna divide-se em classes sociais e embora a língua não seja simplesmente um fenômeno de classe, a maneira como cada grupo social vai usar a língua está relacionada à condição social desse grupo. Segundo Biderman (2001):

Qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. Os membros dessa sociedade funcionam como sujeitos-agentes, no processo de perpetuação e reelaboração contínua do Léxico da sua língua (BIDERMAN, 2001, p.179).

Com base em uma constatação empírica, resultado do convívio com professores das diversas disciplinas, todos são unânimes em dizer que os alunos do Ensino Fundamental lêem os textos de suas disciplinas, no entanto dizem que têm dificuldade em entender o texto na sua totalidade. Evidentemente que a interpretação de um texto requer o domínio de várias habilidades, como a leitura, segundo Xatara (2005):

Sem dúvida a leitura é responsável por uma aquisição maior do léxico na infância. A criança que aprender a ler primeiro ou que tiver o hábito da leitura é a que terá adquirido maior léxico de sua língua materna. Do ponto de vista pedagógico os exercícios propostos para o ensino do léxico devem partir de produções espontâneas da criança (XATARA, 2005).

Qualquer indivíduo vive um processo contínuo de aquisição do léxico, portanto ele jamais o domina totalmente, mas o aluno da oitava série desse nível de ensino encontra-se especialmente numa fase de estruturação e expansão do seu léxico. Cabe, portanto, à escola contribuir para que ele tenha condições de dominar ao menos um vocabulário básico de sua língua materna.

2. O VOCABULÁRIO BÁSICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Os Vocabulários Básicos (VBs) têm sido elaborados com o objetivo primeiro de ensinar a língua materna a estrangeiros. Essa prática já é comum em países como Espanha, França e Portugal. O VB é formado por ULs de alta frequência na língua, por isso mesmo recorrentes na maioria dos textos gerais orais ou escritos dessa língua.

Nesta pesquisa, testaremos a função instrumental do uso do VB no ensino da língua materna para estudantes do Ensino Fundamental, assim como Labov (1972b) recomendou para o ensino do inglês-padrão a falantes de dialetos não-padrão, o uso dos métodos de ensino do inglês como língua estrangeira.

Primeiramente faremos um pequeno relato de como foi organizado o VB do português e da sua adaptação para a variante brasileira, pela Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman.

O vocabulário do Português Fundamental (PF), que conta com 2217 ULs, foi elaborado com base numa pesquisa de campo realizada em Portugal, para ser utilizado no ensino do português a estrangeiros. Foram utilizados modelos de análise de estatística léxica, para se evitar a arbitrariedade na seleção de palavras.

Esse inquérito de frequência vocabular tinha como objetivo selecionar um vocabulário de valor multiuso, que pudesse ser utilizado num grande número de situações, independentemente da época, do lugar e dos conteúdos tratados.

O *corpus* utilizado, oral e escrito, continha dois tipos de banco de dados: 1- o *corpus* de frequência; 2- o *corpus* de disponibilidade.

Para a elaboração do *corpus* de frequência procedeu-se a uma série de entrevistas com 1400 indivíduos de todo o país, incluindo as regiões autônomas. Os informantes tinham

idades entre 15 a 65 anos. As entrevistas deram-se com igual número de testemunhos de homens e de mulheres, com maior incidência na faixa etária entre 20 e 30 anos, pois assim garantiria maior estabilidade lingüística. Para caracterizar os inquiridos, levaram-se em conta os dados referentes à origem, influências lingüísticas anteriores, sexo, idade, nível de instrução e profissão, dados estes que foram codificados de modo a permitir estudos de caráter sociolingüístico e psicolingüístico. Os relatos dos informantes foram gravados e transcritos segundo a ortografia vigente, respeitando-se o texto oral sob o ponto de vista do léxico. Esse *corpus* de frequência foi processado computacionalmente. Utilizou-se o limiar quarenta para incluir ou excluir um lema (palavra-entrada de dicionário) e se constatou que muitas palavras de uso freqüente não haviam ocorrido. Passou-se, então, à recolha do *corpus* de disponibilidade, ou seja, um vocabulário disponível constituído de palavras de baixa frequência, mas usuais e úteis para as principais situações de comunicação. O *corpus* de disponibilidade, diferentemente do de frequência, que foi constituído a partir de comunicação oral espontânea, foi organizado mediante o preenchimento de boletins que correspondia a um determinado Centro de Interesse². O método utilizado foi o do inquérito dirigido. Os informantes foram jovens dos cursos complementares do ensino secundário com idade entre dezessete e dezoito anos.

Para identificar a UL, a equipe do PF utilizou como árbitro o *Vocabulário da Língua Portuguesa*, de Rebelo Gonçalves, de 1966 (*apud* Biderman, 1996). Essa prática usual em léxico-estatística apresenta, contudo, vários senões, a começar pela própria fonte que já estava superada no tempo da elaboração do PF. Segundo Biderman, melhor teria sido o estabelecimento de uma lista de normas e critérios para a identificação da UL que devesse constar na nomenclatura desse VB do PF.

² Termo utilizado para designar e delimitar uma rede de significação que tem como centro uma unidade léxica central. Ex.: cidade, família, profissões e ofícios, meios de transporte, religião etc; as unidades que fazem parte do Centro de Interesse *cidade* seriam: aeroporto, correio, edifício, jardim, prefeitura, supermercado etc.

Como não se fez uma pesquisa similar para o Brasil, aproveitou-se os resultados do PF com algumas adaptações. O vocabulário das duas variantes do português, de Portugal e do Brasil, difere muito no que diz respeito ao domínio das “plantas, árvores e flores”, dada a diversidade da natureza e do clima entre os dois países. Para o português do Brasil, faltam nessa lista, muitas palavras que designam referentes da realidade brasileira.

Ainda de acordo com Biderman (1996):

Não creio que se deva considerar o *vocabulário fundamental* como um repertório lexical mínimo, numericamente igual a 2 mil ou pouco mais de 2 mil palavras. Se considerarmos a heterogeneidade do universo e a complexidade da sociedade contemporânea, não se pode postular um tal repertório para as necessidades de comunicação no mundo contemporâneo. Assim, proponho que seja adotado como vocabulário fundamental um montante de 3 mil palavras, aproximadamente (BIDERMAN, 1996, p.43).

Assim, a lexicógrafa propôs que fosse ampliado o montante do PF, com o objetivo de enriquecer a lista de palavras publicadas no primeiro volume da coleção do P.F.

Ao final, com as adaptações à realidade brasileira, o *Vocabulário Básico do Português Brasileiro* (Anexo III) conta com 2.857 palavras (Biderman, no prelo).

3. A CATEGORIZAÇÃO LEXICAL

Nas sociedades modernas um indivíduo tem de dominar uma quantidade razoável de UL para poder compreender e interpretar o seu mundo. Esse indivíduo começa a construir seu conhecimento de mundo por meio das interações sociais junto à família e das relações sociais no círculo de amizades. Ao mesmo tempo, vai formando seu vocabulário que será ampliado durante as várias etapas do processo de sua formação. Cada vez mais, o cidadão terá necessidade de adquirir e estocar na memória verbal um acervo do léxico geral e especializado mais amplo, para dar conta de ler e interpretar as novas realidades de seu

mundo. Segundo Biderman (1981 p.134): “Através do prisma da língua, o mundo e a realidade serão vistos e percebidos pelos seus falantes de uma determinada maneira, com base nos lexemas cristalizados no seu patrimônio lexical”. A mesma autora diz ainda que o desenvolvimento de uma civilização técnica de grande sofisticação em nossos dias vem criando categorizações léxicas, cada vez mais específicas e maiores (Biderman 1981, p. 133).

O aluno quando chega na oitava série do Ensino Fundamental já passou por um longo processo de aprendizagem da língua, porém ele ainda continua classificando e nomeando tudo aquilo que está ao seu redor, utilizando os recursos de sua língua materna para a categorização dos mundos físico e cultural, além do universo da consciência. Portanto, dominar o VB será condição necessária para compreender e interagir com o seu mundo, além de possibilitar interpretar os textos orais e escritos da sua língua materna.

4. VOCABULÁRIO E DICIONÁRIO

Segundo Dubois et al. (1993):

O dicionário é um objeto cultural que apresenta o léxico de uma ou mais línguas sob a forma alfabética, fornecendo sobre cada termo certo número de informações que visam a permitir ao leitor traduzir de uma língua para a outra ou preencher lacunas que não lhe permitiam compreender um texto na sua própria língua. O dicionário visa também a dar o domínio dos meios de expressão e a aumentar o saber cultural do leitor. O modo de leitura do dicionário é a consulta (DUBOIS et al., 1993, p.186).

De fato é reconhecida a importância do dicionário no processo de aquisição de uma língua, seja ela estrangeira ou materna. Mas no Brasil, sabe-se que principalmente os alunos do Ensino Fundamental têm pouca prática no uso do dicionário, tanto em aulas de português como de outras disciplinas. E quando eles usam o dicionário, geralmente é comum ouvir que leram a definição, porém muitas vezes não conseguiram entender o significado da

palavra que suscitou a dúvida. Apontam também que a definição do verbete em questão o remeteu a outro verbete e assim sucessivamente, numa circularidade sem fim. Isso já justifica a necessidade de a definição de um dicionário de língua, organizado para essa clientela, ser a mais objetiva possível.

Neste trabalho, utilizamo-nos das definições dos verbetes contidos no DDP, para a organização dos enunciados em que os alunos fizeram as inserções de ULs. Esse dicionário vem ao encontro da preocupação exposta acima, pois se destina ao público jovem brasileiro. A sua característica principal é o fato de ser um dicionário contextual da língua portuguesa, ou seja, o significado de cada entrada é adequadamente explicado por meio de contextos, e mais ainda, o uso específico de certo registro de linguagem (linguagem literária, científica, uso popular, pejorativo etc) ou a regência de um verbo são explicitados também por enunciados contextualizados. Ele traz, ainda, a indicação da divisão silábica, da sílaba tônica das palavras, das vogais abertas e fechadas e das mudanças metafônicas em femininos plurais, além de outras peculiaridades que o distinguem dos demais dicionários da língua portuguesa.

Consideramos importante que o professor de língua materna trabalhe com os alunos a estrutura dos dicionários, ainda que de forma simplificada e rudimentar, mas que mostre como este material é rico em dados e informações. Outro aspecto importante quanto aos dicionários é apresentar para os alunos os diversos tipos de dicionários. Nesse sentido, deve-se, no mínimo, mostrar que os dicionários dividem-se em dois grandes grupos: o da língua geral e o da língua de especialidade.

5. VOCABULÁRIO E LIVRO DIDÁTICO

Conforme já mencionado, embora todo indivíduo faça inexoravelmente parte de um movimento contínuo de ampliação de seu vocabulário, os alunos quando se encontram na

oitava série do Ensino Fundamental ainda estão num processo de aquisição do léxico fundamental, o que é corroborado por Biderman (1981):

(...) sendo o léxico um conjunto aberto que os indivíduos levam longos anos para adquirir (diversamente dos demais domínios da língua: o sistema fonológico, o morfossintático) o falante não-adulto ainda está numa das etapas ascendentes de aquisição do vocabulário; a rigor, se considerarmos o léxico da língua na sua totalidade (o que é uma utopia), qualquer indivíduo, mesmo o adulto, estará sempre aprendendo novos elementos léxicos (BIDERMAN, 1981, p. 138).

Dessa forma, defendemos que o manual didático, em aulas de Língua Portuguesa, deveria dar um tratamento, se não especial, pelo menos mais rigoroso ao trabalho com o léxico, pois dessa forma contribuiria não só para a expansão do léxico dos alunos, mas ajudaria também no entendimento global que eles precisam ter de textos de todas as outras disciplinas, já que “o léxico é o repositório do saber lingüístico e ainda a janela através da qual um povo vê o mundo” (Vilela, 1994, p. 6).

Matoré (1953) chegou a classificar a Lexicologia como disciplina sociológica, sendo que, para ele, o léxico é testemunha de uma sociedade, de uma época. Também aponta para esse sentido a tese do relativismo lingüístico (Sapir, 1969), ao dizer que o léxico pode ser considerado como uma categorização simbólica organizada, que classifica de maneira única as experiências humanas de uma cultura. E mais uma vez retomamos Biderman (1981), que compartilha o mesmo ponto de vista:

Se considerarmos a dimensão social da língua, podemos ver no léxico o patrimônio social da comunidade por excelência, juntamente com outros símbolos da herança cultural. Dentro desse ângulo de visão, esse tesouro léxico é transmitido de geração a geração como signos operacionais, por meio dos quais os indivíduos de cada geração podem pensar e exprimir seus sentimentos e idéias (BIDERMAN, 1981, p.132).

Por essa magnitude, o léxico ocupa atualmente um lugar de destaque nos estudos lingüísticos, cujos pesquisadores não mais se intimidam com sua complexidade. E um dos

aspectos capitais nos estudos lexicológicos é a interface com o ensino-aprendizagem de uma língua, pois se reconhece que é por meio do léxico que os indivíduos podem ampliar o conhecimento e a visão do mundo do qual participam.

Diante desses fatos, também deve ser tarefa de lingüistas analisar o enfoque dado ao léxico nos manuais didáticos em uso nas escolas e verificar se há uma abordagem suficientemente apropriada para a ampliação do VB dos alunos, uma vez que o manual didático é um instrumento privilegiado de transmissão de conhecimento. Nele, o aluno tem oportunidade de entrar em contato com um acervo lexical que pode contribuir para o enriquecimento e o desenvolvimento do seu vocabulário funcional.

Apesar das críticas ao livro didático, como as de Eco e Bonazzi (1972, p.16):

Os livros de leitura contam mentiras, educam os jovens para uma falsa realidade, enchem suas cabeças com lugares comuns, com coisas chãs, com atitudes não críticas. (...) Tais autores procuram manter o livro didático ao nível do óbvio ululante, do corriqueiro, do acrítico... (ECO & BONAZZI, 1972, p.16).

com as quais na maioria concordamos, consideramos que esses manuais, por um lado, sirvam aos alunos como ponto de apoio para acompanhamento das aulas e também para estudos fora do ambiente escolar; e por outro lado, auxiliem o professor como material didático de suporte ao seu trabalho pedagógico.

Tivemos a oportunidade de analisar três manuais didáticos de língua portuguesa em uso nas escolas do Ensino Fundamental da rede pública e particular: *Linguagem Nova*, (Faraco & Moura -1995), *PORTUGUÊS: Linguagens* (Cereja & Magalhães, 2002) e *Português para todos* (Terra & Cavalleto, 2004), todos da oitava série. Salientamos que verificamos também os manuais da quinta série, pois é nessa série que normalmente é introduzido o tratamento com o dicionário de língua.

O *Linguagem Nova*, manual da oitava série, é dividido em quinze unidades, acrescido de um suplemento com atividades com jornal. Cada unidade inicia-se com uma *expressão oral*: são quadros, cartuns, desenhos, fotos, que servem para iniciar uma discussão em torno do tema da unidade; depois há a seção *expressão escrita* que consiste em um texto que pode ser crônica, conto, trechos de romances, poemas, anúncios publicitários, textos jornalísticos etc; seguido de um pequeno glossário. Na seqüência temos o *estudo do texto* que se divide em: compreensão, vocabulário, interpretação e tópicos de gramática. Segue, ainda, *redação* e *gramática*. Finalmente, a seção *divirta-se* traz tiras de histórias em quadrinhos com o tema da unidade. O tópico *estudo do vocabulário* traz alguns exercícios de formação de palavras usando prefixos e sufixos, além de exercícios com sinônimos, homônimos, parônimos e antônimos.

Notamos, entretanto, que em nenhum lugar do manual há qualquer sugestão ao aluno para consultar o dicionário, tampouco os autores se reportam a algum dicionário para dar as suas definições. Nessa edição também não encontramos bibliografia.

Quanto ao processo de formação de palavras trabalhado no estudo do vocabulário, esse manual deixou muito a desejar, visto que pouco se retomam aquelas ULs elencadas nos glossários.

Enfim, parece-nos que os autores privilegiam o *estudo do texto*, negligenciando a exploração do vocabulário utilizado e desconsiderando que é nele que se encontra a significação, pois como diz Matoré (1953, p. 36): “as palavras não exprimem as coisas, mas a consciência que os homens têm delas”.

No livro, *PORTUGUÊS: Linguagens*, tem-se a seguinte distribuição: quatro unidades que tratam de um tema específico (por exemplo: juventude; amor; século XXI etc.); cada unidade divide-se em três capítulos com os tópicos *Estudo do texto* e os subtópicos: Compreensão e interpretação, A linguagem do texto, Cruzando linguagens, Trocando idéias,

Produção de texto, Para escrever com adequação, A linguagem em foco e Divirta-se. Observamos que há uma topicalização em cada unidade, o que nos parece ser uma boa estratégia, pois esse método dá a possibilidade de tratar detalhadamente um mesmo tema e explorar as múltiplas possibilidades de significações.

A proposta dos autores é apresentada na segunda página do Manual do professor, anexo ao livro didático, em que explicam: “pensamos que o ensino de português, hoje, deva abordar a leitura, a produção de texto e os estudos gramaticais sob uma perspectiva de língua – a perspectiva da língua como instrumento de comunicação, de ação e de interação social (...) desenvolvido sob uma perspectiva textual e enunciativa”. O estudo do vocabulário é tratado especificamente no tópico ‘Estrutura e metodologia da obra’ do item “A linguagem do texto”, em que se lê “O estudo do vocabulário do texto está integrado a essa atividade (A linguagem do texto), e um glossário básico acompanha os textos” (2002, p. 4).

Embora no livro da quinta série haja uma excelente apresentação do que é um dicionário de língua (p. 23, 24, 25 e 26), discorrendo sobre a organização das palavras nesse tipo de obra lexicográfica, trazendo um fac-símile de uma página do minidicionário de Ruth Rocha (1995), comentando o fato de que o dicionário registra diferentes significados de uma mesma palavra, pois elas podem variar dependendo do contexto, observamos que no volume da oitava série não há sequer uma nota sobre o dicionário e seu uso. Nos textos que abrem os capítulos há apenas um pequeno glossário que contém o significado da UL ali presente, sem dar seu valor polissêmico, o que possibilitaria ao aprendiz observar outras acepções daquela UL. No final de cada glossário, uma nota aconselha o aluno a procurar em um dicionário outras palavras que desconheça, contudo nem a bibliografia no final do livro faz referência a qualquer dicionário.

Esse manual proposto por Cereja & Magalhães (2002) sem dúvida é uma obra de qualidade, pois os autores demonstram estar bem informados com as pesquisas na área da

Linguística, como demonstra a bibliografia que orienta este manual. Todavia, no que diz respeito ao léxico e sua ampliação, além de somente acenar para a importância do uso do dicionário como acabamos de mencionar, o referido manual apresenta nos glossários ULs (como *haurir*, *impromptamente*, *trivial*, *viço*, *radioso* etc., à p. 36 do manual da oitava série) que, na melhor das hipóteses, poderão apenas se incorporar ao vocabulário passivo dos alunos, o que já seria um grande progresso. Porém, a ampliação do vocabulário ativo, aquele conjunto de ULs que estão à disposição do falante a todo momento, com as estratégias usadas nesse manual, dificilmente terá o sucesso desejado, uma vez que sua organização não apresenta mecanismos desenvolvidos para esse fim.

O terceiro livro didático analisado, *Português para todos*, traz a seguinte estrutura: três unidades, cada uma delas com um determinado tema e, assim como o livro *Português: Linguagens*, há uma topicalização, toda unidade sendo dividida em subtópicos, a saber: Para começo de conversa; Hora do texto (expressão oral, expressão escrita, estudo do vocabulário); Gramática no texto; Para além do texto; Sugestões para leitura; Sites interessantes; Conhecimentos gramaticais; A linguagem dos textos; Produzindo texto; Exercitando a crítica; Diário de bordo.

As propostas pedagógicas dos autores são apresentadas em anexo ao manual, a partir da quarta página, com o título “Fundamentação teórica”, da qual pinçamos o seguinte comentário:

Em conformidade com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), esta coleção concebe a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente (TERRA & CAVALLETE, 2004 p.4.).

Em relação ao estudo do vocabulário, também é interessante destacar sua posição teórica em anexo:

Essa seção visa a ampliação do léxico do aluno, dando ênfase aos sinônimos e à polissemia das palavras. Considera também os usos regionais e as expressões, promove a comparação entre uso formal e informal da língua e explora os valores conotativo e denotativo de palavras empregadas nos textos (TERRA & CAVALLETE, 2004 p.17).

No manual *Português para todos*, da quinta série, não há uma apresentação do dicionário de língua que oriente o aluno a consultá-lo com propriedade. No entanto, nas atividades de língua, as definições das ULs são oferecidas de maneira eficiente: reproduz-se o verbete tal qual consta num dicionário e indica-se a referência do dicionário consultado. Já os glossários são apresentados de maneira convencional, ou seja, lista de palavras com seu significado no final dos textos. Como em outros manuais, as ULs do glossário só trazem um significado daquela unidade que apareceu no texto, sem apontar para a possibilidade de outro sentido. Entretanto, na seção “Estudo do Vocabulário”, o valor polissêmico das ULs mais significativas do texto estudado é trabalhado, com a apresentação de suas várias significações de forma contextualizada (por exemplo, na p. 100 em que aparece o verbete *vencimento* com sete acepções). Esse modelo é de fato produtivo, pois reafirma um significado anteriormente explorado pelo texto e revela novas significações da mesma UL.

A consulta a dicionários é estimulada em todas as séries da obra; os autores até se reportam, na “Organização da obra” (p.17), às considerações feitas pelo PCN (1997, p.87): “o manejo do dicionário precisa ser orientado, pois requer a aprendizagem de procedimentos bastante complexos”. Para tanto, no qual ora são apresentados verbetes de dicionários com orientações sobre seu manuseio para que o aluno escolha, entre as várias acepções de uma palavra, aquela que está mais adequada ao texto; ora são sugeridas atividades de pesquisa para

que se consulte por conta própria dicionários; ora são criadas atividades para que o aluno compreenda a linguagem do dicionário e descubra seus vários usos.

Como exemplo, na p.17 do livro *Português para todos* da oitava série, cujo tópico da unidade é “O homem e o planeta” e se trabalhou com a letra da música *Planeta água* de Guilherme Arantes, os autores definem ‘igarapé’ como um riacho que nasce na mata e deságua em um rio, e que um ‘riacho’ é um curso d’água menor que um ribeirão e que o ‘ribeirão’ é menor que o rio. Além disso, como o texto fala que as águas “dormem tranqüilas no leito dos lagos”, pede-se que os alunos procurem no dicionário e expliquem a diferença entre um lago e uma lagoa.

Em relação aos dicionários tomados por base nos manuais didáticos, essa coleção supera as demais, pois há uma pluralidade de referências: *Dicionário Aurélio Eletrônico século XXI*, *Minidicionário Luft*, *Dicionário Eletrônico Houaiss*, *Dicionário contemporâneo de português* de Biderman e *Dicionário do folclore brasileiro* de Luís da Câmara Cascudo.

Notamos, ainda, que o vocabulário focado é quase sempre o ativo, considerando-se o nível dos alunos. Assim, no glossário do texto *Órfãos da colheita* de Gilberto Dimenstein (p. 113), encontramos as seguintes ULs e suas definições: ‘bóia-fria’= trabalhador rural itinerante que se ocupa em tarefas temporárias sem vínculo empregatício; ‘gato’= pessoa que recruta trabalhadores e serve de intermediário entre o patrão e o empregado.

Os livros didáticos aqui observados, embora analisados um tanto superficialmente, denotam posturas bastante diferenciadas e preocupações diversas em relação ao estudo do vocabulário e sua ampliação pelos usuários dessas obras. Apenas no último manual, o de Terra & Cavallete (2004), a preocupação com o uso do dicionário sem dúvida leva o professor a ter consciência da importância de se dar atenção à ampliação do vocabulário do aluno e dos

mecanismos para realizar esta tarefa, afinal o próprio PCN de Língua Portuguesa, de quinta a oitava série, no tópico que trata sobre o Léxico indica:

É possível depreender um princípio orientador: não são apenas as palavras difíceis que precisam ser objeto de estudo; a formação de glossário é, apenas, uma das tarefas. É preciso entender, por um lado, que, ainda que se trate a palavra como unidade, muitas vezes ela é um conjunto de unidades (radicais, afixos, desinências) que concorrem para a constituição do sentido. E, por outro, que, dificilmente, podemos dizer o que uma palavra significa, tomando-a isoladamente: o sentido, em geral, decorre da articulação da palavra com outras no enunciado e, por vezes, na relação com o exterior lingüístico, em função do contexto situacional (PCN 1998, p. 84).

Por fim, acreditamos que um bom livro didático seja aquele que considere o léxico como cerne do aprendizado, pois à medida que o aluno amplia seu vocabulário ele também ampliará sua capacidade de entender e interpretar quaisquer textos, ou seja, aprenderá a entender seu mundo, certamente revelado por meio de unidades lingüísticas significativas. Além disso, considerar o VB na organização das atividades sobre o léxico contribui para reforçar o que é fundamental: o domínio pelo menos do vocabulário ativo, após oito anos de estudos.

6. VOCABULÁRIO E SOCIEDADE

Segundo Elia (1987, p.59): “as línguas são fatos de cultura, isto é, criações do homem”. Ainda, numa concepção mais antiga, diz-se que a cultura humana surge dos termos ‘culto’ e ‘cultivar’, quando o homem no seu primitivismo sentiu a necessidade de ‘cultuar’ seus mortos e ‘cultivar’ a terra para seu próprio sustento, saindo da condição de nômade errante, surgindo assim, a cultura e a sociedade.

Quando se fala em cultura, há natural tendência em relacioná-la com raça, termo esse que já causou grandes distorções (no século passado muito se falou de raça superior...),

além de ser um termo comprometido cientificamente. Os estudos antropológicos auxiliaram-nos a compreender que não existe raça, mas sim etnia; nem cultura superior, mas sim culturas diferentes.

Sabe-se também que a noção de língua nacional é recente, pois as divisões geográficas em tempos memoriais eram formadas em grandes extensões de território e com uma grande quantidade de dialetos. E da mesma forma que as condições geográficas influenciam nas formas de cultura, as condições sociais também influenciam nas formas de linguagem. Não há, portanto, língua bonita ou feia, mais complexa ou mais simples, mais lógica ou menos lógica: todas as línguas são adequadas às necessidades e características da cultura a que servem e igualmente válidas como instrumentos de comunicação social. É verdade que algumas línguas são funcionalmente mais desenvolvidas que outras; também que algumas línguas têm um léxico mais rico que outras em determinados setores, mas jamais podem ser consideradas línguas inadequadas ou inferiores por causa disso. Vale a pena, portanto, lembrar da assertiva de Soares (1993):

Graças à evidência antropológica e sociolinguística, é hoje aceita facilmente por todos a afirmação dos especialistas de que as línguas são apenas diferentes umas das outras, e que a avaliação de superioridade ou inferioridade de umas em relação a outras é impossível e cientificamente inaceitável (SOARES, 1993, p. 40).

No Brasil, um país de grande extensão territorial, não podemos dizer que todos falam igualmente, como bem aponta Preti (1987): ao revelar as variedades geográficas (ou diatópicas) e as variedades socioculturais (ou diastráticas).

Embora a língua não seja simplesmente um fenômeno de classe, a sociedade não é homogênea e está dividida em classes sociais. Essa evidência levou Bernstein (1971) a demonstrar em seus estudos que as condições de vida numa determinada classe levam à constituição de uma certa forma de linguagem. Bernstein distinguiu uma língua popular da

lower class (classe popular) e uma língua culta da *midle class* (classe média), porém a partir de 1962 preferiu falar em código restrito e código elaborado para cada uma das classes sociais respectivamente.

Com esse sentimento é que nossa pesquisa pretende analisar se as condições socioeconômicas dos indivíduos na sociedade em que vivem interferem na aquisição do VB.

O UNIVERSO DA PESQUISA

Realizamos uma pesquisa de campo em duas escolas, cujos alunos apresentam traços caracterizadores bem distintos. Nossa intenção era verificar a competência lexical no que diz respeito ao domínio do VB em um micro universo estudantil. Foi objeto de estudo um *corpus* constituído de inserções de UL distribuídas em vários campos léxicos.

1. A CIDADE, OS BAIRROS E AS ESCOLAS

A cidade de São José do Rio Preto, onde habitamos e onde se deu nossa pesquisa, fica no noroeste do Estado de São Paulo, e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possui uma população de 450 mil habitantes, o que significa uma cidade de porte médio, em um dos Estados mais desenvolvidos do Brasil; uma região considerada abastada, devido à rica agropecuária. Esses dados geram expectativas de bom nível de aprendizagem.

O bairro Solo Sagrado, local onde se localiza a primeira escola selecionada, situa-se na região norte, região mais populosa da cidade e onde se concentra grande parte do operariado local, pois as administrações do município, por meio de empréstimos do Banco

Mundial, realizaram uma política habitacional, durante anos seguidos, com a nítida intenção de concentrar aí a população de baixa renda.

A segunda escola está situada na região sul da cidade no Jardim Vivendas. Essa região é habitada por pessoas da classe média alta, apesar de os alunos dessa segunda escola não serem todos provenientes do jardim Vivendas, diferentemente dos alunos da Escola Pública que moram todos no bairro onde se localiza a escola.

A primeira é uma escola de periferia, tipicamente constituída por filhos da classe operária, para representar um setor da sociedade que, sem dúvida, simboliza a grande maioria da população.

A segunda escola é uma Cooperativa de Ensino formada por alunos provenientes da classe média alta.

2. A SÉRIE, A CLASSE E O PERÍODO

Escolhemos uma classe de oitava série para aplicar testes de inserção de palavras, por tratar-se da série que encerra um ciclo estudantil, o término do Ensino Fundamental.

Na Escola Pública, a classe eleita foi a oitava série A. Não houve nenhum critério rígido para escolher tal classe, apenas, por coincidência, era a classe que estava tendo aula de Português no dia em que iniciei a pesquisa de campo na escola da periferia da cidade.

Quanto ao período, escolhemos a oitava série do período matutino, pois nossa intenção era testar alunos que estivessem na idade cronológica coincidente com a série, ou seja, em torno de 14 anos. O período da tarde foi descartado por haver apenas quintas, sextas e sétimas séries. O período noturno também foi descartado, uma vez que a grande maioria dos alunos não se enquadrava na proposta da pesquisa por ter bem mais de 14 anos: muitos

abandonaram os estudos e retornaram posteriormente. Notamos que alguns alunos do período matutino trabalham no período da tarde.

Em relação à Cooperativa de Ensino, ao contrário da Escola Pública, as classes de oitava série concentravam-se no período da tarde, nesse período a escolha também foi aleatória, fomos levados à oitava série B onde naquele momento estava tendo aula de português. Não há nessa escola período noturno, que é uma característica das escolas públicas, onde muitos alunos, por terem que trabalhar durante o dia, estudam à noite.

3. OS TESTES DE INSERÇÃO

Foram explicitados aos alunos das duas escolas os objetivos da pesquisa. Solicitamos a eles que respondessem a questões em uma Ficha Informativa (Anexo I), com a qual levantaríamos seu perfil socioeconômico e cultural, e que fizessem os testes de inserção das ULs.

Os testes de inserção (Anexo II) foram compostos por blocos de dez enunciados para cada campo léxico.

Os enunciados, nos quais os alunos deveriam inserir as ULs do VB, foram retirados do DDP, com algumas alterações para podermos adequá-los à situação.

Realizada a coleta dos dados, procedemos à quantificação, para, na seqüência, realizarmos a análise quantitativa e descritiva dos dados coletados.

4. OS CAMPOS LÉXICOS

A noção de *campo* vem sendo discutida na Semântica já há muito tempo. Trier, em seu *Der deutsche Wortschatz im Sinnbezirk des Verstandes*, de 1931, (*apud* SILVA, 1996), observa as palavras em relação ao setor conceitual do entendimento, e mostra que elas

constituem um conjunto estruturado, dentro do qual cada uma delas está sob a dependência das outras. Para ele, nossos conceitos recobrem todo o campo do real sem deixar espaço vazio e sem se sobrepor, da mesma maneira que um quebra-cabeça; como resultado, qualquer mudança nos limites de um conceito acarreta uma modificação dos conceitos vizinhos e das palavras que os exprimem. Podemos notar nesse entendimento uma visão estruturalista, pois nesse momento a Lingüística ainda refletia a visão saussuriana de linguagem.

A Lexicologia trata dos conceitos de *campos lingüísticos*, que envolve as definições de *campo léxico*, *campo semântico*, e *campo conceitual*. Para o objetivo desta pesquisa, restringir-nos-emos ao conceito de *campo léxico*, mas este ainda é um tanto complexo e controverso, sem o estabelecimento de critérios formais para sua delimitação. De um modo geral, costuma-se chamar campo léxico a um conjunto de palavras que tem um denominador comum. Como denominador é o que denomina, palavras tais como calças, casaco, camisa, camisola etc. têm um denominador comum, que é roupa. Mas isto não é o mesmo que campo semântico, ou seja, o conjunto de acepções diferentes de um mesmo vocábulo em contextos diferentes. Por isso, as palavras calças, casaco etc. não são as várias acepções de roupa, mas sim tipos de vestuário.

Segundo Genouvrier e Peytard (1974), campos léxicos:

(...) são conjuntos de palavras (ou sintagmas, ou ULs) que se agrupam para significar uma determinada experiência: criação de uma técnica, designação de uma atividade prática ou racional. O estudo de um campo lexical pode ser feito do ponto de vista histórico (análise diacrônica) ou do ponto de vista estático (análise sincrônica); pode visar um vocabulário concreto ou abstrato (GENOUVRIER e PEYTARD, 1974, p. 326).

e campo semântico:

(...) é o conjunto dos empregos de uma palavra (ou sintagma, ou lexia) onde e pelos quais a palavra adquire uma carga semântica específica. Para delimitar esses

empregos, faz-se o levantamento de todos os conceitos imediatos que a palavra recebe num texto dado (GENOUVRIER e PEYTARD, 1974, p. 318).

Para Biderman (1981, p.139), “um campo léxico integra uma rede semântica juntamente com muitos outros campos léxicos”.

E nas considerações de Dubois et al. (1993, p.532), “*campo semântico* é a área coberta, no domínio da significação, por uma palavra, ou por um grupo de palavras da língua”.

Nesta pesquisa usaremos, portanto, campo léxico com a acepção de conjunto de palavras que se inter-relacionam em torno do significado conceptual básico de uma UL central.

A fim de organizarmos os testes de inserção, propusemos, primeiramente, distribuir o VB em campos léxicos que julgamos ser representativos do universo mental e social do cotidiano dos alunos.

Abaixo apresentamos os quinze campos a que chegamos, acompanhados do número total de 2857 ULs constantes no *Vocabulário Básico do português do Brasil* (Biderman, no prelo):

1- Cidade	9- Meios de transporte
2- Comércio e indústria	10- Organização social e política
3- Emoções e atividades intelectuais	11- Profissões e ofícios
4- Escola	12- Religião
5- Família	13- Saúde e doença
6- Habitação	14- Viagem
7- Lazer e cultura	15- Zona rural
8- Meios de comunicação e informação	

Na organização dos testes de inserção, concluímos que não seria necessário testarmos a totalidade das ULs que compõem o VB, visto que, em tese, ele é formado por palavras de

domínio geral da população. Optamos, então, por testar somente as ULs que oferecessem certa dificuldade de definição e compreensão pelos alunos. Como não se têm parâmetros predeterminados para tal, utilizei como árbitro minha intuição na escolha das ULs a serem testadas. Dessa forma, extraí das 2857 ULs as lexias de sentido pleno (e nenhuma palavra gramatical) que constituiriam a totalidade dos testes que foram aplicados. Ressaltamos, ainda, que as unidades à primeira vista caracterizáveis como termo técnico são, na verdade, palavras de uso de um domínio específico que passaram para o uso comum da língua.

4.1. Análise dos campos léxicos

Com base nos quadros a seguir, passaremos a descrever o desempenho dos alunos da Escola Pública, nos testes de inserção de UL em cada campo léxico. Utilizamos o programa Excel para calcular os índices de erro, tanto para os testes de inserção, quanto para as porcentagens nas fichas informativas dos alunos. O VB é constituído por palavras de alta frequência na língua, portanto de domínio comum. Devido a esse fato, criamos uma expectativa de alto índice de acertos por parte dos informantes, o que não se confirmou após a quantificação dos dados. Estabelecemos, assim, analisar somente os casos que atingissem a média mínima de 15% de erros e, em alguns campos léxicos que tiveram uma média alta de erros, optamos por analisar apenas os casos mais representativos.

Nossa pesquisa tem a intenção de fazer uma amostragem de como dois grupos de alunos socioeconomicamente distintos demonstram seus desempenhos no domínio do VB do português. Temos consciência que apenas duas classes de oitava série do Ensino Fundamental de apenas duas escolas em contraste podem não ser suficientes em termos de análise quantitativa, mas como focamos uma análise, sobretudo qualitativa, as duas escolas constituem uma amostragem significativa, na mesma linha de pesquisadores como Gonçalves (1974), cujos informantes restringiram-se a alunos da oitava série de três colégios diferentes;

Ravazzi (1983), que aplicou testes em somente duas classes, uma da sétima série e outra da oitava série do Ensino Fundamental; e Herrero (1998), com seu trabalho baseado em uma classe do terceiro ano do Ensino Básico.

4.1.1. Escola Pública:

a) Campo léxico: *Cidade*

Unidade Léxica	Erros	%
aeroporto	0	0
agência	0	0
apartamento	0	0
comício	11	42
condomínio	12	46
consumidor	2	8
correio	2	8
distrito	15	58
edifício	2	8
engarrafamento	2	8
favela	2	8
favelado	1	4
governar	7	27
jardim	1	4
manifestação	10	38
monumento	10	38
política	15	58
poluição	2	8
poluído	1	4
poluir	1	4
prefeitura	2	8
previdência	5	19
rodoviária	1	4
sindicato	21	81
supermercado	0	0
tráfego	2	8
Total de erros	127	-
Total de alunos	26	-
% média de erros	49	-

Podemos dizer que os resultados gerais nesse campo foram produtivos; no entanto, deve-se observar o alto índice de erros em alguns testes, embora essas ULs não ofereçam

grandes dificuldades de entendimento nos contextos em que cada uma é utilizada, visto que a maioria delas tem baixo valor polissêmico.

Conferindo os dados, podemos verificar que com *sindicato* houve o maior índice de erro na inserção dessa UL, o que se justifica pelo pouco ou nenhum contato que alunos da oitava série possam ter com o movimento sindical. Observamos que no espaço da inserção da UL *sindicato*, em que apresentávamos o enunciado 7 do teste 1a (*Os lavradores precisam organizar-se em sindicato para reivindicarem seus direitos*), os alunos inseriram as unidades: *distrito*, *comício* e *monumento*, sendo que a substituição maior foi por *distrito*, que deveria ser inserido no enunciado 1a do mesmo teste: *O distrito de Talhados pertence ao município de São José do Rio Preto*. Em relação a essa unidade (*distrito*), houve uma grande quantidade de erros e podemos inferir que isso se deve ao contexto em que ela aparece com o sema “divisão administrativa do município”, pois acreditamos que se *distrito* estivesse ligado à polícia, como em “distrito policial”, possivelmente poucos errariam, já que o termo se tornou comum, sobretudo na mídia televisiva que mostra cotidianamente infratores sendo encaminhados para o “DP”. Sem dúvida, portanto, a polissemia deve ser melhor trabalhada no livro didático e na sala de aula.

No campo léxico *cidade*, chamou-nos ainda a atenção as ULs *política*, *comício* e *condomínio* que tiveram alto índice de erros.

O enunciado 8 do teste 1b propunha o seguinte contexto para *política*: *O professor resolveu fazer política partidária e candidatou-se ao cargo de prefeito*. E o contexto de *manifestação*, do mesmo teste do enunciado 7 era o seguinte: *A reunião pública e organizada para manifestar (expressar) uma opinião, ou uma reivindicação, recebe o nome de manifestação*. Levando em conta o contexto dos enunciados para inserção, estranhamente os alunos substituíram *manifestação* por *política* e vice-versa. Entendemos que, segundo o enunciado 7 “reunião pública e organizada” é um ato político, mas não a própria *política*

como entenderam erroneamente os alunos; o que comprova o não domínio dos termos em questão.

Em relação à UL *condomínio*, apresentamos o seguinte contexto para inserção: *O domínio exercido por várias pessoas em conjunto sobre uma propriedade, recebe o nome de condomínio*. Embora entre as ULs que os alunos tinham à sua disposição para encaixarem neste enunciado não houvesse nenhuma relação de ambigüidade que pudesse confundi-los, grande parte dos alunos parece não ter idéia do que seja um *condomínio*, pois a UL *política* foi encaixada no lugar de *condomínio*. Devemos salientar, entretanto, que o enunciado selecionado para o teste talvez não tenha sido adequado, pois suscita dúvidas de interpretação; assim, é possível que esses aprendizes poderiam ter errado menos se a UL *condomínio* estivesse inserida em um contexto que conotasse a idéia de “lugar” e não de “domínio” como consta no teste aplicado.

b) Campo léxico: Comércio e indústria

Unidade Léxica	Erros	%
açougue	0	0
exportação	0	0
fabricante	2	7
fabricar	2	7
livraria	1	4
mercearia	4	15
papelaria	1	4
perfumaria	1	4
supermercado	1	4
Total de erros	12	-
Total de alunos	27	-
% média de erros	4	-

Podemos observar que o desempenho dos alunos em relação ao campo léxico *comércio e indústria* foi bastante produtivo, embora verifiquemos que *mercearia* foi mais incorretamente inserida. O enunciado 7 do teste 2a era a seguinte: *A venda na mercearia é sempre no varejo*. Como nesse enunciado é possível encaixar outras unidades do campo em

questão, alguns alunos não levaram em conta o contexto dos outros enunciados e apressadamente fizeram a inserção errada. Reconhecemos, portanto, que esse não é um enunciado adequado para esse tipo de teste, pois induz ao erro.

c) Campo léxico: *Emoções e atividades intelectuais*

Unidade Léxica	Erros	%
aflição	14	40
consciência	10	29
emoção	17	49
emocional	5	14
pesadelo	1	3
pessimista	3	9
raciocínio	7	20
responsabilidade	1	3
sofrimento	4	11
solidariedade	12	34
Total de erros	74	-
Total de alunos	35	-
% média de erros	21	-

Nesse campo, o desempenho dos alunos foi ruim em quase todas as ULs. O maior número de erros foi em relação às ULs *emoção* e *aflição*, o que pode ser justificado pela proximidade semântica dos dois termos em questão e também pelo contexto em que apareciam, seja no enunciado 3a: *A notícia da morte do tio causou-lhe profunda emoção*; seja no enunciado 9a: *Percebia-se a aflição da mãe pelo fato de não ter notícias do filho*. É um caso de “ambigüidade contextual”, ou seja, não implica necessariamente um erro, mas outra possibilidade de interpretação do contexto.

Quanto à *solidariedade*, em que também foi significativa a quantidade de erros, imaginamos que a dificuldade dos alunos tenha relação com a subjetividade que o termo sugere, definido pelo DDP como qualidade de *solidário*: “que partilha com outras pessoas opiniões, idéias, propósitos e as responsabilidades daí resultante”.

d) Campo léxico: *Escola*

Unidade Léxica	Erros	%
aluno	5	16
biblioteca	3	9
caderneta	1	3
caderno	13	41
caneta	1	3
colégio	2	6
lápiz	2	6
literatura	19	59
livro	25	78
reitor	3	9
universidade	3	9
Total de erros	77	-
Total de alunos	32	-
% média de erros	24	-

Esse campo, que é formado por ULs que representam a realidade concreta do mundo estudantil, não traz grandes dificuldades para os alunos encaixarem as ULs nos espaços dos testes de inserção, ainda assim houve muitos erros nas unidades como: *caderno*, *literatura* e *livro*, talvez porque mais uma vez os alunos não atentaram para a dificuldade dos contextos ambíguos e da proximidade semântica de algumas unidades. De fato, no enunciado 2 : *Monteiro Lobato é um autor de literatura infantil*, era possível se pensar em inserir *livro*, mas só esta UL caberia no enunciado 6: *O conjunto de folhas escritas reunidas sob uma capa e encadernada, que falam sobre um ou mais temas, chama-se livro* . O mesmo ocorreu no enunciado 10: *Mamãe comprou vários cadernos para nós na papelaria*, em que inseriram novamente *livros*, além de *lápiz* e *caneta*.

e) Campo léxico: *Família*

Unidade Léxica	Erros	%
afilhada	1	3
cunhado	5	16
genro	6	19
madrinha	4	13
neto	3	9
nora	2	6
padrinho	5	16
parente	2	6
sogro	1	3
Total de erros	29	-
total de alunos	32	-
% média de erros	9	-

Nesse campo, houve um grande índice de acertos, o que revela um maior domínio desse vocabulário, provavelmente porque as relações familiares são um componente elementar na experiência de vida dos aprendizes, a ponto de as denominações relacionadas a este campo estarem por isso bem assimiladas.

Entretanto, chamou-nos a atenção as unidades *cunhado*, *genro* e *padrinho*. Em *cunhado* e *padrinho* não houve substituição de unidades, pois os contextos em que ambas aparecem não são passíveis de substituições, conforme atestam os seguintes enunciados: (2) *O irmão ou irmã de um dos membros do casal com relação ao outro cônjuge, chama-se cunhado*; (7) *Aquele que, num batismo, assume uma responsabilidade semelhante à do pai de uma criança, chama-se padrinho*. Onde nos pareceu haver substituição de significado foi em relação aos enunciados 2 e 3, referente a *genro*: *Marido, com relação ao pai e à mãe de sua filha, chama-se genro*.

f) Campo léxico: *Habitação*

Unidade Léxica	Erros	%
aquecimento	1	3
carpete	6	19
chaminé	2	6
cômodo	5	16
cozinha	5	16
despensa	9	29
eletrodoméstico	4	13
inquilino	1	3
mobília	4	13
móvel	8	26
sala	6	19
Total de erros	51	-
Total de alunos	31	-
% média de erros	16	-

O campo léxico *habitação* é formado por ULs de uso bastante freqüente por qualquer indivíduo, portanto era de se esperar uma média de erros muito baixa no resultado da aplicação dos testes de inserção. Parece-nos, contudo, que há confusão entre os significados de *despensa* e *cômodo*. Segundo o DDP, *despensa* é o “cômodo destinado a guardar alimentos” e *cômodo* é o “compartimento feito dentro de uma casa, apartamento etc.” Realmente há proximidade semântica entre ambos, sendo que o sema que diferencia um do outro é que *despensa* é o cômodo destinado a guardar alimentos e em *cômodo* guardam-se quaisquer outros utensílios. Aqui é a relação de sinonímia que provoca a ambigüidade, mas os erros de inserção não se justificam uma vez que o próprio gênero do artigo servia a distinguir as ULs: enunciado 4: *No fundo de casa há um cômodo destinado a se guardar ferramentas*; e enunciado 5: *Ao reformar a casa, vou fazer uma despensa para guardar mantimentos*.

Houve também vários equívocos aos enunciados 2 e 10: *Os quartos da casa têm carpete marrom* e *Os noivos compraram os móveis da casa*, pois os alunos

desconsideraram novamente as marcas gramaticais dos respectivos especificadores (*marrom*: singular; *os*: plural de artigos).

g) Campo léxico: *Lazer e cultura*

Unidade Léxica	Erros	%
canto	5	16
cômico	6	19
dança	0	0
escultor	3	9
escultura	3	9
música	7	22
poeta	4	13
teatro	7	22
Total de erros	35	-
Total de alunos	32	-
% média de erros	11	-

Nesse campo léxico, os alunos da periferia conseguiram ter uma boa produção, apesar de não terem acesso aos bens culturais da sociedade, conforme indica a Ficha Informativa (v. p. 88). As principais dificuldades concentraram-se na inserção de *teatro*, *música*, *cômico* e *canto*. A maioria dos erros trouxe *música* no lugar de *canto*, embora os contextos não induzissem a tal erro: 7a: *O conjunto de sons musicais emitidos pela voz humana ou pela voz dos animais, chama-se _____ canto _____*, e enunciado 6: *A arte de combinar sons produzidos por instrumentos (ou pela voz humana), submetidos a um ritmo, de maneira harmoniosa, chama-se _____ música _____*. Em relação à UL *cômico*, no enunciado 2: *Todas as crianças gostaram das histórias _____ cômicas _____ que o palhaço contou*, ora os alunos encaixavam a unidade *teatro*, ora *música*, ora *canto*. Por sua vez, *cômico* foi erroneamente substituído por *teatro* no enunciado: *A arte de criar ou representar peças cômicas, dramáticas, ou trágicas, chama-se _____ teatro _____*.

h) Campo léxico: *Meios de comunicação e informação*

Unidade Léxica	Erros	%
emissora	3	9
imprensa	1	3
informar	1	3
jornal	1	3
linguagem	2	6
noticiário	3	9
rádio	3	9
Total de erros	14	-
Total de alunos	35	-
% média de erros	4	-

Em meios de *comunicação e informação*, os alunos tiveram um bom desempenho, tendo uma média de erros baixa. Faremos uma pequena análise das unidades: *emissora*, *noticiário* e *rádio*. A princípio imaginávamos que poderia haver uma substituição entre as unidades *emissora* e *rádio* por haver entre elas uma relação de sinonímia. Essa possibilidade foi descartada, pois o contexto em que aparecem não dá margem para tal substituição; observe-se o enunciado 3 do teste 8a: *A rádio Bandeirantes é uma das emissoras que vai transmitir o jogo*, e o teste 5: *Mesmo com o aparecimento da televisão, o rádio não deixou de ser importante*. Quanto ao enunciado 1: *A televisão informou através de seu noticiário que o indivíduo que atentou contra a vida do Papa já estava preso*, os alunos substituíram *noticiário* por *informar*, *jornal* ou *emissora*.

i) Campo léxico: *Meios de transporte*

Unidade Léxica	Erros	%
avião	0	0
caminhonete	3	12
metrô	5	20
motorizado	1	4
táxi	3	12
trem	4	16
Total de erros	16	-
Total de alunos	25	-
% média de erros	6	-

Nesse campo, cabe fazermos as seguintes considerações concernentes a *metrô* e *trem*. Observando os testes de inserção, constatamos que houve substituição entre estas duas unidades; isso ocorre no teste 9a, enunciado 1: *O trem de ferro, em geral subterrâneo, existente nas grandes cidades e que serve para transportar grande número de pessoas rapidamente, chama-se metrô*, e enunciado 3: *Meio de transporte sobre trilhos de ferro; e composto de uma locomotiva e vagões, chama-se trem*. Nesse caso, embora exista de fato certa proximidade semântica entre as unidades, a falta de domínio desse vocabulário se agrava, sobretudo porque o referente *metrô* é inusitado na realidade desses alunos, o que dificulta sua categorização em suas memórias.

j) Campo léxico: *Organização social e política*

Unidade Léxica	Erros	%
abertura	25	78
análise	6	19
arbitrário	26	81
aspecto	3	9
assembléia	18	56
atividade	7	22
capitalismo	23	72
caricatura	12	38
circunstância	12	38
civilização	12	38
comissão	7	22
comunismo	27	84
comunista	12	38
constituição	23	72
contemporâneo	25	78
democracia	20	63
descrever	7	22
descrição	6	19
direita	22	69
ditadura	15	47
emigração	29	91
emigrante	16	50
esquerda	11	34
honesto	4	13
imigração	23	72
imigrante	12	38
inclusive	0	0
incluso	3	9
instituição	19	59
língua	26	81
pretexto	1	3
probabilidade	2	6
psicologia	15	47
queixa	2	6
repressão	5	16
sistema	12	38
socialismo	12	38
subsídio	5	16
Total de erros	505	-
Total de alunos	32	-
% média de erros	49	-

Em *organização social e política* registrou-se o pior desempenho dos alunos, certamente devido à sua complexidade, pois é constituído por ULs que compõem os referentes do universo cultural e político da sociedade, onde os alunos transitam com maior dificuldade se comparado com o mundo físico. Outro fator a considerar é que este se constitui no campo mais extenso (38 ULs); isso pode ter influenciado negativamente a produção dos alunos, embora não tenhamos aplicado esses testes no mesmo dia.

Analisaremos os casos em que houve um alto índice de erros. A UL *abertura* aparecia no seguinte contexto no teste 10c enunciado 1: *A ação ou efeito de aceitar idéias e comportamentos sociais e políticos divergentes do governo, permitindo-se liberdade política, recebe o nome de abertura*. Observando as folhas de testes preenchidas, notamos que grande parte dos alunos inseriu as ULs: *civilização, atividade e caricatura*, o que demonstra total desconhecimento deste conceito político que foi bastante discutido na história recente do país. Evidentemente essa UL tem alto valor polissêmico o que elevou a dificuldade de entendimento dos alunos.

A UL *arbitrário*, também teve um elevado índice de erros. O contexto em que essa UL aparecia era o seguinte, no enunciado 2 do teste 10c: *O chefe tomou uma decisão arbitrária e acabou prejudicando o funcionário*. Nesse teste, os alunos que erraram inseriram a UL *contemporâneo* no lugar que deveriam encaixar *arbitrário*; podemos deduzir, então, que os alunos não tinham a mínima idéia do significado dessa UL que foi colocada num contexto bastante simples, com o seguinte significado, segundo o Dicionário Contemporâneo Biderman (1998): [“que depende somente da vontade (do arbítrio) de alguém, não sendo determinado por lei, normas estabelecidas”].

Notamos também a UL *assembléia*, que aparecia no seguinte contexto do teste 10a enunciado 5: *Os grevistas decidirão em assembléia se continuam ou não em greve*. Notamos que não houve uma tendência na substituição desta unidade por outra, o que é

comum ocorrer. Apesar de esses alunos terem um certo contato com esse termo, evidentemente em outro contexto, é muito comum na periferia várias denominações religiosas como a *Assembléia de Deus*, no entanto parece que os alunos não fizeram nenhuma inferência desse tipo.

Em relação às unidades *capitalismo* e *comunismo*, que constituem pares opositivos, havia os seguintes enunciados nos testes 10a, enunciados 7 e 8 respectivamente: *O sistema econômico e social em que a terra, as indústrias e os outros meios de produção de bens são propriedades e estão sob o controle de indivíduos, recebe o nome de capitalismo* e *A organização política e social, baseada na propriedade coletiva; ou seja, o sistema sócio-econômico em que os bens de produção pertencem ao estado, recebe o nome de comunismo*. Nesse caso, os alunos, na maioria das situações de inserção, substituíram uma unidade pela outra, o que significa que para esses alunos, os dois conceitos se misturam, pois o traço sêmico que diferencia capitalismo de comunismo (os meios de produção pertencem ao indivíduo no *capitalismo* e no *socialismo* esses bens pertencem ao Estado) não é suficiente para marcar uma distinção entre as duas ULs e identificar as ideologias antagônicas, ou seja, quase todos os alunos informantes não têm o domínio desses dois conceitos nem consciência da disparidade entre ambos.

Constatamos, pois, que apesar da afirmação incontestada de Bakhtin (1992):

Para o falante nativo, a palavra não se apresenta como um item de dicionário, mas como parte das mais diversas enunciações dos locutores A,B ou C de sua comunidade e das múltiplas enunciações de sua própria prática lingüística.(...) A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida (BAKHTIN, 1992, p.95).

muitos alunos não se dão conta do caráter ideológico da língua e não conseguem compreender as nuances políticas embutidas em um grande número de designações conceituais.

A UL *constituição*, que aparecia no teste 10a, enunciado 4: *A lei fundamental e suprema que rege uma nação; isto é, o conjunto de leis que governam o país, recebe o nome de constituição*, foi geralmente substituída pela UL *democracia* que deveria ser inserida no enunciado 1 do mesmo teste: *O sistema de governo onde os governantes são eleitos pelo voto popular e representam legitimamente o povo, recebe o nome de democracia*. No lugar de *democracia* colocaram *constituição*; ora, apesar de a *constituição* ser uma prerrogativa das democracias, seu conceito é bastante distinto do de *democracia*.

As ULs *direita*, *esquerda* e *ditadura* parecem ter o mesmo significado para a maioria dos informantes. De fato, observemos os contextos do teste 10b enunciado 4: *No Brasil a direita tem defendido posições políticas conservadoras, muitas vezes contrárias aos interesses do povo*, em que as substituições foram ora *ditadura* (12 informantes), ora *esquerda* (8 informantes). Também no enunciado 3 do mesmo teste: *A forma de governo em que todos os poderes do Estado se concentram nas mãos de um só indivíduo ou de um grupo, recebe o nome de ditadura*. No lugar em que deveriam inserir *ditadura*, os alunos que erraram inseriram as ULs *comunista* (13 informantes) e *direita* (2 informantes); aliás tal substituição é sintomática dos tempos atuais, pois eles relacionam mais o sistema *comunista* como *ditadura* do que a *direita*, tradicionalmente identificado como *ditadura*.

Quanto à UL *esquerda*, no enunciado 6 do mesmo teste: *Pessoas e grupos sociais que têm idéias avançadas, progressistas, em relação ao governo e ao “status quo” (estado atual das coisas). Os partidos da esquerda são favoráveis à estabilidade no emprego*, aqui tivemos substituições, ora com a UL *direita* (5 informantes), ora com *ditadura* (2 informantes). Parece que para aqueles que não viveram ou tiveram poucas informações sobre o período ditatorial no Brasil, esses antagonismos políticos não fazem muito sentido,

sobretudo nos dias atuais em que se percebe a existência de um certo apagamento das ideologias políticas, ou seja, não há mais países que se assumem como comunistas.

Em relação às UL *emigração* e *imigração*, devido ao fenômeno da paronímia, a diferenciação por parte dos alunos se compromete, como observamos nos contextos, sobretudo pela proximidade fonológica, morfológica e semântica dessas unidades que aparecem no teste 10a, enunciado 6: *Quando uma família ou um grupo de pessoas deixa um lugar para se estabelecer em outro, em busca de trabalho ou melhores condições de vida, nós dizemos que esse fenômeno chama-se emigração*, e no enunciado 9 do mesmo teste: *A entrada em um país para habitar e trabalhar aí, abandonando a sua terra de origem, recebe o nome de imigração*. O mesmo raciocínio pode se aplicar também às ULs *emigrante* e *imigrante*.

Sobre a UL *instituição*, verificou-se também que os alunos não dominam esse conceito abstrato, visto terem substituído essa UL por *língua*. O termo *instituição* foi arrolado no seguinte contexto do teste 10a, enunciado 10: *A O.N.U é uma instituição internacional que tenta estabelecer o bom relacionamento entre as nações*. Já o que parece justificar os erros no enunciado 3: *Um sistema de expressão e de comunicação de um grupo social ou de uma nação, chama-se língua*, talvez a natureza conceitual e abstrata do contexto.

Em relação à UL *psicologia*, que foi apresentada no teste 10a, enunciado 2: *A psicologia ocupa-se da análise da alma humana*, a quantidade de erros observada pode ser explicada pela falta de conhecimento do significado desta UL pelos aprendizes, visto que as diversas unidades inseridas no lugar de *psicologia*: nove inserções de *assembléia*, três de *língua* e uma de *democracia, constituição e instituição*.

k) Campo léxico: *Profissões e ofícios*

Unidade Léxica	Erros	%
arquiteto	5	18
carpinteiro	4	14
comerciante	2	7
doméstica	4	14
doutor	7	25
enfermeiro	7	25
engenheiro	7	25
intelectual	8	29
jornalista	10	36
juiz	3	11
Total de erros	57	-
Total de alunos	28	-
% média de erros	20	-

O campo léxico *profissões e ofícios* retrata de maneira abrangente algumas profissões comuns na sociedade, representando tanto os setores populares como os da elite produtiva. Esse campo, formado por ULs de simples compreensão, certamente não deveria representar grandes dificuldades de inserção nos enunciados adequados, embora os resultados tenham demonstrado um caminho inverso a essa hipótese. Nas ULs *doutor* e *enfermeiro*, houve uma substituição. Em relação à UL *doutor*, foi escolhida a primeira acepção de *médico* e não a segunda do DDP: “pessoa formada em medicina. 2. Título universitário que se recebe logo após defesa de tese aprovada” As ULs *doutor* e *enfermeiro* apareciam nos seguintes contextos do teste 11, enunciado 5: *Vou levar meu filho ao doutor, porque ele tem tido febre com muita freqüência*, e enunciado 6: *Homem que tem diploma de enfermagem e que trabalha com doentes, recebe o nome de enfermeiro*. Muitos informantes trocaram uma UL pela outra no momento do teste.

Percebemos também certa dificuldade de compreensão dos significados de *arquiteto* e *engenheiro*, em que observamos a substituição de *engenheiro* por *arquiteto*. As ULs deveriam aparecer nos seguintes enunciados do teste 11 no enunciado 1: *Aquele que*

exerce profissionalmente a arquitetura. Serginho quer ser arquiteto; ele gosta de idealizar belas casas; e enunciado 7: A ponte foi construída sob a responsabilidade do engenheiro civil. Certamente os alunos confundiram as ULs *arquiteto* e *engenheiro*, pela proximidade semântica entre elas, uma vez que ambas possuem os semas “planejar construções”.

Em relação à UL *jornalista* em que houve o maior índice de erro nesse campo, esta unidade foi muitas vezes trocada por *intelectual*. Observe-se o claro contexto do teste 11, enunciado 9: O jornal enviou vários jornalistas para fazerem a cobertura da greve no país vizinho.

1) Campo léxico: *Religião*

Unidade Léxica	Erros	%
ateu	0	0
bispo	2	6
capela	4	13
catedral	4	13
catolicismo	18	56
católico	8	25
cristianismo	18	56
culto	5	16
fé	2	6
igreja	4	13
missa	17	53
padre	2	6
papa	2	6
protestante	11	34
religião	4	13
religioso	12	38
rezar	1	3
sagrado	5	16
Total de erros	119	-
Total de alunos	32	-
% média de erros	37	-

Esse campo, formado por ULs que compõem o universo espiritual e religioso da sociedade, que a princípio não deveria trazer grandes dificuldades de entendimento, porém os resultados indicam o contrário. Quanto às unidades *catolicismo* e *cristianismo*, há uma coincidência na quantidade de erros que certamente se deve à sua proximidade semântica e

aos enunciados extraídos do DDP, que permitem a oscilação lexical entre as duas ULs, pois neste teste os informantes não conseguem diferenciar a sutileza das definições no enunciado 5: *A religião cristã cujo chefe espiritual e religioso é o papa, considerado representante de Jesus Cristo na terra, chama-se catolicismo*, e no enunciado 7: *A doutrina religiosa pregada por Jesus Cristo e que é professada por seus seguidores, chama-se cristianismo*. Embora esperássemos que os informantes pudessem perceber que nem todos os cristãos são católicos, certamente a escolha desses enunciados não contribuiu para evitar a indução ao erro.

Em relação aos resultados dos testes de inserção dos enunciados 3 e 4 com as ULs *capela* e *catedral*, temos a falsa expectativa de que tenha ocorrido uma substituição como foi no caso anterior. Mas os informantes na verdade inseriram no local de *catedral* a UL *missa*, e no lugar em que deveriam inserir *capela*, substituíram por *catedral* e *igreja*. O enunciado de *catedral* era, no teste 12a, enunciado 4: *Igreja central de uma cidade. A catedral da Sé é majestosa; e missa; enunciado 10 do mesmo teste: Ato religioso católico em que se celebra o sacrifício de Cristo pelos homens, dá-se o nome de missa*; e enunciado 3 tinha a seguinte redação: *Tipo de igreja, em geral bem pequena. A capela da Santa Casa tem uma altar lindíssimo.*

Em relação à UL *protestante*, acreditamos que a falta de conhecimento histórico dos alunos tenha contribuído para os erros de inserção, pois o contexto em que esta unidade aparecia, exigia dos alunos um certo conhecimento da história: enunciado 3 do teste 12b: *Os protestantes separaram-se da Igreja Católica no século XVI, seguindo o movimento iniciado por Lutero.* Notamos também que no espaço onde deveria ser inserido a UL *religioso*, teste 12b enunciado 4: *O indivíduo que pertence a uma ordem ou congregação religiosa e que fez votos sagrados, recebe o nome de religioso*, os alunos inseriram a UL *protestante*.

m) Campo léxico: Saúde e doença

Unidade Léxica	Erros	%
adoecer	6	19
diarréia	1	3
gripado	5	16
gripe	2	6
paciente	1	3
resfriado	5	16
supositório	7	22
termômetro	5	16
Total de erros	32	-
Total de alunos	32	-
% média de erros	10	-

O campo léxico saúde e doença não apresentou maiores problemas para os informantes fazerem as devidas inserções nos enunciados correspondentes. Mas algumas unidades merecem comentários.

O enunciado 1 do teste 13a tinha a seguinte formulação: *O bebê estava com muita febre e a mãe teve que colocar nele um _____ supositório*. Os erros apontaram *termômetro* nessa lacuna, mas de fato o contexto do enunciado 1 permite essa inserção, sem nenhum prejuízo de significado. Apenas o contexto do enunciado 5 do mesmo teste *Em algumas cidades do sul do país, os _____ termômetros _____ marcaram temperatura abaixo de zero*, não admite a UL *supositório* que, portanto, só poderia caber no enunciado anterior.

Em relação às UL *gripado* e *resfriado*, os erros são justificáveis devido à proximidade semântica entre os conceitos, embora observando os testes de inserção, notamos que não houve substituição na totalidade dos casos. Muitos erram por falta de atenção ao fazerem as inserções.

n) Campo léxico: *Viagem*

Unidade Léxica	Erros	%
bagagem	1	4
passaporte	2	8
viajar	1	4
Total de erros	4	-
Total de alunos	25	-
% média de erros	2	-

O campo léxico *viagem* não revelou dificuldades para a inserção das unidades acima mencionadas. Fazemos uma observação apenas a respeito da UL *passaporte*, que aparecia no seguinte contexto da enunciado 1 do teste 14a: *Cecília preparou seu passaporte porque vai viajar para a França*. Houve algumas substituições de *passaporte* pela UL *bagagem*; observe enunciado 2 do teste 14a: *As bagagens dos passageiros foram colocadas no bagageiro do ônibus*. Acreditamos que as substituições tenham sido induzidas pelo traço semântico “para viagem”, já que tanto *passaporte* como *bagagem* são utilizadas em viagem.

o) Campo léxico: *Zona rural*

Unidade Léxica	Erros	%
adubar	12	34
agrícola	5	14
agricultura	16	46
colheita	10	29
cultivar	21	60
lavoura	16	46
lavrador	1	3
plantação	11	31
rebanho	0	0
reforma agrária	13	37
Total de erros	105	-
Total de alunos	35	-
% média de erros	30	-

Esse campo léxico, formado por ULs que constituem o mundo físico da realidade rural, surpreendeu-nos com o alto índice de erros ocorridos. Embora a maioria, se não todos os alunos que responderam aos testes, tenha referências rurais, como os pais, avós ou mesmo os próprios alunos, esse fato em nada contribuiu para um conhecimento diferenciado do vocabulário concernente a esse campo.

A UL *cultivar* ora foi substituída por *adubar*, ora por *plantação*. Sem dúvida há uma proximidade semântica entre *cultivar* e *adubar*: *cultivar* é “preparar a terra para o plantio” e *adubar* é “colocar adubo”, segundo o DDP. Quanto à substituição de *cultivar* por *plantação*, haveria uma inadequação gramatical, pois neste caso não caberia um substantivo no lugar do verbo. Nas ULs *agricultura* e *lavoura*, pode-se deduzir que o grande índice de erros deve-se à relação sinonímica entre essas duas unidades, o que dificulta a seleção da unidade adequada. Em relação à lexia complexa *reforma agrária*, apesar de essa questão estar sempre em evidência, principalmente na mídia em virtude das ações do MST (Movimento dos Sem Terra), muitos dos alunos não foram sensibilizados pela importância do assunto, o que se evidencia pelos erros: enunciado 6 do teste 15: *No Brasil a posse da terra está distribuída de forma injusta, por isso é necessário a reforma agrária no campo para corrigir essa injustiça e resolver um problema social.*

4.1.2. Cooperativa de Ensino

a) Campo léxico: *Cidade*

Unidade Léxica	Erros	%
aeroporto	0	0
agência	0	0
apartamento	0	0
comício	2	11
condomínio	5	28
consumidor	2	11
correio	2	11
distrito	0	0
edifício	0	0
engarrafamento	2	11
favela	2	11
favelado	0	0
governar	2	11
jardim	0	0
manifestação	3	17
monumento	0	0
política	8	44
poluição	2	11
poluído	0	0
prefeitura	0	0
previdência	0	0
rodoviária	0	0
sindicato	2	11
supermercado	0	0
tráfego	0	0
Total de erros	32	-
Total de alunos	18	-
% média de erros	18	-

Esse campo é constituído por ULs bastante comuns da vida dos indivíduos que compõem a sociedade, portanto não constitui um campo de grande complexidade significativa. Conforme o resultado geral, os alunos tiveram um bom desempenho neste campo, pois houve uma média baixa de erros, sendo que na maioria das ULs não houve erros. Entretanto, algumas unidades merecem nosso comentário. Na UL *política* houve uma quantidade grande de erros. Observando os testes, notamos que também esses alunos, como os da Escola Pública, substituíram *política* pela UL *agitação*, o que nos leva a pensar que para

os alunos o significado de ‘política’ partidária não diferencia de ‘agitação’, que em tese não é partidária. Notamos também que os alunos substituíram a UL *manifestação* pela unidade *agitação*, vale salientar que realmente o contexto possibilitava essa inferência, observe a frase 7 do teste 1b: *A reunião pública e organizada para manifestar (expressar) uma opinião, ou uma reivindicação, recebe o nome de manifestação*, evidentemente ‘agitação’ não é uma ‘reunião pública organizada’, segundo do DDP (Biderman,1998): *agitação 2. Confusão desordenada.*

Em relação à UL *condomínio*, parece não ter havido uma contribuição positiva por parte dos alunos com os testes que se apresentam, pois eles substituíram essa UL pela unidade *favela*. Dizemos isso porque a substituição de *condomínio* por *favela* não seria, certamente uma possibilidade real, como podemos observar pelos testes de inserção 1b, frases 2: *O domínio exercido por várias pessoas em conjunto sobre uma propriedade, recebe o nome de condomínio* e 7: *Conjunto de barracos ou casas muito mal feitas em lugares geralmente desprovidos de esgoto e de água encanada, recebe o nome de favela*.

b) Campo léxico: Comércio e indústria

Unidade Léxica	Erros	%
açougue	0	0
exportação	0	0
fabricante	0	0
fabricar	0	0
livraria	0	0
mercearia	0	0
papelaria	0	0
perfumaria	0	0
supermercado	0	0
Total de erros	0	-
Total de alunos	19	-
% média de erros	0	-

Nesse campo, os alunos não cometeram nenhum erro, demonstrando completo domínio em relação ao VB. Quanto aos alunos da Escola Pública, eles tiveram uma média de erros de 4%, ou seja, este é um campo bastante comum para ambos grupos de alunos.

c) Campo léxico: *Emoções e atividades intelectuais*

Unidade Léxica	Erros	%
aflição	2	11
consciência	1	5
emoção	2	11
emocional	0	0
pesadelo	0	0
pessimista	1	5
raciocínio	0	0
responsabilidade	0	0
sofrimento	0	0
solidariedade	1	5
Total de erros	7	-
Total de alunos	19	-
% média de erros	4	-

Em relação a esse campo léxico, os alunos da Cooperativa demonstraram ótimo domínio das respectivas ULs. Eles tiveram uma média de erros baixa. No entanto, merecem comentário as ULs *aflição* e *emoção*. Observando-se os testes dos alunos em relação à inserção destas unidades, percebemos que houve uma substituição de uma pela outra devido à proximidade semântica das unidades e também do contexto dos enunciados, observemos o teste 3a, frase 3: *A notícia da morte do tio causou-lhe profunda emoção*, e frase 9 do mesmo teste: *Percebia-se a aflição da mãe pelo fato de não ter notícias do filho.*

Observamos a mesma dificuldade com os alunos da escola pública, embora numa proporção maior para a unidade *emoção* e em *aflição*. Trata-se de uma “ambigüidade contextual”. Acreditamos que, se tivéssemos utilizado outros exemplos nos testes de inserção, o resultado não seria muito diferente, pois a proximidade semântica entre as duas ULs sempre irá criar uma ambigüidade.

c) **Campo léxico: Escola**

Unidade Léxica	Erros	%
aluno	0	0
biblioteca	0	0
caderneta	0	0
caderno	2	11
caneta	0	0
colégio	0	0
lápiz	0	0
literatura	0	0
livro	2	11
reitor	0	0
universidade	0	0
Total de erros	4	-
Total de alunos	19	-
% média de erros	2	-

No campo escola, os alunos tiveram um desempenho bom e uma média de erro baixa. Chamou-nos a atenção as ULs *caderno* e *livro* com a mesma percentagem de erros, notamos que houve uma substituição entre as duas ULs quando os alunos inseriram as unidades. Acreditamos que se trate de um descuido, mais do que falta de domínio dos significados, mesmo porque o enunciado de *livro* não deveria induzir a substituição por *caderno*; observe-se a frase 6 do teste 4a: *O conjunto de folhas escritas reunidas sob uma capa e encadernada, que falam sobre um ou mais temas, chama-se livro.*

d) Campo léxico: *Família*

Unidade Léxica	Erros	%
afilhada	0	0
cunhado	1	5
genro	3	16
madrinha	1	5
neto	0	0
nora	0	0
padrinho	1	5
parente	0	0
sogro	3	16
Total de erros	9	-
Total de alunos	19	-
% média de erros	5	-

Nesse campo, como no anterior, observamos uma média de erros baixa. Com efeito, podemos perceber o não domínio dos significados *genro* e *sogro*, houve uma substituição não em função do contexto, mas pela falta de domínio dos traços sêmicos destas duas unidades. Observe o enunciado de ambas, segundo teste 5a, frase 3: *Marido, com relação ao pai e à mãe de sua filha, chama-se genro*, e frase 9 do mesmo teste: *O pai de minha mulher é meu sogro*. Em relação às unidades *madrinha* e *padrinho*, houve somente um informante que errou, fato esse que nos leva a deduzir que esta substituição foi intencional.

e) Campo léxico: *Habitação*

Unidade Léxica	Erros	%
aquecimento	0	0
carpete	0	0
chaminé	0	0
cômodo	3	16
cozinha	0	0
despensa	1	5
eletrodoméstico	0	0
inquilino	0	0
mobília	0	0
móvel	0	0
sala	0	0
Total de erros	4	-
Total de alunos	19	-
% média de erros	2	-

No campo léxico habitação, houve uma média de erros muito baixa, demonstrando um bom domínio deste campo por parte dos alunos. Entretanto chamou-nos a atenção as ULs *cômodo* e *despensa*; de acordo com os testes notamos que houve uma substituição de *despensa* por *cômodo* e duas inserções da UL *móvel* no lugar de *cômodo*. Sendo o enunciado de *cômodo* o seguinte, na frase 4 do teste 6a: *No fundo de casa há um cômodo destinado a se guardar ferramentas*, observamos que os alunos que inseriram *móvel* no lugar de *cômodo*, repetiram essa mesma UL no local adequado, portanto não aparecendo erros na UL *móvel*.

f) **Campo léxico: Lazer e cultura**

Unidade Léxica	Erros	%
baile	0	0
bloco	0	0
canto	2	15
cinema	1	8
circo	0	0
clube	0	0
cômico	1	8
concerto	0	0
dança	0	0
discoteca	0	0
escultor	0	0
escultura	0	0
festa	0	0
filme	0	0
museu	0	0
música	2	15
parque	0	0
passeio	0	0
poeta	1	8
praia	0	0
teatro	0	0
vídeo	0	0
Total de erros	7	-
Total de alunos	13	-
% média de erros	5	-

No campo lazer e cultura, os alunos da Cooperativa tiveram um bom desempenho, com uma média baixa de erros e demonstraram um domínio quase que total neste campo. No entanto, nos chamaram atenção as ULs *canto* e *música*; segundo os testes, percebemos que houve, neste caso, uma substituição entre as unidades, certamente pela proximidade semântica das ULs. Observando os enunciados, notamos que faltou um pouco de cuidado dos alunos ao inserirem as unidades; observe os enunciados do teste 7a, frase 1: *O conjunto de sons musicais emitidos pela voz humana ou pela voz dos animais, chama-se canto*, e a frase 6 do mesmo teste: *A arte de combinar sons produzidos por instrumentos (ou pela voz humana),*

submetidos a um ritmo, de maneira harmoniosa, chama-se música. Com um pouco mais de atenção, certamente não se faria a substituição de *canto* por *música*.

g) Campo léxico: Meios de comunicação e informação

Unidade Léxica	Erros	%
emissora	0	0
imprensa	0	0
informar	0	0
jornal	0	0
linguagem	0	0
noticiário	0	0
rádio	0	0
Total de erros	0	-
Total de alunos	19	-
% média de erros	0	-

Quanto a esse campo léxico, houve totalidade de acertos, ou seja, pleno domínio deste campo no que diz respeito ao VB do português.

h) Campo léxico: Meios de transporte

Unidade Léxica	Erros	%
avião	0	0
caminhonete	0	0
metrô	0	0
motorizado	0	0
táxi	0	0
trem	0	0
Total de erros	0	-
Total de alunos	19	-
% média de erros	0	-

Nesse campo léxico, também houve totalidade de acertos em relação às ULs dos testes de inserção.

i) **Campo léxico: *Organização social e política***

Unidade Léxica	Erros	%
abertura	2	11
análise	1	5
arbitrário	2	11
aspecto	2	11
assembléia	1	5
atividade	0	0
capitalismo	3	16
caricatura	1	5
circunstância	0	0
civilização	1	5
comissão	1	5
comunismo	3	16
comunista	0	0
constituição	2	11
contemporâneo	1	5
democracia	1	5
descrever	2	11
descrição	1	5
direita	10	53
ditadura	2	11
emigração	5	26
emigrante	3	16
esquerda	8	42
honesto	0	0
imigração	5	26
imigrante	3	16
inclusive	0	0
incluso	0	0
instituição	2	11
língua	3	16
pretexto	1	5
probabilidade	1	5
psicologia	0	0
queixa	1	5
repressão	2	11
sistema	3	16
socialismo	2	11
subsídio	2	11
Total de erros	77	-
Total de alunos	19	-
% média de erros	41	-

O campo organização social e política revelou o menor índice de aproveitamento dos alunos da Cooperativa, assim como os alunos da Escola Pública também tiveram o pior desempenho. Esse campo é formado por ULs que constituem o universo cultural e político. Acredita-se que os alunos nessa faixa etária ainda não tenham maturidade suficiente para ter o domínio de um campo léxico muito vasto e complexo.

De acordo com os testes de inserção dos alunos, observamos que em relação às ULs *capitalismo* e *comunismo* houve substituição de um termo pelo outro, demonstrando falta de domínio desses conceitos opostos, ou seja, para esses alunos o traço sêmico que diferencia capitalismo de comunismo (os meios de produção pertencem ao indivíduo no *capitalismo* e no *comunismo* esses bens pertencem ao Estado) não é suficiente para marcar uma distinção entre as duas ULs. Embora na UL *comunista* não ter havido nenhum erro de inserção, o que demonstra conhecimento deste conceito isolado. No momento em que essa mesma idéia aparece noutra contexto e próximo de uma oposição, eles não conseguiram manipular um conhecimento que parecia assimilado.

Nas ULs *direita* e *esquerda* que também indicam uma oposição ideológica, os alunos tiveram um alto índice de erros, o que demonstra falta de domínio do campo político, apesar de que nos dias atuais esses princípios opostos perderam bastante sua popularidade. É notório a falta de conhecimento por parte dos alunos destas unidades, observe a frase 4 do teste 10 b: *No Brasil a direita tem defendido posições políticas conservadoras, muitas vezes contrárias aos interesses do povo*, aqui ora inseriram *ditadura*, ora *esquerda*, e na frase 6: *Pessoas e grupos sociais que têm idéias avançadas, progressistas, em relação ao governo e ao “status quo” (estado atual das coisas). Os partidos da esquerda são favoráveis à estabilidade no emprego*, neste caso a substituição foi pela UL *direita*.

Em relação às ULs *emigrante* e *imigrante* houve uma substituição de uma unidade pela outra, certamente devido à proximidade semântica que há entre elas. Estes casos nos

levam a pensar que nas aulas de língua portuguesa e nos livros didáticos, deve-se dar maior atenção aos casos de paronímia.

1) Campo léxico: *Profissões e ofícios*

Unidade Léxica	Erros	%
arquiteto	0	0
carpinteiro	0	0
comerciante	0	0
doméstica	0	0
doutor	0	0
enfermeiro	0	0
engenheiro	0	0
intelectual	0	0
jornalista	0	0
juiz	0	0
locutor	0	0
marceneiro	0	0
medicina	0	0
médico	0	0
mensalista	0	0
ministro	0	0
padre	0	0
pediatra	0	0
professor	0	0
Total de erros	0	-
Total de alunos	19	-
% média de erros	0	-

Os alunos da Cooperativa de Ensino tiveram 100% de aproveitamento nas inserções das ULs.

m) Campo léxico: *Religião*

Unidade Léxica	Erros	%
ateu	0	0
bispo	1	5
capela	1	5
catedral	0	0
catolicismo	6	32
católico	0	0
cristianismo	9	47
culto	1	5
fé	1	5
igreja	1	5
missa	4	21
padre	1	5
papa	1	5
protestante	0	0
religião	1	5
religioso	1	5
rezar	0	0
sagrado	2	11
Total de erros	30	-
Total de alunos	19	-
% média de erros	16	-

Os alunos tiveram, no geral, um bom desempenho. Em relação às ULs *catolicismo* e *cristianismo*, notamos que, tal qual os alunos da Escola Pública, os da Cooperativa também não dominam plenamente esses conceitos; lá como aqui, os alunos substituíram *catolicismo* por *cristianismo*, embora passível de substituição pela proximidade semântica entre ambos conceitos. Verificamos também que a UL *missa* foi substituída por *cristianismo*, demonstrando o não domínio dos conceitos referentes às religiões e suas práticas. Observe o enunciado de *missa*, frase 10 do teste 12a: *Ato religioso católico em que se celebra o sacrifício de Cristo pelos homens, dá-se o nome de _____missa_____.*

n) Campo léxico: Saúde e doença

Unidade Léxica	Erros	%
adoecer	0	0
diarréia	0	0
gripado	0	0
gripe	1	5
paciente	0	0
resfriado	1	5
supositório	1	5
termômetro	0	0
Total de erros	3	-
Total de alunos	19	-
% média de erros	2	-

Nesse campo, temos uma média de erro bem baixa. Nas ULs *gripe* e *resfriado* constatamos que houve uma substituição entre ambas, certamente pela proximidade semântica entre elas. Em relação à unidade *supositório*, houve uma comutação por termômetro, neste caso o enunciado pode ter induzido ao erro, observe a frase 1 do teste 13a: *O bebê estava com muita febre e a mãe teve que colocar nele um supositório.*

p) Campo léxico: Viagem

Unidade Léxica	Erros	%
bagagem	0	0
passaporte	0	0
viajar	0	0
Total de erros	0	-
Total de alunos	19	-
% média de erros	0	-

Nesse campo léxico não houve erros, portanto os alunos demonstraram total domínio das ULs.

q) Campo léxico: Zona rural

Unidade Léxica	Erros	%
adubar	0	0
agrícola	0	0
agricultura	0	0
colheita	0	0
cultivar	0	0
lavoura	1	5
lavrador	0	0
plantação	1	5
rebanho	0	0
reforma agrária	0	0
Total de erros	1	-
Total de alunos	19	-
% média de erros	1	-

Esse campo é formado por ULs que representam elementos do mundo físico, relacionado à vida rural. A princípio, poderíamos imaginar que os alunos da Cooperativa não teriam um bom desempenho na inserção dessas ULs, pois eles têm menor referências em relação à vida no campo. Contrariando tais expectativas, entretanto, o desempenho dos alunos neste campo foi bastante produtivo, apresentou uma média de erros bastante baixa. Entretanto, nos chamaram a atenção as ULs *lavoura* e *plantação*. Observando os testes, vimos tratar de desconhecimento de colocações, ou seja, há uma relação sinonímica que dificulta a seleção da UL adequada. Sendo as duas UL sinônimas, acreditamos que este fator sugestionou a substituição de uma UL pela outra.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nas fichas informativas (Anexo I) e nos testes de inserção (Anexo II), faremos alguns comentários em relação às duas escolas. A primeira grande diferença que nos chama a atenção é o número de alunos por classe em cada escola: a classe da Cooperativa era formada por 19 alunos, enquanto a da Escola Pública era composta por 33. Por isso sabemos que, do ponto de vista pedagógico, os alunos da Cooperativa contaram já com certa vantagem, pois um número menor de alunos em sala normalmente deve refletir num rendimento escolar melhor.

1. PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL

Para delinear o perfil socioeconômico e cultural dos alunos, observamos os seguintes aspectos: escolaridade, profissão e índice de leitura.

Constatou-se o seguinte grau de escolaridade dos pais dos alunos da Escola Pública: 61% dos pais e 67% das mães têm o ensino fundamental incompleto; profissão: 22% dos pais são pedreiros e 27% das mães são domésticas em casas de famílias. Livros lidos: 21% dos alunos não leram nenhum livro no ano anterior à realização da pesquisa e 51% também não leram sequer um único livro no ano em que se realizou a pesquisa.

Quanto à Cooperativa, 68% dos pais e 62% das mães possuem o curso superior completo. No que concerne à profissão dos pais, não há uma que predomine. No entanto, é visível que a maioria deles exercem atividade que exige formação superior: administrador 5%, dentista 5%, farmacêutico 5%, professor universitário 5%, jornalista 5%. Em relação às mães, 32% são do lar, praticamente a mesma quantidade de mães da escola pública 33%. Um dado que faz uma grande diferença, é que uma quantidade expressiva de mães dos alunos da

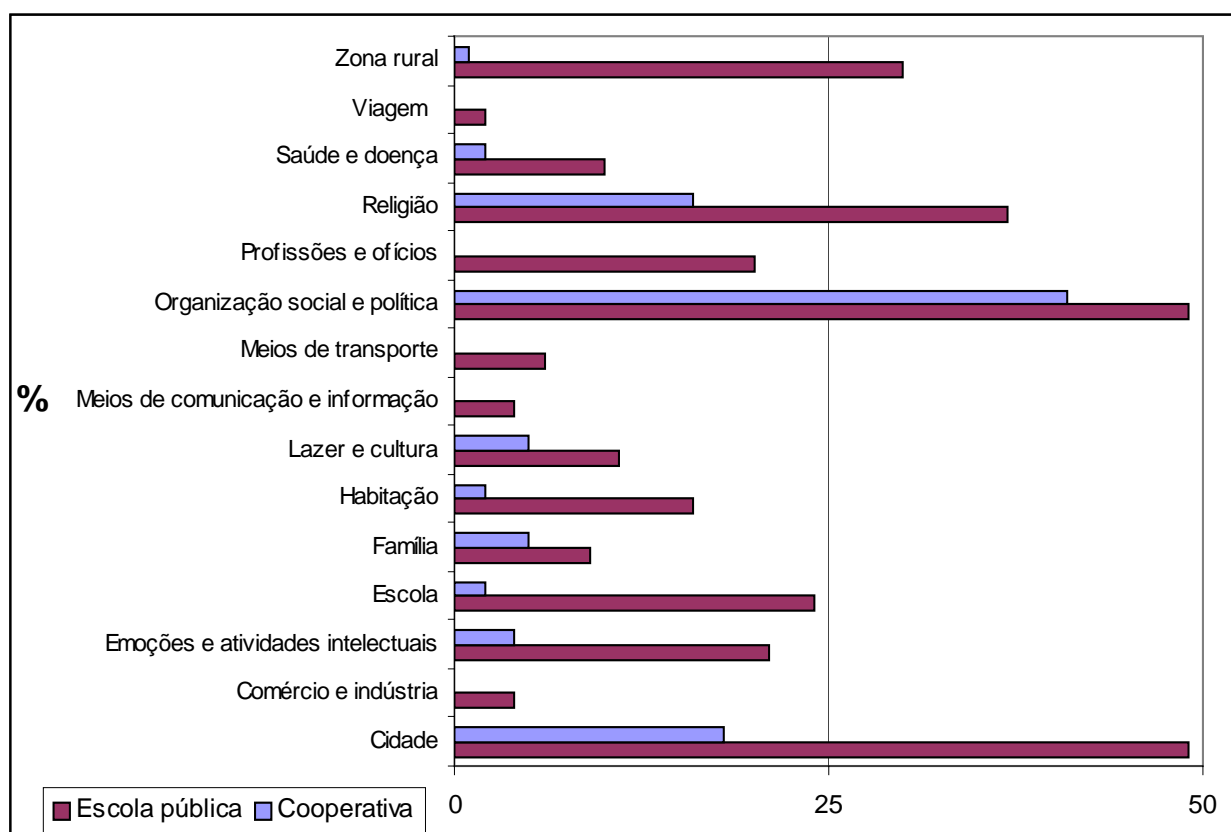
cooperativa são professoras: 11% professoras do ensino fundamental e médio, 5% professoras universitárias. Livros lidos: no ano anterior a da realização da pesquisa, todos os alunos disseram ter lido vários livros; em relação ao ano que se realizou a pesquisa apenas 1 aluno ou 5% disse não lembrar o nome do livro que tinha lido.

No que diz respeito ao que se ouve no rádio e a programas de TV assistidos, os dois grupos não diferem muito um do outro, a não ser em relação à TV por assinatura que os alunos da Cooperativa mencionam, à qual os da Escola Pública não têm acesso.

Os alunos da Cooperativa têm mais acesso e lêem mais jornais e revistas do que os alunos da Escola Pública, conforme demonstra a ficha informativa; o mesmo ocorre em relação à quantidade de livros lidos por pessoa.

2. DESEMPENHO LEXICAL

Os dados estatísticos obtidos estão indicados no quadro demonstrativo geral dos campos léxicos, especificando a média de erros, resultante dos testes de inserção de alunos da Escola Pública e da Cooperativa de Ensino.



Observando o gráfico geral dos campos léxicos em que podemos visualizar a performance dos alunos das duas escolas, é flagrante o desempenho superior da cooperativa em relação à escola pública. Como já comentamos anteriormente, há uma proximidade no desempenho dos dois grupos em relação ao campo *organização social e política*, o que é explicado pela complexidade das ULs que compõem esse campo.

3. CAUSAS SEMÂNTICAS

Uma teoria semântica deve dar conta da significação das palavras e das sentenças, ou seja, deve resolver todos os problemas do significado que envolve as palavras e as sentenças, embora entre os semanticistas não haja consenso sobre o que se entenda por significado. Para Katz (1978) a questão ‘o que é significado?’ não pode ser respondida de um modo direto e conclusivo, mas encerra toda uma teoria.

Reconhecendo que não há consenso sobre ‘o que é significado’, pressupõe-se que haja várias formas de se descrever o significado, ou seja, há várias Semânticas, cada uma apresentando sua visão sobre a relação da linguagem com o mundo, em modelos fechados, praticamente sem inter-relação com os demais.

Segundo Pires de Oliveira (2003), para a Semântica Formal, o significado é um termo complexo que se compõe de duas partes, o sentido e a referência. Nessa visão, o objeto (um nome, por exemplo) deve ter um correspondente no mundo, ou seja, deve se ancorar numa referência concreta e as sentenças se estruturam logicamente. Na concepção da Semântica da Enunciação, herdeira do estruturalismo, o significado é o resultado do jogo argumentativo criado na linguagem e por ela; para essa escola, a referência, diferentemente da visão formalista, é uma ilusão criada pela linguagem, ou seja, quando falamos, construímos

um mundo e a partir deste mundo tentamos convencer nosso interlocutor da nossa verdade numa cadeia discursiva que forma a enunciação. Ainda segundo a autora, para a Semântica Cognitiva a significação lingüística emerge de nossas significações corpóreas, dos movimentos de nossos corpos em interação com o meio que nos circunda. Essa teoria não se baseia na crença de que a referência é constituída pela própria linguagem, nem acredita que a linguagem é um jogo de argumentação, mas defende que o significado é resultado de nossas experiências no mundo, isto é, ele é construído a partir de nossas interações físicas com o meio em que vivemos. Na visão da Semântica Cognitiva, portanto, o significado não é necessariamente lingüístico e a aquisição da linguagem se dá por meio de um esquema imagético sinestésico que atribuem significados às nossas expressões lingüísticas.

Essas três escolas, a Semântica Formal, a Semântica da Enunciação e a Semântica Cognitiva, constituem atualmente as principais tendências nos estudos Semânticos e cada semanticista faz uso da teoria que julga mais adequada para descrever seu objeto de estudo.

Uma vez conscientes de que as palavras não são na língua unidades isoladas, ou seja, as palavras só significam em oposição às outras palavras dessa língua, no processo de ensino-aprendizagem, professores e aprendizes de uma língua, materna ou não, devem preocupar-se com o significado das palavras apenas dentro de um contexto discursivo.

Segundo Gonçalves (1974):

As teorias semânticas, principalmente as que visam à estruturação de campos semânticos e lexicais, têm contribuído grandemente para o desenvolvimento da lexicologia e da lexicografia e, conseqüentemente têm trazido subsídios ao ensino do léxico. Ainda que não proponha nenhuma metodologia de ensino, o fato de conceberem o léxico como uma estrutura, obriga o professor de língua a reconhecer que o sentido das palavras se realiza no discurso e que a palavra toma o seu valor por oposição às outras palavras da língua. As teorias distribucionais, salientando a importância do contexto para o estudo do significado, têm dirigido a atenção dos professores para o estudo global da palavra, nas suas relações paradigmáticas e sintagmáticas, para o estudo da palavra como elemento de um subsistema que se relaciona com os elementos de outros subsistemas de que se compõe a língua (GONÇALVES, 1974, p. 57).

Evidentemente, nem todas as teorias semânticas são suscetíveis de serem aplicadas ao ensino; há alguns métodos, contudo, que oferecem modelos e sugestões bastante eficazes para a orientação do estudo do vocabulário. Além disso, acreditamos que a relação linguagem-mundo, apesar de não ser direta, é construída por nós de modo transparente e universal, pois conhecer não é um ato de identificação de algo existente no mundo e mediado pela linguagem, mas uma atividade sócio-cognitiva e uma construção produzida na atividade intersubjetiva entre os indivíduos, na sociedade em que vivem.

Essa posição nos afasta da visão da Semântica formal que entende que o objeto deve ter um correspondente no mundo, isto é, deve se ancorar numa referência concreta e que o léxico se reduz a uma lista de palavras para etiquetar o mobiliário do mundo, numa relação de correspondência entre linguagem e objetos.

Vemos o léxico, portanto, à luz de Marcuschi (2004), como um sistema referencial que não pode ser pensado à margem da cognição social e cuja construção do significado é feita no discurso e nas relações sociais dos sujeitos na sociedade.

Como vimos nos testes de inserção, *direita* e *esquerda* não são somente posições de uma relação espacial, mas podem ser uma opção política, ainda que com significado bastante desgastado nos dias atuais. O indivíduo não pode prescindir, então, de dominar um vocabulário vasto e polissêmico, para poder ler e interpretar o seu mundo. Nesse sentido, entendemos que as palavras ativam as pressuposições, ou seja, se o indivíduo tem o domínio de um VB, subentende-se que ele tem armazenado em sua memória passiva um conjunto de informações que são ativadas nas relações discursivas, em que ele fará as inferências necessárias para a compreensão das sentenças e dos valores polissêmicos das ULs léxicas presentes nos enunciados.

Após oito anos de escolarização, entretanto, os alunos, além de desconhecerem a inexistência de sinônimos perfeitos, geralmente estendem as relações de sinonímia muito mais do que deviam. Assim é que os significados de *doutor* e *enfermeiro*, no campo *profissões e ofícios*, não conseguem ser bem distintos.

Para esclarecê-los, professores poderiam recorrer, por exemplo, ao livro *Semântica*, de Ilari & Geraldi (1985), em que consta que *se a significação de uma palavra é o conjunto de contextos lingüísticos em que pode ocorrer, então é impossível encontrar dois sinônimos perfeitos*. Ainda Ilari (2002) alerta novamente que:

Os sinônimos são palavras de sentido próximo, que se prestam, ocasionalmente, para descrever as mesmas coisas e as mesmas situações. Mas é sabido que não existem sinônimos perfeitos: assim, a escolha entre dois sinônimos acaba dependendo de vários fatores (ILARI, 2002, p.169).

Na sociedade contemporânea, os indivíduos cada vez mais têm necessidade de dominar um vocabulário amplo e diversificado que dê conta de interpretar a multiplicidade de textos escritos, ao menos relativo ao mundo sociolingüístico no qual está inserido.

Especificaremos a seguir possíveis causas semânticas que favoreceram as ocorrências de erro nos testes de inserção.

a. Ambigüidade

Enunciados ambíguos, como os do campo *emoções e atividades intelectuais* em que os alunos deveriam inserir as ULs *emoção* e *aflição* (v. p. 39), podem penalizar os resultados dos testes, sem que a inserção equivocada de uma UL necessariamente implique um erro.

Já no campo léxico *cidade*, temos os pares *agitação* e *manifestação* que deveriam ser respectivamente inseridos nos seguintes contextos:

(1) O comício provocou forte agitação popular.

(2) A reunião pública e organizada para expressar uma opinião, ou uma reivindicação, recebe o nome de manifestação.

Da mesma forma, não se pode assegurar que *manifestação* não possa ocorrer no primeiro enunciado.

b. Desconsideração de traços semânticos diferenciadores

Quanto ao campo léxico *lazer e cultura*, vejamos o que ocorreu com a inserção das ULs *canto* e *música*, nos enunciados abaixo:

(3) O conjunto de sons musicais emitidos pela voz humana ou pela voz dos animais, chama-se canto.

(4) A arte de combinar sons produzidos por instrumento (ou pela voz humana), submetidos a um ritmo, de maneira harmoniosa, chama-se música.

Observando a quantificação desse campo léxico, obtivemos os seguintes resultados: os alunos da escola pública tiveram 16% de erros na UL *canto* e 22% na unidade *música*; os da cooperativa erram 15% em *canto* e 15% na UL *música*. Provavelmente o que levou os alunos a errarem foi a desatenção ao traço “voz dos animais” que só poderia se relacionar a “canto” e ao traço “por instrumento” que restringe a escolha à “música”.

c. Desconhecimento de colocações

No que diz respeito ao campo léxico *zona rural*, observando os pares *lavoura* e *plantação* e os seguintes enunciados

(5) Os fortes ventos e chuvas destruíram a lavoura de soja.

(6) Na área desmatada a empresa fará uma grande plantação de laranjas.

constata-se a mesma relação sinonímica dos casos acima mencionados, que dificulta a seleção da UL adequada. Mas aqui o erro pode ser atribuído a outro fator, muito pouco trabalhado no

ensino do vocabulário: a fraseologia, que apresenta construções complexas fixas. Assim, não se prepara o alunado para observar que “lavoura de laranja” é de baixíssima frequência, pois “plantação de laranjas” é a colocação fraseológica ocorrente.

Por isso os alunos da escola pública tiveram 46% de erro em relação à UL *lavoura* e 31% em relação à *plantação*. Entretanto, o índice bem menor de erro na cooperativa, apenas 5%, pode revelar que esses alunos estejam mais bem despertados para essa questão.

d. Desconhecimento cultural

No campo léxico *organização social e política* temos os pares *capitalismo e comunismo*; e *direita e esquerda*.

Esses são exemplos de falta de conhecimento cultural, de domínio de dois conceitos muito utilizados quando se fala em sistemas de governo, pois em ambas as escolas houve substituição de um conceito pelo outro.

Também ULs de caráter mais técnico, que não fazem parte da realidade extralingüística dos alunos, como: *sindicato*, *condomínio*, *distrito* (na acepção de: *divisão administrativa de um território*), *literatura* etc, são menos compreendidas por eles. Dito isso, podemos observar que esses indivíduos têm dificuldades em se relacionar com um mundo diferente daquele com que eles estão em contato diariamente.

e. Casos de paronímia

As ULs *emigrante* e *imigrante* (v. p. 49) ilustram bem esse problema. Pela proximidade gráfica e semântica das unidades, é natural que as duas unidades causem dúvidas, mas a troca no momento da inserção também demonstra o desconhecimento do significado das duas lexias.

Somam-se a essa dificuldade um fator extralingüístico, o da própria limitação de conhecimento de mundo, que impede uma correta contextualização das ULs, e uma deficiência no ensino da abordagem lexical da antonímia, que poderia contribuir com a assimilação de significados totalmente antagônicos.

f. Unidades abstratas

Notamos que quanto as ULs de sentido abstrato como: *abertura, arbitrário, assembléia, constituição, contemporâneo, democracia, solidariedade* etc, os alunos revelam índice menor de domínio, tanto os alunos da Escola Pública como os da cooperativa, pois essas ULs não se referem a elementos do mundo físico dos usuários. Fica evidente, portanto, que indivíduos das faixas etárias e grau de escolaridade com os quais trabalhamos manipulam melhor conceitos do mundo concreto do que abstrato.

Além desses problemas de causas de natureza semântica, convém destacar ainda que os alunos também não atentaram, ao responderem os testes, para restrições de ordem gramatical.

As Uls *gripe* e *resfriado*, por exemplo, que compõem o campo léxico *saúde e doença*, deveriam ser inseridas nessa ordem nos enunciados abaixo:

(7) O clima frio e úmido de São Paulo me fez pegar uma gripe muito forte.

(8) Solange está com um resfriado muito forte.

O primeiro enunciado deveria ser obviamente completado com UL no feminino e o segundo, com uma no masculino. Ainda assim, 6% da rede pública erraram ao inserir a unidade *gripe* no enunciado 6 e 16% erram na inserção de *resfriado* no enunciado; também os da cooperativa não observaram essa evidente restrição gramatical na escolha de um parassinônimo: 5% no primeiro caso e 5% no segundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvemos uma pesquisa que teve como objetivo verificar se públicos socioeconomicamente diferentes realmente apresentavam diferente desempenho no domínio do VB de sua língua materna. Para tal finalidade, aplicamos testes de inserção de palavras em alunos da oitava série do ensino fundamental, em duas escolas representativas de grupos sociais diferentes: uma escola da rede pública e uma cooperativa de ensino freqüentada por alunos de poder aquisitivo bastante diferenciado dos alunos da primeira escola. As ULs que constituíram os testes foram organizadas em campos léxicos representativos do mundo físico e mental dos alunos, e os enunciados em que se insere cada unidade foram retirados do DDP. Os testes aplicados aos alunos foram organizados em blocos de dez enunciados, quantidade que se mostrou eficiente para este tipo de pesquisa.

Observando os dados demonstrados pelos testes de inserção e confrontando-os com o perfil socioeconômico e cultural dos dois grupos, é possível confirmar a hipótese de que a questão social e a econômica realmente interferem na aquisição do léxico, pois se percebe claramente que os alunos da periferia conhecem bem menos ULs pertencentes ao vocabulário utilizado do que os alunos da zona sul.

Isso se explica pelas diferentes condições de vida desses dois grupos, dados comprovados pelas Fichas Informativas: os alunos da escola particular estão muito mais expostos a uma variedade de estímulos culturais e materiais que os da Escola Pública. A própria interação com o mundo também é, por conseguinte, diferente. Entretanto essa afirmação não representa um regra sem exceção.

Tomemos como exemplo da análise realizada, o campo léxico *organização social e política*. Observamos que nesse campo os dois grupos não apresentam um bom desempenho; isso talvez possa significar que os dois grupos tenham dificuldades em assimilar conceitos abstratos e que o fator socioeconômico e cultural, neste caso, não foi determinante para diferenciar um grupo do outro.

Talvez possamos inferir que grande parte da ocorrência de erros nos testes seja alimentada, sobretudo, pela proximidade semântica entre os pares, uma vez que os alunos não detectam prejuízo de significados nos enunciados propostos, ao cometerem um erro de inserção. Outro problema foi a própria escolha dos enunciados para os testes: muitas vezes as definições extraídas do DPP não estavam suficientemente claras e se revelaram ambíguas.

Ficou evidente também que a principal conseqüência da insatisfatória competência lexical dos alunos é sua deficiente interpretação textual. Isso corrobora nossa crença na importância de se fazer com que o alunado em geral, ao término do ciclo fundamental, domine com mais propriedade ao menos um VB de sua língua materna, que deve ser constituído por palavras de alta freqüência.

Apesar desse vocabulário dever registrar todas as ULs freqüentes num determinado momento, observando com cuidado as que caem em desuso e são substituídas por outras ou os neologismos lexicais que se tornam termos muito freqüentes em pouco tempo, cabe uma ressalva quanto ao vocabulário em que nos embasamos: este infelizmente contém algumas unidades que já não podem ser consideradas tão freqüentes, como *datilógrafa*, que se desatualizou em função do surgimento de novas tecnologias, ou *escola primária*, substituída por “ensino fundamental”. Essa observação vem indicar a necessidade de este único esboço de VB existente para o português brasileiro ser urgentemente revisto.

Quanto ao ensino de um VB, bem sabemos que não se trata somente da responsabilidade dos professores de língua materna, que devem se preocupar em trabalhar com os alunos a significação das ULs, mas de todos aqueles que estão envolvidos no processo educacional, pois para se atenuar a falta de informações pressupostas e de conhecimento sócio-histórico e cultural do grupo, haveria de se propor uma ação conjunta e interdisciplinar, fundamentada justamente na leitura e discussão de textos que contivessem os mais variados temas e discursos.

Insistimos, contudo, que para se tornar mais eficiente o ensino do léxico seria essencial os professores se fundamentarem numa teoria semântica que acentuasse, no ambiente escolar, o tratamento dos valores polissêmicos das ULs, da parossinonímia, da antonímia, da hiperonímia e da ambigüidade e que os alunos desenvolvessem o hábito de consultar sempre um dicionário.

E como grupos socioeconômicos diferentes apresentam desempenho desigual no domínio do VB, aqueles que trabalham no ensino da língua materna devem ter preocupações distintas ao trabalhar o vocabulário com cada um desses grupos. Ainda que seja o mesmo manual didático para grupos sociais diversos, o professor deve estar consciente disso para poder dar um enfoque diferenciado, principalmente para os alunos dos setores mais desprivilegiados da sociedade.

Quanto à proposta de modelos para a ampliação vocabular, podemos indicar algumas pistas que poderão contribuir para o ensino do léxico. Primeiramente, tanto os organizadores dos livros didáticos quanto os professores de língua portuguesa devem ter consciência do VB e organizar seus materiais levando esse vocabulário em conta. Quanto às ULs mais técnicas ou de sentido abstrato que revelam índice menor de domínio, essas unidades devem ser trabalhadas com mais ênfase, evidentemente inseridas em textos significativos que possam levar o aluno a refletir sobre seus significados e incorporá-los ao

seu vocabulário ativo. O mesmo se deve dizer em relação às ULs que não fazem parte da realidade extralingüística dos alunos. Finalmente, o uso sistemático e orientado do dicionário na sala de aula, ou seja, o dicionário como instrumento pedagógico de fato, poderia trazer melhores resultados.

Em termos de perspectivas futuras, acreditamos que a aquisição do VB ainda deva ser investigada, por isso pretendemos aplicar novos testes de inserção no Ensino Médio, desta vez em várias escolas públicas e particulares de uma mesma região administrativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. Tradução de Michel Lahud et al. São Paulo: Hucitec, 1992.

BERNSTEIN, Basil. Código restrito e código elaborado. In: MARCELLESI, J.B.; GARDIN, B. **Introdução à Sociolinguística**. Áster, Lisboa, 1975, p.182.

BERNSTEIN, Basil. **Class, codes and control: theoretical towards a sociology of language**. London – Polandin, 1971.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria lexical** e linguística computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Dicionário didático de português**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

_____. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa**, São Paulo, vol. 40, p.27-46, 1996.

_____. A Estrutura mental do léxico. In: **Estudos de filologia e linguística**. São Paulo: T.A Queiroz: EDUSP, 1981. p. 131-145.

_____. **Vocabulário Básico do Português Brasileiro**. No prelo.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: 1ª a 4ª series**. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 2, p. 87.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: 5ª a 8ª séries**. Brasília: MEC/SEF. 1998. p.84.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. 8ª. série. 2. ed. São Paulo: Atual, 2002.

CHOMSKY, Avram Noam. **Aspectos da teoria da sintaxe**. 2. ed. Tradução de Armando Mora D'Oliveira. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 229-284. (Coleção os pensadores).

_____. Review of B. F. Skinner's verbal behavior. **Language**, v. 35, p.26-58, 1959.

DUBOIS, Jean, et al. **Dicionário de linguística**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

ECO, Umberto; BONAZZI, Marisa. **Mentiras que parecem verdades**. Tradução de Giacomina Faldini, São Paulo: Summus, 1980.

ELIA, Sílvio. **Sociolinguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Padrão: Liv. Ed. EDUFF, 1987.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. **Linguagem nova**. 8ª. Série. São Paulo: Ática, 1995.

GENOUVRIER, Emile.; PEYTARD, Jean. **Linguística e ensino de português**. Coimbra: Almedina, 1974.

GONÇALVES, Ângela Jungmann. **Lexicologia e ensino do léxico**. Brasília: Thesaurus, 1974.

HERRERO, José Francisco Pastora. **El vocabulário como agente de aprendizagem**. Madrid: La Muralla, 1990.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

_____; GERALDI, João Wanderley. A significação das palavras. In: ____ **Semântica**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985. p. 41-59.

KATZ, Jerrold. O escopo da semântica. In: DASCAL, Marcelo. (Org.). **Fundamentos metodológicos da lingüística**: semântica. São Paulo: Global, 1978. p. 43-61.

LABOV, William. **Sociolinguistics patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972a.

_____. The logic of nonstandard English. In: _____. **Langage in the inner city**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972b. Cap. 5.

MARCUSCHI, Luís Antônio. O léxico: lista, rede ou cognição social? In: PIRES DE OLIVEIRA, R.; NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J. (Org.). **Sentido e significação em torno da obra de Rodolfo Ilari**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 263-284.

MATORÉ, Georges. **La méthode en lexicologie**. Domaine français. Paris: Didier, 1953.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. Tradução Nathanael C. Caixeiro et al. São Paulo: Abril, 1979. (Série os pensadores).

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. Semântica. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 7-46. v.2.

PRETI, Dino. **Sociolingüística: os níveis de fala**. São Paulo: Ed. Nacional, 1987.

RAVAZZI, Norma Maria. **A análise do vocabulário em alunos de 7ª. e 8ª. séries do 1º grau e sugestões para seu enriquecimento**. 1983. 74 folhas. Dissertação de Mestrado em Estudos lingüísticos. Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1983.

ROCHA, Ruth. **Minidicionário Ruth Rocha**. São Paulo: Scipione, 1995.

SAPIR, E. **Lingüística como Ciência**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SCARPA, Ester Miriam. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIN, F., BENTES, A.C. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003, p.203-232. v.2.

SILVA, A. S. Sobre a estrutura de variação lexical. In: **Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística**, Lisboa: APL/Colibri, 1996, vol. III, pp. 413-423.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Verbal behavior**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1957.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1993.

TERRA, Ernani; CAVALLETE, Floriana. **Português para todos**. 8ª. Série, São Paulo: Ática, 2004.

UNIVERSIDADE DE LISBOA. Centro de lingüística. **Português fundamental: vocabulário e gramática**. Lisboa: Instituto de Investigação Científica, 1984. v. 1.

UNIVERSIDADE DE LISBOA. Centro de lingüística. **Português fundamental: métodos e documentos**. Lisboa: Instituto de Investigação Científica, 1987. v. 2.

VILELA, Mário. **Estudos de lexicologia do português**. Coimbra: Almedina, 1994.

VYGOTSKY, Lev Senovich. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luis Camargo, São Paulo: Martins Fontes Editora, 1996.

XATARA, Cláudia Maria. **Dicionários temáticos ilustrados bilíngües para os níveis básico, intermediário e avançado**. No prelo: 2005.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo criação lexical**. São Paulo: Ática, 1990.

ALKMIN, Tânia. Sociolinguística. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 21-48. v. 1, pt. 2.

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2003.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística: Parte II. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 49-75. v. 1, pt. 2.

_____. A variação lingüística. In: **Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa para 1º. e 2º. Graus**. São Paulo: Coordenadoria de Normas Pedagógicas, 1988. v.3.

DURKHEIN, Émile. **As regras do método sociológico**. Tradução Carlos Alberto R. Moura et al. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1978. p. 86-161. (Coleção os pensadores).

GAMARDI, Juliette. **Introdução à sociolinguística**. Lisboa: Dom Quixote, 1983.

ILARI, Rodolfo. Aspectos do ensino do vocabulário. In: **Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa para 1º. e 2º. Graus**. São Paulo: Coordenadoria de Normas Pedagógicas, 1988. v.2. p.7-18.

LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. **A semântica na lingüística moderna: o léxico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARTINET, Jeanne. **Da teoria lingüística ao ensino da língua**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1979.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Campo Grande: Ed. da UFMS, 1998.

POTTIER, Bernard.; AUDUBERT, Albert.; PAIS, Cidmar Teodoro. **Estruturas lingüísticas do português**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1979.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. São Paulo: Ática, 1990.

VILELA, Mário. **Léxico e gramática**. Coimbra: Almedina, 1995.

VILELA, Mário. **Estruturas léxicas do português**. Coimbra: Almedina, 1979.

WELKER, Herbert Andréas. **Dicionários** – uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

ANEXO I

FICHA INFORMATIVA (ESCOLA PÚBLICA)

Idade dos alunos:

14 anos = 82 %	16 anos = 3%
15 anos = 12 %	19 anos = 3%

Trabalha após horário escolar

Sim = 18%

Não = 82%

Atividade profissional do pai:

Aposentado = 3%	Guarda = 3 %	Motorista = 12%	Polícia milit. = 3%
Autônomo = 9%	Inspet. Qualidade = 3%	Pedreiro = 22%	Serralheiro = 12%
Comerciante = 9%	Manobrista = 3%	Pintor = 3%	Serv. ger. = 3%
Digitador = 3%	Mecânico = 3%	Porteiro = 3%	Tapeceiro = 6%

Atividade profissional da mãe:

Cabeleireira = 3%	Diarista = 9%	Enfermeira = 3 %	Telefonista = 3%
Confeiteira = 3%	Doméstica = 27%	Metalúrgica = 3 %	Zeladora = 3%
Costureira = 7%	Do lar = 33%	Secretária = 6 %	

Grau de escolaridade dos pais:

	Pai	Mãe
a- analfabeto	0	3%
b- ensino fundamental incompleto	61%	67%
c- ensino fundamental complt. ou ensino médio incompleto	24%	24%
d- ensino médio completo	9%	3%
e- superior incompleto	3%	0
f- superior completo	3%	3%

Atividades culturais (aluno – família):

Assina algum jornal ou revista? **Sim** = 21% **Não** = 79%

Jornais e revistas assinados:

Boa forma = 3%	Crescer = 3%	Querida = 3%
Contigo = 3%	Diário da região = 18%	Veja = 3%

Quantas vezes por semana você lê jornal ou revista?

Nenhuma = 27%	3 vezes = 3%	6 vezes = 0
1 vez = 21%	4 vezes = 0	7 vezes = 3%
2 vezes = 15%	5 vezes = 3%	

Quais jornais?

Diário da região = 39%	Estado de São Paulo = 3%	Folha de São Paulo = 3%
------------------------	--------------------------	-------------------------

Quais revistas?

Carícia = 3%	Intervip = 3%	Veja = 12%
H.Q. = 6%	Isto é = 3%	

Quando manuseia algum jornal, qual seção procura em primeiro lugar?

Cidade = 3%	Esporte = 36%	Polícia = 9%
Classificados = 12%	Geral = 18%	Política = 3%
Cultura = 3%	Mundo = 3%	Televisão = 3%

Livros lidos no ano anterior:

A árvore que dá dinheiro = 3%	Frankestein = 3%	O escaravelho do diabo = 3%
A ilha perdida = 15%	Guerra de Canudos = 3%	O homem que trouxe a noite = 3%
Borboleta atíria = 3%	Camada de ozônio = 6%	O reino perdido de Belém = %
Chapeuzinho vermelho = 3%	Fantasma do tio William = 6%	O segredo do Egito = 3%
Cidadão de papel = 21%	Meninos de rua = 3%	Primos e rivais = 3%
Drácula = 3%	O bicho folhagem = 3%	Um jogo sangrento = 3%
Droga de obediência = 3%	O brinquedo = 3%	Vidas secas = 3%
		Nenhum = 21%

Livros lidos no ano corrente:

A ilha perdida = 6%	Na velocidade da ilusão = 3%	Rei Midas = 9%
Fita verde no cabelo = 3%	O bicho folhagem = 6%	S. J. Rio Preto = 12%
Guerra de Canudos = 6%	O carnaval = 6%	Sonho real = 3%
João e o pé de feijão = 3%	O pé de dinheiro = 3%	Um barulho do corpo = 3%
Mulheres = 6%	Os negros = 9%	Nenhum = 51%

Programas radiofônicos ouvidos diariamente:

Adrenalina = 3%	Café com bobagem = 3%	Fuzuê = 6%	Rap 10 = 3%
Alegria alegria = 3%	Cowtry = 9%	Evangélicos = 6%	
Cabeção = 3%	Diário no campo = 3%	Ondas verdes = 6%	

Programas de TV assistidos diariamente:

A praça é nossa = 6%	Desenhos = 3%	Intercine = 6%	Sessão da tarde = 27%
Chapolin = 15%	Fantástico = 3%	Jornal nacional = 12%	Silvio Santos = 3%
Chaves = 18%	Futebol = 3%	Malhação = 18%	Tela quente = 6%
Cinema em casa = 3%	Globo esporte = 12%	MTV = 9%	Temp. Máxima = 3%
Cine prive = 6%	Globo rural = 3%	Novelas = 45%	Xuxa = 6%

Ficha Informativa (Cooperativa)

Idade dos alunos : 14 anos = 84 %
15 anos = 16 %

Trabalha após horário escolar :

Sim = 11%

Não = 89%

Atividade profissional do pai:

Administrador = 5%	Eletrecista = 5%	Professor universitário = 5%
Agropecuária = 12%	Farmacêutico = 5%	Representante comercial = 5%
Construtor = 5%	Funcionário público = 16%	Securitário = 5%
Dentista = 5%	Jornalista = 5%	Vendedor = 5%
Empresário = 5%	Professor (judô) = 5%	Não identificou = 12%

Atividade profissional da mãe:

Bancária = 16%	Do lar = 32%	Professora universitária = 5%
Cabeleireira = 5%	Enfermeira padrão = 5%	Vendedora = 11%
Comerciante = 5%	Farmacêutica = 5%	
Dentista = 5%	Professora II = 11%	

Grau de escolaridade dos pais:

	Pai	Mãe
a- analfabeto	0	0
b- ensino fundamental incompleto	0	0
c- ensino fundamental complt.ou ensino médio incompleto	5%	11%
d- ensino médio completo	16%	16%
e- superior incompleto	11%	11%
f- superior completo	68%	62%

Atividades culturais (aluno – família):

Assina algum jornal ou revista? **Sim** = 63% **Não** = 26%

Jornais e revistas assinados:

Diário da Região = 58%	Folha de São Paulo = 16%
Estado de São Paulo = 16%	Revista Veja = 10%

Quantas vezes por semana você lê jornal ou revista?

Nenhuma = 11%	3 vezes = 21%	6 vezes = 5%
1 vez = 11%	4 vezes = 15%	7 vezes = 11%
2 vezes = 15%	5 vezes = 11%	

Quais revistas?

Astral = 5%	Explosão = 5%	Querida = 26%
Atrevida = 21%	Globo ciências = 26	Revista de RPG = 5%
Capricho = 16%	H.Q = 11%	Roller = 5%
Caras = 5%	Inquest = 5%	Super interessante = 16%
Carícia = 11%	Isto é = 5%	UFO = 26%
Claudia = 5%	Marrie Clair = 11%	Veja = 37%
Criativa = 5%	Playboy = 5%	

Quando manuseia algum jornal, qual seção procura em primeiro lugar?

Adolescentes = 11%	Cinema = 16%	Mundo = 11%
Agricultura = 5%	Cotidiano = 11%	Música = 11%
Caderno de esportes = 37%	Folha teen = 5%	Novelas = 16%
Caderno de cultura = 26%	Geral = 5%	Segundo caderno = 21%
Caderno Mais = 5%	H.Q = 21%	Horóscopo = 21%
Caderno de informática = 5%	Ilustrada = 11%	

Livros lidos no ano anterior:

A hora das bruxas = 5%	As 1001 noites = 37%	O morro dos ventos uivantes = 5%
Ana Karenina = 5%	Contos universais = 5%	Rei Arthur = 5%
As mil e uma noites = 32%	Dom Quixote = 26%	Os lusíadas = 11%
Assassinatos da rua Morgue = 26%	E.U.A = 11%	Robin Hood = 5%

Livros lidos no ano corrente:

Adeus minha concubina = 5%	Menino de engenho = 11%	Os irmãos Karamovisk = 5%
A ilha do tesouro = 5%	Meu amigo pintor = 63%	Paris e outras crônicas = 21%
Arquivo X = 5%	O bem amado = 79%	Roque santeiro = 5%
Guevara = 5%	O médico e o monstro = 53%	Star War = 5%
História de detetive = 42%	O outro gume da faca = 74%	

Programas radiofônicos ouvidos diariamente:

A hora do ronco = 5%	Fuzuê = 11%
As seis melhores = 11%	Rap 10 = 11%
Café com bobagem = 11%	

Programas de TV assistidos:

Arquivo X = 11%	Fantástico = 26%	Jornais = 21%	Seriados = 26%
Brasil legal = 5%	Faustão = 11%	Jô Soares = 5%	Sex time = 5%
Cassa talentos = 5%	Filmes = 37%	Mileniun = 5%	Step by step = 5%
Casseta & Planeta = 11%	Fox = 5%	Musicais = 5%	Super cine = 5%
Cine prive = 5%	Garfield = 11%	Multishow = 5%	Tele cine = 5%
Desenhos = 5%	Globo repórter = 16%	MTV = 26%	Malhação = 5%
Esportes = 21%	Globo rural = 11%	Novelas = 79%	
ESPN = 5%	Histórias insólitas = 5%	Ratinho = 5%	

ANEXO II

Campo léxico: CIDADE 1a

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

distrito, aeroporto, poluir, agência, comício, sindicato, monumento, favelado, edifício, supermercado.

1- O _____ de Talhados pertence ao município de São José do Rio Preto.

2- Ontem o _____ reuniu um enorme público que aplaudiu entusiasticamente o candidato a prefeito.

3- Quando o avião chegou ao _____ as condições atmosféricas não permitiram a aterrissagem.

4- Os gases emitidos pelos veículos e pelas fábricas estão _____ nossas cidades.

5- Inauguraram uma nova _____ da Caixa Econômica neste bairro.

6- Nós costumamos fazer nossas compras de alimentos e de outros produtos domésticos no _____.

7- Os lavradores precisam organizar-se em _____ para reivindicarem seus direitos.

8- A cidade de Ouro Preto é um dos _____ históricos mais importantes do Brasil.

9- É miserável a condição dos _____ no Brasil.

10- Titia mora num grande _____ no centro da cidade.

Campo léxico: CIDADE 1b

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

governar, manifestação, correio, política, favela, poluição, condomínio, engarrafamento, consumidor

1- O domínio exercido por várias pessoas em conjunto sobre uma propriedade, recebe o nome de _____.

2- Indivíduo que consome mercadorias, bens materiais. O _____ brasileiro está assustado com a alta dos preços dos alimentos.

3- Repartição pública que recebe e envia correspondência, recebe o nome de _____.

4- O acúmulo de veículos em um ponto da rua ou estrada, perturbando o trânsito, recebe o nome de _____.

5- A ação de dirigir uma nação, um estado ou município, ou qualquer entidade, chama-se _____.

6- Conjunto de barracos ou casas muito mal feitas e pobres em lugares geralmente desprovidos de esgoto e de água encanada, recebe o nome de _____.

7- A reunião pública e organizada para manifestar (expressar) uma opinião, ou uma reivindicação, recebe o nome de _____.

8- O professor resolveu fazer _____ partidária e candidatou-se ao cargo de prefeito.

9- Acúmulo de sujeira, detritos (restos) nas águas, no ar e que prejudicam sua qualidade, causando problemas aos seres vivos, recebe o nome de _____.

Campo léxico: CIDADE 1c

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

tráfego, previdência, apartamento, poluído, jardim, rodoviária, prefeitura

1- As indústrias que lançam seus detritos no rio tornam suas águas _____.

2- Repartição pública onde funciona a administração de uma cidade, chama-se _____.

3- No Brasil existem órgãos de _____ social públicos e privados.

4- Local público construído especialmente para abrigar as partidas e chegadas de ônibus, recebe o nome de _____.

5- O _____ está interrompido por causa do acidente.

6- Vovó gosta de cuidar das plantas do _____ de nossa casa.

7- Este hotel tem _____ simples e de luxo (com televisão, geladeira, música FM, ar condicionado).

Campo léxico: COMÉRCIO E INDÚSTRIA 2a

Nome: _____ N° . _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

livraria, exportação, açougue, fabricante, supermercado, papelaria, mercearia, perfumaria, fabricar

- 1- Mamãe foi ao _____ comprar carne para fazer um churrasco.
- 2- O lugar onde o comprador escolhe à vontade os produtos, pagando, ao final, numa caixa de controle, chama-se _____.
- 3- A ação de mandar produtos ou mercadorias para fora de um país para vendê-los a outro país, recebe no nome de _____.
- 4- Esta indústria _____ sapatos e bolsas de boa qualidade.
- 5- O diretor da fábrica pediu aos operários que procurassem aumentar a _____ de sapatos para venderem mais.
- 6- Marcos passou na _____ e comprou dois livros: um de Machado de Assis e outro de Cecília Meirelles.
- 7- A venda na _____ é sempre no varejo.
- 8- O lugar onde se vende material escolar e de escritório como: papel, lápis, caneta, pastas, etc, chama-se _____.
- 9- O rapaz foi à _____ comprar perfume para sua namorada.

Campo léxico: EMOÇÕES E ATIVIDADES INTELECTUAIS 3a

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

emocional, emoção, pesadelo, pessimista, solidariedade, raciocínio, aflição, consciência, responsabilidade, sofrimento

1- Depois que o pai faleceu, a _____ da casa e dos irmãos ficou com Antônio, o irmão mais velho.

2- A filha não suportava mais assistir ao _____ de seu pai canceroso.

3- A notícia da morte do tio causou-lhe profunda _____.

4- Durante a greve prolongada, a população mostrou _____ com os operários.

5- Marta estava arrasada com a violenta carga _____ do acidente.

6- Mário teve um _____. Sonhou que um cachorro bravo queria mordê-lo.

7- A pessoa que encara a vida e todos acontecimentos ou fatos pelo lado negativo, sempre esperando o pior, é uma pessoa _____.

8- A faculdade que o homem possui de conhecer a sua própria realidade e de julgá-la, recebe o nome de _____.

9- Percebia-se a _____ da mãe pelo fato de não ter notícias do filho.

10- O aluno chegou a um resultado errado porque fez _____ falso.

Campo léxico: ESCOLA 4a

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

universidade, aluno, caneta, biblioteca, reitor, cadernos, literatura, livro, caderneta, colégio, lápis.

1- A minha _____ de literatura brasileira está quase completa.

2- Monteiro Lobato é um autor de _____ infantil.

3- Aquele que dirige um estabelecimento de ensino superior, uma universidade chama-se _____.

4- Instituição de ensino superior que reúne várias faculdades e institutos, chama-se _____.

5- O aluno chegou atrasado no _____ para as aulas.

6- O conjunto de folhas escritas reunidas sob uma capa e encadernada, que falam sobre um ou mais temas, chama-se _____.

7- Maria tem uma caixa de _____ de cor.

8- A Pessoa que recebe instrução de um mestre, recebe o nome de _____.

9- Mamãe registra os endereços dos amigos numa _____ que deixa do lado do telefone.

10- Mamãe comprou vários _____ para nós na papelaria.

11- O menino está escrevendo com uma _____ tinteiro.

Campo léxico: FAMÍLIA 5a

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

nora, parente, madrinha, sogro, afilhada, padrinho, genro, cunhado, neto.

- 1- Marli é minha _____ , porque eu fui sua madrinha de batismo.
- 2- O irmão ou irmã de um dos membros do casal com relação ao outro cônjuge, chama-se _____.
- 3- Marido, com relação ao pai e à mãe de sua filha, chama-se _____.
- 4- Na religião católica, mulher que serve como testemunha em um batizado, crisma ou casamento, chama-se _____.
- 5- Filho de filho ou de filha com relação aos pais destes, chama-se _____.
- 6- A esposa do filho com relação ao pai e à mãe dele, chama-se _____.
- 7- Aquele que, num batismo, assume uma responsabilidade semelhante à do pai de uma criança, chama-se _____.
- 8- Meus tios, tias e primos são todos meus _____ .
- 9- O pai de minha mulher é meu _____ .

Campo léxico: HABITAÇÃO 6a

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

móvel, eletrodoméstico, sala, inquilino, aquecimento, despensa, mobília, carpete, cozinha, cômodo, chaminé.

- 1- O _____ das casas durante o inverno é feito pelos aquecedores.
- 2- Os quartos da casa têm _____ marrom.
- 3- A _____ de casa está entupida, por isso a fumaça não sai.
- 4- No fundo da casa há um _____ destinado a se guardar ferramentas.
- 5- Ao reformar a casa, vou fazer uma _____ para guardar os mantimentos.
- 6- Papai comprou a geladeira na loja de _____.
- 7- Quando entrei na _____ percebi que o bolo estava queimando no forno.
- 8- O _____ sofre com o alto preço, mas paga seu aluguel pontualmente.
- 9- Papai trocou todas as _____ do apartamento.
- 10- Os noivos compraram os _____ da casa.
- 11- Visitamos todas as _____ do museu.

Campo léxico: LAZER E CULTURA 7a

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

música, cômico, escultura, canto, teatro, escultor, dança, poeta

1- O conjunto de sons musicais emitidos pela voz humana ou pela voz dos animais, chama-se _____.

2- Todas as crianças gostaram das histórias _____ que o palhaço contou.

3- O movimento do corpo ao ritmo de uma música, chama-se _____.

4- A representação de um objeto no espaço, utilizando uma matéria dura (madeira, pedra, bronze, etc.) a que se dá uma forma estética, chama-se _____.

5- Aleijadinho foi um grande _____ fez imensas estátuas de profetas de pedra sabão.

6- A arte de combinar sons produzidos por instrumentos (ou pela voz humana), submetidos a um ritmo, de maneira harmoniosa, chama-se _____.

7- Drummond e Bandeira são _____ brasileiros.

8- A arte de criar ou representar peças cômicas dramáticas, ou trágicas, chama-se _____.

Campo léxico: LAZER E CULTURA 7b

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

circo, cinema, concerto, dança, discoteca, cômico, clube, bloco, festa, baile,

- 1- Os _____ de carnaval eram sempre muito animados naquela cidade.
- 2- Que faz rir; que é engraçado, divertido. A televisão vai exibir um filme _____ hoje à noite.
- 3- O local de diversões, onde se projetam filmes, chama-se _____.
- 4- O local de diversões, em forma circular e coberto de lona, chama-se _____.
- 5- Local destinado a reuniões, festas, divertimentos e prática de esportes. O _____ promoverá uma grande festa junina.
- 6- Audição musical. O próximo _____ da orquestra sinfônica será no domingo.
- 7- Neste carnaval eu vou sair com o _____ dos piratas.
- 8- Movimento do corpo ao ritmo de uma música. A menina está aprendendo _____ moderna.
- 9- Ontem nós fomos à _____ de aniversário de Paulinho.
- 10- Lugar onde se dança ao som de música gravada. À noite todos os jovens estavam dançando na _____.

Campo léxico: LAZER E CULTURA 7c

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras :

museu, passeio, praia, filme, música, parque, vídeo

1- A seqüência de cenas filmadas; imagens fotográficas registradas em fitas e que contêm uma estória, recebe o nome de _____.

2- Arte de combinar sons produzidos por instrumentos (ou pela voz humana), submetidos a um ritmo, de maneira harmoniosa, chama-se _____.

3- O _____ de Arte de São Paulo (MASP) possui uma bela coleção de pinturas de artistas brasileiros e estrangeiros.

4- Área florestal destinada à conservação de plantas e animais. A turma foi fazer uma visita ao _____.

5- Papai levou as crianças para um _____ pela praia.

6- Tela do aparelho de TV que permite a visão da imagem, chama-se _____.

7- Havia muitos banhistas na _____ pois fazia sol e muito calor.

Campo léxico: MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO 8.a

Nome: _____ N.º _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

emissora, imprensa, jornal, linguagem, noticiário, rádio, informar

1- A televisão informou através de seu _____ que o indivíduo que atentou contra a vida do Papa já estava preso.

2- Devemos ler o _____ todos os dias para ficarmos bem informados.

3- A rádio Bandeirantes é uma das _____ que vai transmitir o jogo.

4- As notícias veiculadas pela _____ nem sempre são verdadeiras.

5- Mesmo com o aparecimento da televisão, o _____ não deixou de ser importante.

6- Os homens se comunicam entre si graças à _____.

7- No telejornal o repórter _____ que um fortíssimo vendaval se aproximava daquela área.

Campo léxico: MEIOS DE TRANBSPORTE 9a

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

avião, trem, caminhonete, taxi, metrô, motorizados

- 1- O trem de ferro, em geral subterrâneo, existente nas grandes cidades e que serve para transportar grande número de pessoas rapidamente, chama-se _____.
- 2- Somente veículos _____ poderiam participar do desfile.
- 3- Meio de transporte sobre trilhos de ferro; e composto de uma locomotiva e vagões, chama-se _____.
- 4- O veículo usado para conduzir passageiros, cobrando por distância percorrida, recebe o nome de _____.
- 5- O _____ é mais pesado que o ar e serve de meio de transporte aéreo para pessoas ou cargas.
- 6- Veículo grande (menor que um caminhão) ou semelhante a uma perua, para transporte de carga ou de muitas pessoas, chama-se _____.

Campo léxico: ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA 10a

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

assembléia, capitalismo, língua, comunismo, constituição, democracia, emigração, imigração, instituição, psicologia.

1- O sistema de governo onde os governantes são eleitos pelo voto popular e representam legitimamente o povo, recebe o nome de _____.

2- A _____ ocupa-se da alma humana.

3- Um sistema de expressão e de comunicação de um grupo social ou de uma nação, chama-se _____.

4- A lei fundamental e suprema que rege uma nação; isto é, o conjunto de leis que governam o país, recebe o nome de _____.

5- Os grevistas decidirão em _____ se continuam ou não em greve.

6- Quando uma família ou um grupo de pessoas deixa um lugar para se estabelecer em outro, em busca de trabalho ou melhores condições de vida, nós dizemos que esse fenômeno chama-se _____.

7- O sistema econômico e social em que a terra, as indústrias e os outros meios de produção de bens são propriedades e estão sob o controle de indivíduos, recebe o nome de _____.

8- A organização política e social, baseada na propriedade coletiva; ou seja, o sistema sócio-econômico em que os bens de produção pertencem ao estado, recebe o nome de _____.

9- A entrada em um país para habitar e trabalhar aí, abandonando a sua terra de origem, recebe o nome de _____.

10- A ONU é uma _____ internacional que tenta estabelecer o bom relacionamento entre as nações.

Campo léxico: ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA 10b

Nome: _____ Nº. _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

esquerda, imigrante, honesto, direita, descrição, comunista, ditadura, emigrante, incluso, descrever.

1- Representar através de palavras (oralmente ou por escrito) todos os detalhes de alguma coisa, de um fato, de um local, etc., dá-se o nome de _____.

2- A doutrina _____ contesta a propriedade privada, afirmando que os bens de produção pertencem a toda a comunidade.

3- A forma de governo em que todos os poderes do Estado se concentram nas mãos de um só indivíduo ou de um grupo, recebe o nome de _____.

4- No Brasil a _____ tem defendido posições políticas conservadoras, muitas vezes contrárias aos interesses do povo.

5- Os _____ deixam suas terras em busca de melhores condições de vida.

6- Pessoas e grupos sociais que têm idéias avançadas, progressistas, em relação ao governo e ao "status quo" (estado atual das coisas). Os partidos da _____ são favoráveis à estabilidade no emprego.

7- A testemunha fez uma _____ perfeita do crime.

8- Pessoa que chega em um lugar para aí viver e trabalhar, tendo saído de seu lugar de origem. Os _____ italianos chegaram ao Brasil e se estabeleceram no estado de São Paulo.

9- Na excursão está _____ o preço total de todos os passeios.

10- É absolutamente necessário que o médico seja _____ e use a medicina para curar e, não, para enriquecer.

Campo léxico: ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA 10c

Nome: _____ N° _____

Compete as frases abaixo com as seguintes palavras:

caricatura, civilização, aspecto, abertura, contemporâneo, atividade, arbitrário, circunstância, comissão, análise.

1- A ação ou efeito de aceitar idéias e comportamentos sociais e políticos divergentes do governo, permitindo-se liberdade política, recebe o nome de _____.

2- O chefe tomou uma decisão _____ e acabou prejudicando o funcionário.

3- Em psicanálise o processo mental conduzido pelo médico psicanalista, de examinar e detectar, juntamente com o paciente, os problemas que o afligem, buscando soluções, chama-se _____.

4- Cada lado, ângulo ou ponto de vista pelo qual vemos uma coisa ou um fato. O professor apresentou todos os _____ do problema.

5- Conjunto dos atos coordenados e dos trabalhos dos seres e das entidades humanas. A natação é uma excelente _____ para jovens.

6- A representação grotesca ou exagerada de pessoas, fatos, situações, enfatizando características negativas e/ou defeitos, recebe o nome de _____.

7- Particularidade que acompanha, caracteriza um fato, um evento, uma situação. O juiz considerou as _____ atenuantes do roubo.

8- Conjunto das estruturas e das realizações materiais, artísticas, científicas, políticas e culturais de um povo ou de uma sociedade. No mundo moderno a _____ americana tem grande prestígio.

9- Criou-se uma _____ de cientistas para estudar os problemas de energia.

10- Que vive no mesmo tempo ou mesma época. Luís foi _____ de João na Faculdade de Direito.

Campo léxico: ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA10d

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

sistema, probabilidade, subsídio, repressão, queixa, inclusive, pretexto, socialismo.

1- Foram todos para a festa, _____ a minha avó de setenta anos.

2- A sua viagem repentina foi apenas um _____ para não comparecer à reunião.

3- A _____ do Santos F.C. ganhar o campeonato é muito grande, pois somente com o empate já será campeão.

4- Sr. Otávio fez uma _____ contra seu vizinho.

5- No Brasil houve um período em que a _____ às manifestações democráticas era uma política deliberada do governo ditatorial.

6- Os elementos relacionados entre si, formando um todo, que funciona como uma estrutura organizada, recebe o nome de _____.

7- A doutrina relativa à organização da sociedade que se baseia na propriedade coletiva dos bens de produção e das trocas comerciais, chama-se _____.

8- 1.A ajuda que se dá a alguma entidade ou empresa, geralmente isentando-a de pagar impostos, chama-se _____.

Campo léxico: *PROFISSÕES E OFÍCIOS*.....11a

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

engenheiro, jornalista, comerciante, doutor, enfermeiro, carpinteiro, juiz, doméstica, arquiteto, intelectual

1- Aquele que exerce profissionalmente a arquitetura. Serginho quer ser _____ ; ele gosta de idealizar belas casas.

2- Indivíduo que trabalha com a madeira. O _____ fez uma armação do telhado da casa em madeira de lei.

3- Pessoa que se dedica à compra e venda de mercadorias. João, o _____ de cereais, vai abrir um armazém próximo da estação rodoviária.

4- Maria é uma _____ responsável e trabalhadeira.

5- Vou levar meu filho ao _____ , porque ele tem tido febre com muita frequência.

6- Homem que tem diploma de enfermagem e que trabalha com doentes, recebe o nome de _____.

7- A ponte foi construída sob a responsabilidade do _____ civil.

8- O texto é difícil, por isso exige esforço _____.

9- O jornal enviou vários _____ para fazerem a cobertura da greve no país vizinho.

10- Pessoa com poder de julgar perante a lei. O _____ condenou o réu a prisão.

Campo léxico: *RELIGIÃO* 12a

Nome: _____ N° _____

complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

cristianismo, fé, católico, igreja, catedral, catolicismo, missa, ateu, bispo, capela.

1- Aquele que não acredita em Deus, chama-se _____.

2- O _____ católico é o representante do papa na sua diocese.

3- Tipo de igreja, em geral bem pequena. A _____ da Santa Casa tem um altar lindíssimo.

4- Igreja central de uma cidade. A _____ da Sé é majestosa.

5- A religião cristã cujo chefe espiritual e religioso é o papa, considerado representante de Jesus Cristo na terra, chama-se _____.

6- A pessoa filiada à Igreja Católica e que pratica esta religião, recebe o nome de _____.

7- A doutrina religiosa pregada por Jesus Cristo e que é professada por seus seguidores, chama-se _____.

8- A confiança que se tem em alguém ou alguma coisa, recebe o nome de _____.

9- O templo construído para ser o local da prática religiosa de uma religião, chama-se _____.

10- Ato religioso católico em que se celebra o sacrifício de Cristo pelos homens, dá-se o nome de

_____.

Campo léxico: RELIGIÃO 12b

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

rezar , culto , religião , religioso, sagrado, papa, protestante, padre .

1- O ministro da Igreja Católica, que recebeu ordenação sacerdotal, podendo celebrar missa, fazer batizados, casamentos, recebe o nome de _____.

2- O chefe supremo da Igreja Católica e seu condutor, recebe o nome de _____.

3- Os _____ separaram-se da Igreja Católica no século XVI, seguindo o movimento iniciado por Lutero.

4- O indivíduo que pertence a uma ordem ou congregação religiosa e que fez votos sagrados, recebe o nome de _____.

5- As crianças _____ o pai-nosso antes de iniciar as comemorações da semana santa.

6- A crença ou fé em Deus ; a manifestação dessa crença por meio de ritos destinados a pôr a alma em relação com Deus, com o sobrenatural, chama-se _____.

7- O que é digno de respeito e reverência religiosa, recebe o nome de _____.

8- Meus vizinhos protestantes assistem ao _____ todos os dias.

Campo léxico: SAÚDE E DOENÇA 13a

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

adoecer, diarreia, gripe, gripado, paciente, resfriado, supositório, termômetro.

1- O bebê estava com muita febre e a mãe teve que colocar nele um _____.

2- Vovô _____ e precisou ser internado.

3- O menino pegou uma infecção intestinal e está com _____.

4- O clima frio e úmido de São Paulo me fez pegar uma _____ muito forte.

5- Em algumas cidades do sul do país, os _____ marcaram temperatura abaixo de zero.

6- Solange está com um _____ muito forte.

7- O doutor está examinando seus _____ no hospital.

8- Ricardo não foi à aula de francês porque estava muito _____.

Campo léxico: Viagem 14a

Nome: _____ N° . _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

viajar, passaporte, bagagem

1- Cecília preparou seu _____ porque vai viajar para a França.

2- As _____ dos passageiros foram colocadas no bagageiro do ônibus.

3- O médico _____ para a Europa para participar de um congresso.

Campo léxico: ZONA RURAL 15a

Nome: _____ N° _____

Complete as frases abaixo com as seguintes palavras:

adubar, agrícola, agricultura, cultivar, lavoura, lavrador, plantação, rebanho, reforma agrária, colheita.

1- É necessário cuidar da plantação para ter uma boa _____.

2- Na várzea atravessada pelo rio o sitiante está _____ arroz.

3- Na área desmatada a empresa fará uma grande _____ de laranjas.

4- O Brasil, por ser um país de grande extensão territorial, deve estimular o desenvolvimento da _____.

5- Os fortes ventos e chuvas destruíram a _____ de soja.

6- No Brasil a posse da terra está distribuída de forma injusta, por isso é necessário a _____ no campo para corrigir essa injustiça e resolver um problema social.

7- A pessoa que trabalha na lavoura e que cuida da terra, recebe o nome de _____.

8- O lavrador _____ sua plantação de milho e deverá ter uma boa colheita.

9- O fazendeiro possui um excelente _____ de gado leiteiro.

10- O arroz e o milho são importantes produtos _____ da região.

ANEXO III

VOCABULÁRIO BÁSICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

A, art.	ADMIRAR(-SE)	ALFACE
A, dem.	ADMITIR	ALGODÃO
A, prep.	ADOECER	ALGUÉM
A, pron. pes.	ADORAR	ALGUM
ABACAXI	ADORMECER	ALGUMA
ABAFADO	ADQUIRIR	ALHO
ABAIXO	ADUBAR	ALI
ABALAR	ADUBO	ALIÁS
ABELHA	ADULTO	ALIMENTAÇÃO
ABERTO	ADVOGADO	ALIMENTAR, v.
ABERTURA	AÉREO	ALIMENTO
ABORRECIDO	AEROPORTO	ALMOÇAR
ABRAÇAR	AFASTADO	ALMOÇO
ABRAÇO	AFASTAR	ALMOFADA
ABRIL	AFILHADO	ALÔ
ABRIR	AFINAL	ALTAR
ABSOLUTAMENTE	AFLIÇÃO	ALTO, adj.
ABUSAR	AFLITO	ALTO, adv.
ABUSO	AGARRAR	ALTURA
ACABAMENTO	AGENCIA	a certa altura
ACABAR	AGITAÇÃO	ALUGAR
ACASO, sub.	AGORA, adv.	ALUGUEL
AÇÃO	AGORA, conj.	ALUNO
ACEITAR	AGOSTO	AMANHÃ
ACELERAR	AGRADAR	AMAR
ACENDER	AGRADÁVEL	AMARELO
ACERTAR	AGRADECER	AMARGO
ACESO	AGRÍCOLA	AMÁVEL
ACHADO	AGRICULTOR	AMBIENTE
ACHAR	AGRICULTURA	AMBULÂNCIA
ACHO	ÁGUA	AMEIXA
ACIDENTE	AGUENTAR	AMIGO, adj.
ACIMA	AGULHA	AMIGO, sub.
ACOLHEDOR	AH	AMIZADE
ACOMPANHAR	ÁÍ	AMOR
ACONTECER	AINDA	AMOROSO
ACONTECE	AJUDA	ANALISAR
ACORDAR	AJUDAR	ANÁLISE
ACORDO	ALARGAR	ANDAR, sub.
AÇOUGUE	ÁLCOOL	ANDAR, v.
ACREDITAR	ALDEIA	ANEDOTA
AÇUCAR	ALEGRE	ANIMADO
ADAPTAR	ALEGRIA	ANIMAL (AIS)

ADEUS	ALÉM	ANIVERSÁRIO
ADIANTADO	além de	ANO (S)
ANTES	ARMAZÉM	ATIVIDADE
antes de	ARQUITETO	ATOR
ANTIGAMENTE	ARQUITETO	ATUAL
ANTIGO	ARQUITETURA	ATUALMENTE
ANTIPÁTICO	ARRANCAR	ATRÁS
ANUAL	ARRANJAR	ATRASADO
ANÚNCIO	ARREPENDIDO	ATRASAR
APAGAR	ARROZ	ATRASSO
APAIXONADO, adj.	ARRUMAR	ATRAVÉS DE
APAIXONAR (-SE)	ARRUMADO	ATREVESSAR
APANHAR	ARTE	AULA
APARECER	ARTIGO(S)	AUMENTAR
APARELHO	ARTISTA	AUMENTO
APARTAMENTO	ÁRVORE	AUTÊNTICO
APELIDO	ASPECTO	AUTOMÓVEL
APENAS, adv.	ASSADO, adj.	AUTORIZAÇÃO
APRETADO	ASSAR	AUTORIZAR
APERTAR	ASSEMBLÉIA	AUXILIAR, adj.
APESAR DE	ASSIM	AUXILIAR, v.
APETITE	assim como	AUXÍLIO
APITAR	ASSINAR	AVENIDA
APODRECER	ASSINATURA	AVIÃO
APOSENTADO	ASSISTÊNCIA	AVISAR
APOSENTAR	ASSISTENTE	AVISO
APRECIAR	ASSISTIR	AVÓ
APRENDER	ASSOCIAÇÃO	AVÔ
APRESENTAÇÃO	ASSOCIAR	AZEITE
APRESENTAR	ASSUNTO	AZUL
APRESSADO	ATACAR	
APRESSAR	ATAQUE	BAGAGEM
APROVEITAMENTO	ATÉ, adv.	BAILE
APROVEITAR	ATÉ, prep.	BAIRRO
AQUECER	até a	BAIXO, adj.
AQUECIMENTO	até que	BAIXO, adv.
AQUELA	ATENÇÃO	em baixo
AQUELE	ATENDER	BALCÃO
AQUI	ATENDIMENTO	BANANA
AQUILO	ATENTO	BANCÁRIO, adj.
AR	ATERRIZAR	BANCÁRIO, sub.
ARBITRÁRIO	ATEU, adj.	BANCO
ÁRBITRO	ATEU, sub.	BANHEIRO
AREIA	ATINGIR	BANHO
ARMA	ATIRAR	BARATO
ARMÁRIO	ATITUDE	BARBA

BARBEAR	BOLSO	CAFETERIA
BARBEIRO	BOM, adj.	CAFEZINHO
BARCO	BOM, bordão	CAÍDO
BARRACA (S)	BONDOSO	CAIR
BARRIGA	BONECA	CAIS
BARRO	BONECO(S)	CAIXA, sub.f.
BARULHENTO	BONITO	CALAR (-SE)
BARULHO	BORBOLETA	CALÇADA
BASE	BORRACHA	CALÇAR
à base de	BOTA (S)	CALÇAS
BASTANTE, indef.	BOTÃO	CALCULAR
BASTAR	BRAÇO	CALHAR
Basta	BRANCO	CALMA
BATATA	BRASILEIRO	CALMO
BATER	BRAVO, adj.	CALOR
BATIDA	BRECAR	CAMA
BEBER	BRILHAR	CAMADA
BEBIDA (S)	BRINCADEIRA	CÂMARA
BEIJAR	BRINCAR	CÂMBIO
BEIJO	BUCHA	CAMINHÃO
BELEZA	BURACO	CAMINHO
BELO	BURRO, adj.	CAMINHONETE
BEM, adv.	BURRO, sub.	CAMISA
BEM, sub.	BUSCAR	CAMISETA
BIBLIOTECA	BUSINA	CAMISOLA
BICHO		CAMPO
BICICLETA	CÁ	CANA
BIDÊ	CABEÇA	CANÇÃO
BIFE	CABELEIREIRO	CANETA
BILHETE	CABELO	CANSADO
BISCOITO	CABER	CANSATIVO
BISPO	CABINE	CANTAR
BLOCO	CABO	CANTINA
BLOQUEAR	CAÇA, sub.f.	CANTA
BLUSA	CAÇAR	CÃO
BLUSÃO	CACHORRO	CAPAZ
BOCA	CACHORRO-QUENTE	CAPELA
BOCADO	CADA	CAPIM
bocadinho	cada um	CAPITAL, sub.m.
um bocadinho	cada uma	CAPITALISMO
um bocado	cada vez mais	CARA
BOI	CADEIRA	CARACTERÍSTICO
BOLA (Ó)	CADERNETA	CARGA
BOLO (S)	CADERNO	CARGO

BOLSA	CAFÉ	CARICATURA
CARINHO	CEREAL	CIÊNCIA (S)
CARINHOSO	CÉREBRO	CIGARRO
CARNAVAL	CERTA	CIMA, elem. adv. de loc.
CARNE	CERTAMENTE	de cima
CARNEIRO	CERTEZA	em cima
CARO	com certeza	em cima de
CARPETE	CERTO, adj.	CINCO
CARPINTERIRO	CERTO, indef.	CINEMA
CARREGAR	CERVEJA	CINQUENTA
CARREIRA	CESTA	CINTO
CARRO	CÉU	CINZA
CARROÇA	CHÁ	CINZENTO
CARTA	CHAMADA	CIRCO
CARTEIRA	CHAMADO	CIRCUNSTÂNCIA (S)
CASA	CHAMAR	CIÚME
CASACO	CHAMINÉ	CIUMENTO
CASADO	CHANCE	CIVIL, adj.
CASAL	CHÃO, sub.	CIVILIZAÇÃO
CASAMENTO	CHAPA	CIVILIZADO
CASAR (-SE)	CHAPÉU	CLARAMENTE
CASO, sub.	CHATEAR (fam.)	CLARO
CASTANHO	CHATICE (fam.)	CLASSE
CASTIGAR	CHATO (fam.)	CLÁSSICO
CASTIGO	CHAVE	CLASSIFICAÇÃO
CATEDRAL	CHEFE	CLASSIFICAR
CATEGORIA	CHEGADA	CLIENTE
CATOLICISMO	CHEGAR	CLIMA
CATÓLICO, adj.	CHEIO	CLUBE
CATÓLICO, sub.	CHEIRAR	COBERTOR
CATORZE	CHEIRO	COBRA
CAUSA	CHEQUE	COBRAR
por cause de	CHOCAR	COBRIR
CAUSADO	CHOCOLATE	COCA (coca-cola)
CAUSAR	CHOQUE	COCO
CAVALO	CHORAR	CÓDIGO POSTAL
CAVAR	CHORO	COELHO
CEBOLA	CHOVER	COISA
CEDO	CHUCHU	coisinha
CEGO, adj.	CHUPAR	COITADO
CEM	CHURRASCO	Coitadinho
CENTO	CHUTAR	COLA
por cento	CHUTE	COLAR, v.
CENTRO	CHUVA	COLCHA
CEP	CHUVEIRO	COLCHÃO
CERCA DE	CIDADE	COLEÇÃO
COLEGA	COMUNICAR	CONTINUAR

COLÉGIO	COMUNISMO	CONTÍNUO, sub.
COLHEITA	COMUNISTA	CONTO (S)
COLHER, sub.	CONCERTO	CONTRA (prep.)
COLHER, v.	CONCLUIR	CONTRÁRIO
COLOCAR	CONCLUSÃO	CONTRATAR
COLORIDO	CONCORDAR	CONTRATO
COM	CONCRETO	CONTROLE
COMEÇAR	CONCURSO	CONVIR
COMEÇO	CONDIÇÃO	Convém
COMER, v.	CONDOMÍNIO	CONVENCER
COMERCIAL	CONDUÇÃO	CONVENCIDO
COMERCIAL, sub.	CONFESSAR	CONVENIENTE
COMERCIANTE	CONFORME, conj.	CONVERSA
COMÉRCIO	CONFORTÁVEL	CONVERSAR
COMÍCIO	CONFUNDIR	CONVIDADO
CÔMICO	CONFUSÃO	CONVIDAR
COMIDA	CONFUSO	CONVIVER
COMIGO	CONHECER	CONVÍVIO
COMISSÃO	CONHECIDO	CONVOSCO
COMO, conj.	CONHECIMENTO	COORDENAÇÃO
COMO, interr.	CONJUNTO, sub.	CÓPIA
COMO, rel.	CONOSCO	COPIAR
CÔMODO	CONSCIÊNCIA	COPO
COMPANHIA	CONSEGUIR	COR
COMPARAR	CONSELHO	COR-DE-ROSA
COMPENSAR	CONSERTAR	CORAÇÃO
COMPETENTE	CONSIDERAÇÃO	CORAGEM
COMPLETAMENTE	CONSIDERAR	CORAJOSO
COMPLETO	CONSIGO	CORPO
COMPLICAÇÃO	CONSTITUIÇÃO	CORREDOR / parte de casa
COMPLICADO	CONSTITUIR	CORREIO
COMPLICAR	CONSTRUÇÃO	CORRER
COMPOR	CONSTRUIR	CORRIDA
COMPRA	CONSULTA	CORTAR
COMPRAR	CONSUMIDOR	CORTE, sub.m.
COMPREENDER	CONSUMO	COSTA
COMPREENSÃO	CONTA	COSTAS
COMPREENSÍVEL	CONTACTAR	COSTUMAR
COMPREENSIVO	CONTACTO	COSTUME
COMPRIDO	CONTAR	COSTURA
COMPRIMENTO	CONTEMPORÂNEO	COSTURAR
COMPRIMIDO, sub.	CONTENTE	COTOVELO
COMPUTADOR	CONTIGO	COUVE
COMUNICAÇÃO	CONTINUAÇÃO	COZIDO, adj.
COZINHA	CUSTO	DESAGRADÁVEL
COZINHAR		DESAPARECER
CRAVO	DANÇA	DESASTRE

CREME, sub.	DANÇAR	DESCALÇO
CRER	DAR	DESCANSAR
CRESCER	DATA	DESCARGA
CRESCIMENTO	DATILOGRAFIA	DESCER
criação	DATILOGRAFA	DESCIDA
criado	DATILOGRAFAR	DESCOBRIR
criança (s)	DE	DESCONFIADO
criar	do que	DESCONFIANÇA
CRIME	DE BRUÇOS	DESCONFORTÁVEL
CRIMINOSO	DE REPENTE	DESCONTAR
CRISE	DEBAIXO	DESCREVER
CRISTÃO, adj.	debaixo de	DESCRIBÇÃO
CRISTÃO, sub.	DEBRUÇAR	DESCULPAR
CRISTIANISMO	DECIDIR	DESDE
CRÍTICA	DECIMAL	desde que
CRITICAR	DÉCIMO	DESEJAR
CRÍTICO, adj.	DECISÃO	DESEJO
CRU	DECORAR	DESEMPREGADO
CRUZEIRO	DEDICAR (SE)	DESEMPREGO
CUECA (S)	DEDO (S)	DESENHO
CUIDADO, sub.	DEFEITO	DESENVOLVER
CUIDADOSO	DEFENDER	DESENVOLVIDO
CUIDAR	DEFINIR	DESENVOLVIMENTO
CULPA	DEGRAU	DESESPERADO
CULPADO	DEITAR	DESESPERO
CULPAR	DEIXAR	DESGOSTO
CULTIVAR	DELÍCIA	DESIGUAL
CULTURA	DELICIOSO	DESINFETANTE
CULTURAL	DEMOCRACIA	DESINFETAR
CUMPRIMENTAR	DEMORADO	DESISTIR
CUMPRIMENTO	DEMORAR	DESLIGAR
CUNHADO	DENTE(S)	DESLOCAR
CURADO	DENTRO	DESOBEDIENTE
CURAR	Dentro de	DESONESTIDADE
CURIOSIDADE	DEPENDER	DESONESTO
CURIOSO	Depende	DESPEDIDA
CURSINHO	DEPOIS	DESPEDIR
CURSO	depois de	DESPENSA
CURTO	DEPOSITAR	DESPESA (S)
CURVA	DEPÓSITO	DESPIR
CURVADO	DEPRESSA	DESTINO
CUSTAR	DEPUTADO	DESVALORIZAÇÃO
DETERGENTE	DISTRAÍDO	DURO
DETERMINADA	DISTRAIR	DÚVIDA
DETERMINADO, indef.	DISTRIBUIR	sem dúvida
DETESTAR	DISTRITO	DUZENTOS
DEUS	DITADURA	DÚZIA

DEVAGAR	DIVERSOS (-as)	
DEVER, v.	DIVERTIDO	ECONOMIA
DEZ	DIVERTIMENTO (S)	ECONÔMICO
DEZESSEIS	DIVERTIR (-SE)	ECONOMIZAR
DEZESSETE	DÍVIDA	EDIFÍCIO
DEZEMBRO	DIVIDIR	EDUCAÇÃO
DEZENOVE	DIVISÃO	EDUCADO
DEZOITO	DIVORCIADO	EDUCAR
DIA	DIVORCIAR (-SE)	EFETIVAMENTE
Hoje em dia	DIVÓRCIO	EFICIENTE
outro dia	DIZER	ÉGUA
um dia	quer dizer	EH
DIÁLOGO	DOBRAR	ELA
DIANTE (de)	DOBRO	ELE
DIÁRIO, adj.	DOCE, adj.	ELETRECISTA
DIARISTA	DOCE, sub.	ELEFANTE
DIARRÉIA	DOCUMENTO	ELEGANTE
DIFERENÇA	DOENÇA	ELEGER
DIFERENTE	DOENTE, adj.	ELEIÇÃO (ÕES)
DIFÍCIL	DOENTE, sub.	ELEITOR
DIFICULDADE	DOER	ELEMENTO
DIGESTÃO	DOIS	ELÉTRICO, adj.
DIMINUIR	DOLORIDO	ELETRICIDADE
DINHEIRO	DOMÉSTICA, s.f.	ELETRODOMÉSTICO
DIREÇÃO	DOMÉSTICO	ELETRÔNICO
DIREITA	DOMINGO	ELEVADO
DIREITO, adj.	DONA / forma de tratamento	ELEVADOR
DIREITO, sub.	DONA DE CASA	EMBAIXO
DIRETAMENTE	DONO	EMBARCAR
DIRETOR	DOR	EMBORA, adv.
DIRIGIR	DORMIR	EMBORA, conj.
DISCAR	DOUTOR	EMBRULHAR
DISCIPLINA	DOZE	EMIGRAÇÃO
DISCO (S)	DROGARIA	EMIGRANTE (S)
DICOTECA	DUAS	EMIGRAR
DISCURSO	DUCHA	EMISSORA
DISCUSSÃO	DUPLO	EMOÇÃO
DISPOSIÇÃO	DURAÇÃO	EMOCIONAL
DISTÂNCIA	DURANTE	EMPREGADO, adj.
DISTRAÇÃO	DURAR	EMPREGADO, sub.
EMPREGAR	ÉPOCA	ESPORTE
EMPREGO	EQUILÍBRIO	ESPORTISTA
EMPRESA	EQUIPE	ESPORTIVO
EMPRESTAR	ERRADO	ESQUECER (-SE)
ENCHER	ERRAR	ESQUECIMENTO
ENCOMENDA	ERRO	ESQUERDA
ENCOMENDAR	ERVA	ESQUERDO

ENCONTRAR	ESCADA	ESQUISITO
ENCONTRO	ESCAPAR	ESSA
ENERGIA	ESCLARECER	ESSE
ENFEITAR	ESCOLA	ESSENCIAL
ENFERMEIRO (A)	ESCOLA PRIMÁRIA	ESTA
ENFIM	ESCOLAR, adj.	ESTABELECER
ENFRAQUECER	ESCOLHER	ESTABELECIDO
ENFRAQUECIDO	ESCOVA	ESTABELECIMENTO
ENGANAR	ESCOVA DE DENTES	ESTAÇÃO
ENGARRAFAMENTO	ESCOVAR	ESTÁDIO
ENGENHEIRO	ESCREVER	ESTADO
ENGOLIR	ESCRITOR	ESTANTE
ENGRAÇADO	ESCRITÓRIO	ESTAR
ENJOAR	ESCULTOR	ESTÁTUA (S)
ENORME	ESCULTURA	ESTE, dem.
ENORMEMENTE	ESCURECER	ESTENDER
ENQUANTO	ESCURO	ESTENDIDO
ENSINAR	ESCUTAR	ESTILO
ENSINO	ESFEROGRÁFICA	ESTOCAR
ENTÃO	ESFORÇO	ESTÔMAGO
ENTENDER	ESFREGAR	ESTOQUE
ENTERRADO	ESFRIAR	ESTRADA
ENTERRAR	ESMALTE	ESTRAGADO
ENTERRO	ESPAÇO	ESTRAGAR
ENTORNAR	ESPAÇOSO	ESTRANGEIRO, adj.
ENTRADA	ESPANTOSO	ESTRANGEIRO, sub.
ENTRAR	ESPECIAL	ESTREITO, adj.
ENTRE, prep.	ESPECIALIDADE	ESTRELA
ENTREGAR	ESPECIALMENTE	ESTRUTURA
ENTRETANTO	ESPÉCIE	ESTUDANTE (S)
ENTRETER	ESPELHO	ESTUDAR
ENTREVISTA	ESPERA	ESTUDIOSO
ENTUPIIMENTO	à espera	ESTUDO
ENTUPIR	ESPERAR	ESTÚPIDO
ENVELOPE	ESPERTO	ETC.
ENVIAR	ESPETÁCULO	EU
ENXADA	ESPÍRITO	EUCALIPTO
ENXUGAR	ESPIRITUAL	EVIDENTE
EVIDENTEMENTE		FEIRA
EVITAR	FÁBRICA	FELICIDADE
EVOLUÇÃO	FABRICAÇÃO	FELIZ
EVOLUÍDO	FABRICANTE	FELIZMENTE
EXATAMENTE	FABRICAR	FEMININO
EXAGERAR	FACA	FERIADO
EXAGERO	FÁCIL	FÉRIAS
EXAME	FACILIDADE	FERIDA
EXAMINAR	FACILITAR	FERIDO, adj.

EXATAMENTE	FACILMENTE	FERIR
EXATO	FATO	FEROZ
EXCELENTE	de fato	FERRO
EXCEPCIONAL	FACULDADE /instituição	FÉRTIL
EXCEPCIONALMENTE	universitária/	FERVER
EXCESSIVAMENTE	FALANTE	FESTA
EXCESSIVO	FALAR, v.	FEVEREIRO
EXCETO	FALSO	FIBRA (S)
EXEMPLO	FALTA	FICAR
EXERCER	FALTAR	FIEL, adj.
EXERCÍCIO	FAMÍLIA	FÍGADO
EXIGENTE	FAMILIAR, adj.	FIGO
EXIGIR	FAMOSO	FILÉ
EXISTIR	FANTÁSTICO	FILHO
EXPERIÊNCIA	FARINHA	FILMAR
EXPERIMENTAR	FARMÁCIA	FILME
EXPLICAÇÃO	FAROFA	FIM
EXPLICAR	FARTO	ao fim de
EXPLORAÇÃO	FATO	FIM (NS) –DE-SEMANA
EXPLORAR	FAVELA	FINALMENTE
EXPORTAÇÃO	FAVELADO	FINO, adj.
EXPORTAR	FAVOR	FIO
EXPOSIÇÃO	FAXINEIRA	FIRMA
EXPRESSÃO	FAZENDA	FÍSICO, adj.
EXPRESSAR	FAZENDEIRO	FITA
EXPRESSIVO	FAZER	FIXAR
EXPULSAR	FAZER A BARBA	FLOR
EXPULSO	FAZER AS MALAS	FLORESTA
EXTERNAMENTE	FAZER FALTA	FOGÃO
EXTERNO	FÉ	FOGO
EXTRAORDINARIAMENTE	FEBRE	FOLHA (S)
EXTRAORDINÁRIO	FECHADO	FOME
EXTRAVAGÂNCIA	FECHADURA	FONTE
EXTRAVAGANTE	FECHAR	FORA, adv.
EXTREMAMENTE	FEIJÃO	de fora
EXTREMO	FEIO	fora de
FORÇA	FUNDO, sub.	GRAU
FORMA (Ó)	no fundo	GRAVAR
de forma que	FUTEBOL	GRAVATA
FORMAÇÃO	FUTURO, sub.	GRAVE
FORMAR		GRELHADO, adj.
FORMATO	GADO	GRELHAR
FORMIDÁVEL	GALINHA	GREVE
FORMIGA	GALO	GRIPADO
FORNECER	GANHAR	GRIPE
FORNO	GARAGEM	GRITAR
FORTE, adj.	GARFO	GROSSO

FÓSFORO	GARRAFA	GROSSURA
FOTO	GÁS	GRUPO
FOTOCÓPIA	GASOLINA	GUARANÁ
FOTOGRAFAR	GASTAR	GUARDA, sub.m.
FOTOGRAFIA	GASTO, adj.	GUARDANAPO
FRACO	GASTO, sub.	GUARDAR
FRALDA	GATO	GUERRA
FRANCO	GEADA	GUIA
FRAQUEZA	GELADEIRA	GUIAR
FREIRA	GELADO, adj.	GUICHÊ
FRENTE	GELÉIA	
FREQÜENTAR	GELO	HÁBITO
FRESCO, adj.	GÊNERO	HABITUADO
FRIGIDEIRA	GENRO	HABITUAR (-SE)
FRIGORÍFICO	GENTE	HAMBÚRGER
FRIO, adj.a	a gente	HAYER
FRIO, sub.	GERAL, adj.	HIGIENE
FRITAR	em geral	HIGIÊNICO
FRITO, adj.	GERALMENTE	HISTÓRIA
FRITURA	GINÁSIO	HISTÓRICO
FRONTEIRA	GINÁSTICA	HOJE
FRUTA	GOIABA	hoje em dia
FRUTO (S)	GOL	HOMEM
FUGA	GORDO	HONESTAMENTE
FUGIR	GORJETA	HONESTO
FULANO	GOSTAR (DE)	HORA (S)
FUMAÇA	GOSTO	HORÁRIO
FUMANTE	GOSTOSO	HORRÍVEL
FUMAR	GOVERNAR	HORRIVELMENTE
FUNÇÃO	GOVERNO	HORTA
FUNCIONAR	GOZAR	HOSPITAL
FUNCIONÁRIO (S)	GRAÇA	HOTEL
FUNDAMENTAL	GRAÇAS A	HUMANO
FUNDO, adj.	GRANDE	
IDADE	INFELIZ	JOGADOR
IDEAL, adj.	INFELIZMENTE	JOGAR
IDEAL, sub.	INFIEL	JOGO
IDÉIA	INFLAÇÃO	JORNAL
IGREJA	INFLACIONAR	JORNALISTA
IGUAL	INFLUÊNCIA	JOVEM (NS), sub.
IGUALDADE	INFORMAÇÃO	JUDEU
IGUALMENTE	INFORMADO	JUIZ
ILHA	INFORMAR	JULGAR
ILUMINAÇÃO	INJEÇÃO	JULHO
ILUMINADO	INJUSTIÇA	JUNHO
IMAGINAÇÃO	INQUILINO	JUNTAR
IMAGINAR	INSTITUIÇÃO	JUNTO, adv.

IMEDIATAMENTE	INSTITUTO	JURO (S)
IMENSAMENTE	INSTRUÇÃO	JUSTIÇA
IMENSO, indef.	INSTRUIR	JUSTIFICAR
IMIGRAÇÃO	INSTRUTIVO	JUVENTUDE
IMIGRANTE	INTEIRAMENTE	
IMPOR	INTEIRO	LÁ
IMPORTAÇÃO	INTELECTUAL	LÃ
IMPORTÂNCIA	INTELIGENTE	LÁBIO (S)
IMPORTANTE	INTERESSANTE	LABORATÓRIO
IMPORTAR (-SE)	INTERESSAR	LADO
IMPOSSIBILIDADE	INTERESSE	por um lado...
IMPOSSÍVEL	INTERIOR	por outro lado
IMPOSTO (S)	INTESTINO (S)	LAGO
IMPrensa	INVENÇÃO	LAMA
IMPRESSÃO	INVENTAR	LÂMPADA
IMPRESSIONADO	INVENTO	LANCHAR
IMPRESSIONANTE	INVERNO	LANCHE
IMPRESSIONAR	INVESTIR	LANCHONETE
INCÊNDIO	IR	LÁPIS
INCLUSÃO	IRMÃO	LARANJA
INCLUSIVE	ISSO	LARANJEIRA
INCÔMODO, adj.	ISTO	LARGAR
INCOMPETENTE		LARGO, adj.
INDICAR	JÁ	LARGO, sub.
INDÍGENA	JANEIRO	LARGURA
ÍNDIO	JANELA	LATIR
INDIVIDUAL	JANTAR, sub.	LAVA-LOUÇA
INDIVIDUALMENTE	JANTAR, v.	LAVODORA
INDIVÍDUO	JARDIM	LAVAR
INDÚSTRIA	JEANS	LAVOURA
INDUSTRIAL	JEITO	LAVRADOR
INFANTIL	JOELHO	LAVRAR
LEÃO	LONGE	MANGUEIRA
LEGUME (S)	Longe de	MANHÃ
LEI	LONGO	MANIA
LEITE	LOUÇA	MANIFESTAÇÃO
LEITURA	LOURO, adj.	MANIFESTAR
LEMBRANÇA	LUA	MANSO
LEMBRAR (-SE)	LUCRO	MANTEIGA
LENÇO	LUGAR	MANTER
LENÇOL	LUMINOSO	MANUAL
LENTO	LUTA	MÃO
LER	LUTAR	MÃO-DE-OBRA
LETRA	LUXO	MAPA
LEVANTAR	LUZ	MÁQUINA
LEVAR		MAR
LEVE	MAÇÃ	MARAVILHOSO

LHE	MACACO	MARCAR
LIBERDADE	MACARRÃO	MARCENEIRO
LIBERTAR	MACARRONADA	MARÇO
LIÇÃO	MADEIRA	MARGARINA
LICENÇA	MADRINHA	MARIDO
LIGAÇÃO	MADURO	MARTELO
LIGADO	MÃE	MAS
LIGAR	MAGRO	MASCULINO
LIMÃO	MAIO	MASSA
LIMITAR	MAIOR	MATÉRIA
LIMPAR	MAIORIA	MATA
LIMPEZA	MAIS, adv.	MATAR
LIMPO	mais ou menos	MATERIAL, sub.
LINDO	MAIS, conj.	MATO
LÍNGUA	MAIS, indef.	MAU, adj.
LINGUAGEM	MAL, adv.	MÁXIMO
LINHA	MAL, sub.	ME
LISTA	MALA	MECÂNICO, sub.
LITERATURA	MALCRIADO	MÉDIA
LITRO (S)	MALDADE	MEDICINA
LIVRAR	MALDOSO	MÉDICO, sub.
LIVRARIA	MAMADEIRA	MEDIDA
LIVRE, adj.	MAMÃE	na medida em que
LIVRO (S)	MANDAR	MÉDIO
LIXO	MANDIOCA	MEDÍOCRE
LOCAL, sub.m.	MANEIRA	MEDO
LOCALIDADE	de maneira nenhuma	MEIA (S)
LOCUTOR	de maneira que	MEIA-NOITE
LOGO, adv.	de uma maneira geral	MEIGO
LOJA	MANGA	MEIO, adj.
MEIO, num.	MISSA	MULHER
MEIO, sub.	MISTO	MULTA
no meio de	MISTURAR	MULTAR
MEIO-DIA	MOBÍLIA	MULTIDÃO
MEL	MOCHILA	MULTIPLICAR
MELHOR, adj.	MOÇO (A)	MUNDO
MELHOR, adv.	MODA	todo mundo
MELHORAR	MODERNO	MUNICIPAL
MEMÓRIA	MODIFICAR	MURCHAR
MENINO (A)	MODO	MURCHO
MENOR, adj.	de modo que	MUSEU
MENOS, adv.	MOEDA	MÚSICA
MENOS, indef.	MOLHADO	MUSICAL
MENSAL	MOLHAR	MÚSICO
MENSALISTA	MOMENTO	
MENTIRA	MONTANHA	NAÇÃO
MENTIROSO	MONTAR	NACIONAL

MERCADO	MONTE	NACIONALIDADE
MERCADORIA	MONUMENTO	NADA, adv.
MERCEARIA	MORAR	NADA, indef.
MÊS (ES)	MORDER	NADAR
MESA	MORDIDA	NAMORADO
MESMA	MORENO	NAMORAR
na mesma	MORNO	NAMORO
MESMO, dem.	MORRER	NÃO
MESMO, adv.	MORRO	não é
mesmo assim	MORTE	não é verdade
mesmo que	MORTO, adj.	não só
METADE	MOSCA	NARIZ
METER	MOSQUITO	NASCER
METRÔ	MOSTRAR	NASCIMENTO
METRO (S) /medida/	MOTIVO	NATAÇÃO
MEU	MOTO	NATAL, sub.
MEXER	MOTOCICLETA	NATURAL
MIAR	MOTOR, sub.	NATURALIDADE /local de
MIL	MOTORISTA	Nascimento/
MILHÃO	MOTORIZADO	NATURALMENTE
MILHO	MÓVEL, sub.	NAVIO
MILITAR, adj.	MOVIMENTADO	NEBLINA
MIM	MOVIMENTO	NECESSÁRIO
MINHA	MUDAR	NECESSIDADE
MÍNIMO	MUITA	NEGOCIAR
MINISTÉRIO	muitas vezes	NEGÓCIO
MINISTRO	MUITO, adv.	NEGRO
MINUTO (S)	MUITO, indef.	NEM, adv.
NEM, conj.	O, dem.	ORA, conj.
NENHUM	o que	ORAÇÃO
NENHUMA	O, pron. pes.	ORÇAMENTO
NETO	OBEDECER	ORDEM
NEVAR	OBEDIENTE	ORDENADO, sub.
NEVE	OBJETO	ORELHA (S)
NEVOEIRO	OBRA	ORGANIZAÇÃO
NINGUÉM	OBRIGADO /forma de	ORGANIZAR
NÍVEL	agradecimento/	ORIENTAR
NÍVEL DE VIDA	OBRIGAR	ORIGEM
NO ENTANTO	OBSERVAÇÃO	ORIGINAL, adj.
NOITE	OBSERVAR	OSSO (S)
à noite	OCASIÃO	ÓTIMO
de noite	ÓCULOS	OU
NOIVO	ÓDIO	OURO
NOME	OFERECER	OUTONO
NONO	OFERTA	OUTRA
NORA	OFICIAL	outra vez
NORMAL	OFICINA	outras vezes

NORMALMENTE	OH	OUTRO
NORTE	OI	outro dia
NOS	OITAVO	OUTUBRO
NÓS	OITENTA	OUVIDO (S)
NOSSA	OITO	OUVIR
NOSSO	OITOCENTOS	OVELHA
NOTA	OLÁ	OVO (S)
NOTAR	ÓLEO	
NOTÍCIA	OLEOSO	PÁ, sub.
NOTICIÁRIO	OLHADA	PACIÊNCIA
NOVAMENTE	OLHAR, sub.	PACIENTE, adj.
NOVE	OLHAR, v.	PACIENTE, sub.
NOVECENTOS	Olha	PACOTE
NOVELA	Olhe	PADARIA
NOVEMBRO	OLHO (S)	PADRE
NOVENTA	ONDE, interr.	PADRINHO
NOVIDADE	ONDE, rel.	PAGAMENTO
NOVO	ÔNIBUS	PAGAR
NOZ	ONTEM	PAÍS
NUBLADO	ONZE	PAISAGEM
NÚMERO	OPERAÇÃO	PAIXÃO
NUNCA	OPERADO	PALAVRA
nunca mais	OPERAR	PALMEIRA
NUVE (ENS)	OPERÁRIO	PALMITO
	OPINIÃO	PANELA
O, art.	OPORTUNIDADE	PANO
PÃO	PASTAR	PERFUME
PAPA, sub.m.	PASTEL	PERGUNTA
PAPAI	PASTO	PERGUNTAR
PAPEL	PASTOR	PERIGOSO
PAPEL HIGIÊNICO	PÁTIO	PERÍODO
PAPELARIA	PATO	PERMITIR
PAR	PATRÃO	PERNA (S)
PARA	PAU (S)	PERSEGUIÇÃO
Para baixo	PAZ	PERSEGUIR
Para cima	PÉ	PERTENCER
Para fora	a pé	PERTO
Para que	PEÇA	perto de
Para trás	PEDAÇO	PERU
PARADA (de ônibus)	PEDAL	PESADELO
PARADO	PEDIATRA	PESADO
PARAR	PEDIDO	PESAR, v.
PARECER, v.	PEDIR	PESCA
parece	PEDRA	PESCADA
PARECIDO	PEDREIRO	PESCADOR (ES)
PAREDE	PEGAR	PESCAR
PARENTE	PEITO	PESCOÇO

PARQUE	PEIXARIA	PESO
PARTE	PEIXE	PESSIMISTA
a maior parte	PELE	PÉSSIMO
a maior parte de	PÊLO	PESSOA (S)
PARTICIPAR	PELO MENOS	PESSOAL, adj.
PARTICULAR	PENA	PESSOAL, sub.
PARTIDA	PENSÃO	PESSOALMENTE
PARTIDO, sub.	PENSAR	PETRÓLEO
PARTIR	PENTE	PIA
a partir de	PENTEADO	PIADA
PÁSCOA	PENTEAR (-SE)	PIAR
PASSADO, adj.	PEQUENO, sub.	PIJAMA
PASSAGEIRO	PEQUENO, adj.	PIMENTA
PASSAGEM	pequenino	PINCEL
PASSAPORTE	PERANTE	PINGUE-PONGUE
PASSAR	PERCEBER	PINHEIRO
PASSARINHO	percebe	PINTAR
PÁSSARO	PERDA	PINTOR
PASSEAR	PERDER	PINTURA
PASSEATA	PERDIDO	PIOR
PASSEIO	PERFEITAMENTE	PIOR, adj.
PASSO	PERFEITO	PIOR, adv.
ao passo que	PERFUMADO	PIORAR
PASTA DE DENTES	PERFUMARIA	PIQUENIQUE
PISAR	POR EXEMPLO	PREENCHER
PISCINA	POR ISSO	PREFEITO
PISO	PORCARIA	PREFEITURA
PIZZA	PORCO, adj.	PREFERIR
PLANEJAR	PORCO, sub.	PREGAR
PLANO, adj.	PORQUÊ	PREGO
PLANO, sub.	PORQUE, conj.	PREGUIÇOSO
PLANTA	PORQUE, interr.	PREJUDICAR
PLANTAÇÃO	PORTA	PREJUDICIAL
PLANTAR	PORTANTO	PREJUÍZO
PLÁSTICO	PORTARIA	PRÊMIO
PLATÉIA	PORTEIRO	PRENDER
PÓ	PORTO	PREOCUPADO
POBRE, adj.	PORTUGUÊS, adj.	PREOCUPAR (-SE)
POBRE, sub.	PORTUGUÊS, sub.	PREOCUPAÇÃO
POBREZA	POSIÇÃO	PREPARAÇÃO
PODA	POSSIBILIDADE(S)	PREPARADO, adj.
PODAR	POSSÍVEL	PREPARAR
PODER, v.	POSTAL, sub.	PRESENÇA
PODER, sub.	POSTE	PRESENTE, adj.
POEIRA	POSTO	PRESENTE, sub.
POESIA	POUCA	PRESIDENTE
POETA	POUCO, adv.	PRESO

POIS, adv.	POUCO, indef.	PRESSA
POIS, conj.	um pouco	PRESSÃO
POLÍCIA, sub.f.	POUPANÇA	PRESTAÇÃO
POLÍCIA, sub.m.	POUPAR	PRESTAR
POLICIAL, adj.	POVO	PRESTÍGIO
POLICIAL, sub.	PRAÇA	PRESUNTO
POLÍTICA	PRAIA	PRETENDER
POLÍTICO, adj.	PRATA	PRETEXTO
POLUIÇÃO	PRATELEIRA	PRETO
POLUÍDO	PRÁTICA	PREVER
POLUIR	PRATICAMENTE	PREVIDÊNCIA SOCIAL
POMAR	PRATICAR	PREVISÃO
POMBO	PRÁTICO	PRIMAVERA
PONTA	PRATO	PRIMEIRO, adv.
PONTAPÉ	PRAZER	PRIMEIRO, num.
PONTE	PRAZO	PRIMO
PONTO	PRECIOSO	PRINCIPAL
POPULAÇÃO	PRECISAMENTE	PRINCIPALMENTE
POPULAR	PRECISAR	PRINCÍPIO
POR	PRECISO	em princípio
PÔR	PREÇO	PROBABILIDADE
POR CONSEQUENTE	PRÉDIO	PROBLEMA
PROBLEMÁTICO	PROVÍNCIA	QUEIMAR
PROCESSO	PRÓXIMO	QUEIXA
PROCURA	PSICOLOGIA	QUEIXAR
PROCURAR	PUBLICAR	QUEM, interr.
PRODUÇÃO	PUBLICIDADE	QUEM, rel.
PRODUTIVO	PÚBLICO, adj.	QUENTE
PRODUTO (S)	PÚBLICO, sub.	QUER
PRODUTOR	PULMÃO (ÕES)	QUERER
PRODUZIR	PULÔVER	quer dizer
PROFESSOR	PURO	QUERIDO
PROFISSÃO	PUXAR	QUESTÃO
PROFISSIONAL		QUILO
PROFUNDAMENTE	QUADRADO	QUILÔMETRO (S)
PROFUNDO	QUADRO	QUINHENTOS
PROGRAMA	QUAL, interr.	QUINTA-FEIRA
PROGRAMAÇÃO	QUAL, rel.	QUINTO
PROGRAMAR	QUALIDADE	QUINZE
PROGREDIR	QUALQUER	
PROGRESSO	QUANDO, conj.	RÃ
PROIBIÇÃO	QUANDO, interr.	RABO
PROIBIDO	QUANTA, interr.	RACIOCÍNIO
PROIBIR	QUANTIDADE	RÁDIO, sub.
PROMESSA	QUANTO, adv.	RAIO
PROMETER	quanto a	RAIVA
PROMOÇÃO	QUANTO, interr.	RAIZ

PRONTO, adj.	QUANTO, rel.	RAMO
PRONTO, interj.	QUARENTA	RAPAZ
PROPAGANDA	QUARTA-FEIRA	RAPIDAMENTE
PROPÓSITO	QUARTO, num.	RÁPIDO, adj.
PROPOSTA	QUARTO, sub.	RAPOSA
PRÓPRIA	QUASE	RAQUETE
PROPRIAMENTE	QUARTO	RARAMENTE
PROPRIEDADE	QUATROCENTOS	RARO
PROPRIETÁRIO	QUE, conj.	RASGAR
PRÓPRIO, adj.	QUE, excl.	RASO
PRÓPRIO, dem.	QUE, interr.	RATO
PROTEÇÃO	QUÊ, interr.	RAZÃO
PROTEGER	QUE, prep.	RAZOÁVEL
PROTESTANTE, adj.	[ter que]	REAÇÃO
PROTESTANTE, sub.	QUE, rel.	REAGIR
PROTESTAR	QUEBRAR	REAL, adj.
PROVA	QUEDA	REALIDADE
PROVAR	QUEIJO	REALISTA
PROVÁVEL	QUEIMADO	REALIZAR
PROVAVELMENTE	QUEIMADURA	REALMENTE
REBANHO	REMETENTE, sub.	RIQUEZA
RECADO	RENDA	RIR (-SE)
RECEBER	RENDIMENTO	RISADA
RECEITA	REPARAR	RODA
RECEITAR	REPARTIÇÃO PÚBLICA	RODAR
RECLAMAÇÃO	REPARTIR	RODOVIA
RECLAMAR	REPETIR	RODOVIÁRIA
RECOLHER	REPORTAGEM	ROSA
RECONHECER	REPÓRTER	ROUBAR
RECORDAÇÃO	REPRESENTANTE	ROUPA
RECORDAR (-SE)	REPRESENTAR	ROXO
RECREIO	REPRESSÃO	RUA
RECUSAR	REPRODUÇÃO	RUÍDO
REDE	REPROVAR	RURAL, adj.
REDONDO	REPÚBLICA	
REFEIÇÃO	RESFRIADO, adj.	SÁBADO
REFERIR	RESFRIADO, sub.	SABÃO
REFLETIR	RESFRIAR (-SE)	SABER
REFLEXO	RESIDÊNCIA	SABONETE
REFORÇO	RESOLVER	SACO
REFORMA	RESPEITAR	SACOLA
REFORMA AGRÁRIA	RESPEITO	SADIO
REFRESCO	RESPIRAÇÃO	SAGRADO
REFRIGERANTE	RESPIRAR	SAIA
REGAR	RESPONDER	SAÍDA
REGIÃO	RESPONSABILIDADE	SAIR
REGISTRAR	RESPONSÁVEL	SAL

REGISTRO	RESPOSTA	SALA DE AULA
REGRA	RESTAURANTE	SALA DE ESTAR
REGRESSAR	RESTO	SALA DE JANTAR
REGULAR, adj.	de resto	SALADA
REGULAR, v.	RESULTADO	SALÁRIO
REGULARMENTE	RESULTAR	SALGADO, adj.
REITOR	RETA	SALSA
REIVINDICAÇÃO	RETO, adj.	SALTAR
REJEITAR	RETRATO	SALTO
RELAÇÃO	REUNIÃO	SALVO, prep.
em relação a	REUNIR	SAMBA
RELÂMPAGO	REVISTA	SANDÁLIA
RELATIVAMENTE	REVOLTA	SANDUÍCHE
RELIGIÃO	REVOLUÇÃO	SANGUE
RELIGIOSO, adj.	REZAR	SANTO, adj.
RELÓGIO	RICO, adj.	SANTO, sub.
REMAR	RÍDICULO	SÃO
REMÉDIO	RIO	SAPATARIA
SAPATEIRO	SENADOR	SISTEMA
SAPATO (S)	SENHOR	SÍTIO
SAPO	SENSÍVEL	SITUAÇÃO
SARDINHA	SENTAR (-SE)	SÓ
SATISFEITO	SENTIDO, sub.	SOB
SAUDADE	SENTIMENTAL	SOBRE
SAUDÁVEL	SENTIMENTO	SOBREMESA
SAÚDE	SENTIR	SOBRETUDO, adv.
SE, apass.	SEPARADO	SOBRINHO
SE, conj.	SEPARAR	SOCIAL
SE, indef.	SEQUER	SOCIALISMO
SE, interr.	SER	SOCIALISTA
SE, pron.pes.	a não ser	SOCIALMENTE
SECA	SÉRIE	SOCIEDADE
SECAR	uma série de	SÓCIO
SEÇÃO	SÉRIO	SOCORRER
SECO	SERRA	SOCORRO
SECRETARIA	SERVIÇO	SOFÁ
SECRETÁRIA	SERVIR	SOFRER
SECRETÁRIO (A)	SESSENTA	SOFRIMENTO
SECRETO	SETE	SOGRO
SÉCULO	SETECENTOS	SOL
SECUNDÁRIO	SETEMBRO	SOLIDÃO
SEDE (ê)	SETENTA	SOLIDARIEDADE
SEGUIDO	SÉTIMO	SÓLIDO
SEGUINTE	SETOR	SOLTEIRO
SEGUIR	SEU	SOLUÇÃO
SEGUNDA-FEIRA	SEXO	SOM
SEGUNDO, sub.	SEXTA-FEIRA	SOMAR

SEGUNDO, conj.	SEXTO	SOMBRA
SEGUNDO, num.	SEXUAL	SOMENTE
SEGURANÇA	SHOPPING (CENTER)	SONHAR
SEGURO, adj.	SHORT	SONHO
SEGURO, sub.	SHOW	SONO
SEISCENTOS	SI	SOPA
SEIS	SIMPATIA	SORTE
SELO	SIMPÁTICO	SORVETE
SELVAGEM, adj.	SIMPATIZAR	SORVETERIA
SEM	SIMPLES	SOSSEGADO
SEMANA	SIMPLESMENTE	SOSSEGO
SEMANAL	SINAL	SOUTIEN
SEMEAR	SINCERAMENTE	SOZINHO
SEMENTE	SINCERIDADE	SUA
SEMPRE	SINCERO	SUAR
SENADO	SINDICATO	SUAVE
SUBIR	TÉCNICO, adj.	TOCAR
SUBSÍDIO	TÉCNICO, sub.	TODA
SUBSTÂNCIA	TEIMAR	TODO
SUBTRAIR	TEIMOSO	TOMADA, sub.f.
SUCESSO	TELEFONAR	TOMAR
SUCO	TELEFONE	TOMAR BANHO
SUFICIENTE	TELEFONEMA	TOMATE
SUGERIR	TELEFONISTA	TOMBO
SUGESTÃO	TELEGRAMA	TORCER
SUJAR	TELEVISÃO	TORNAR
SUJEITO	TELHA	TORNEIRA
SUJO	TELHADO	TORRADA
SUL	TEMPERATURA	TORTO
SUOR	TEMPESTADE	TOSSE
SUPERFICIAL	TEMPO	TOSSIR
SUPERFÍCIE	TEMPORAL, sub.	TOSTÃO (ÕES)
SUPERIOR	TENDÊNCIA	TOTAL, adj.
SUPERMERCADO	TÊNIS	TOTAL, sub.
SUPOR	TENSÃO	TOTALMENTE
SUPOSITÓRIO	TENTAR	TOURO
SURGIR	TEORIA	TRABALHADOR, adj.
SUSPEITA	TEÓRICO	TRABALHADOR, sub.
SUSPEITAR	TER	TRABALHO
	TERÇA-FEIRA	TRABALHOSO
TAL, adj.	TERCEIRO	TRATOR
TAL, dem.	TERMINAR	TRÁFEGO
TAL, indef.	TERMO (ê)	TRAIÇÃO
TALHER (ES)	TERMÔMETRO	TRAIR
TALVEZ	TERRA	TRANCAR
TAMBÉM	TERRENO, sub.	TRANQUÍLO
TAMPAR	TERRÍVEL	TRÂNSITO

TANTA	TESOURA	TRANSMITIR
TANTO, indef.	TESTA	TRANSPARENTE
TANTO, adv.	TETO	TRANSPORTE
TÃO	TEU	TRÁS, prep.
TAPA	TI	TRATAMENTO
PAPAR	TIO	TRATAR
TARDE, adv.	TIGRE	TRAVAR
TARDE, sub.	TIME	TRAVESSEIRO
TAXA	TINTA	TRAZER
TÁXI	TÍPICO	TRECHO
TAXISTA	TIPO	TREINADOR
TEATRO	TIRAR	TRREINAR
TECIDO	TIRO	TREINO
TÉCNICA	TOALHA	TREM
TREMER	VAGA	por vezes
TRÊS	VAIA	uma vez
TREZE	VAIAR	VIAGEM
TREZENTOS	VALE	VIAJAR
TRIÂNGULO	VALER	VIDA
TRIGO	VALOR	VÍDEO
TRINTA	VALORIZAR	VIDRAÇA
TRISTE	VANTAGEM	VIDRO
TRISTEZA	VARIADO	VILA
TROCAR	VARIAR	VINAGRE
TROCO	VÁRIAS	VINHO
TROPA, sub.f.	VARIEDADE	VINTE
TROVÃO	VÁRIOS, indef.	VIR
TROVEJAR	VARRER	VIRAR
TROVOADA	VASSOURA	VISÃO
TU	VAZIO	VISITA
TUA	VELA	VISITAR
TUDO	VELHICE	VISTA, sub.
TURISMO	VELHO, adj.	VISTO, prep.
TURISTA (S)	VELHO (a), sub.	VISTOSO
TURMA	VELOCIDADE	VIÚVO
	VENCER	VIVER
ULTIMAMENTE	VENDA	VIZINHO
ÚLTIMO	VENDEDOR	VOAR
ULTRAPASSAR	VENDER	VOCE
UM, art.	VENENO	VOLTA
UM, num.	VENTAR	à volta de
UMA, art.	VENTO	VOLTAR
UMA, indef.	VER	VOMITAR
UMIDADE	VERÃO	VONTADE
ÚMIDO	VERDADE	à vontade
ÚNICO	na verdade	VÔO
UNIDADE	Não é verdade	VOS

UNIDO	VERDADEIRO	VOSSA
UNIVERSIDADE	VERDE	VOSSO
UNIVERSITÁRIO	VEREADOR	VOTAÇÃO
URGENTE	VERIFICAR	VOTAR
USAR	VERMELHO	VOTO
ÚTIL	VESTIDO	VULGAR
UTILIDADE	VESTIR	
UTILIZAR	VEZ	XADREZ
UVA (S)	às vezes	XAROPE
	de vez em quando	XÍCARA
VACA	em vez de	XIXI
VACINA	outras vezes	
ZANGAR (-SE)		
ZERO		
ZÍPER		
ZONA		